

ALEX WITNEY LIMA

O JOGO DE BOLA EM TERRAS MINEIRAS:
uma comparação entre a institucionalização do futebol em
Belo Horizonte e São João del-Rei (1904 – 1921)

Rio de Janeiro

2014

ALEX WITNEY LIMA

O JOGO DE BOLA EM TERRAS MINEIRAS:
uma comparação entre a institucionalização do futebol em
Belo Horizonte e São João del-Rei (1904 – 1921)

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História Comparada, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de mestre em História.

Orientador: Prof. Dr. Victor Andrade de Melo

Rio de Janeiro

2014

Resumo

Esta dissertação tem como principal objetivo percorrer os caminhos históricos que permearam a constituição das primeiras práticas futebolísticas em São João del-Rei e Belo Horizonte. A análise recai, mais precisamente, sobre as duas primeiras décadas do século XX, que compreenderam os primeiros eventos relacionados à prática do jogo de bola bretão em cada cidade. A história dessas duas cidades se entrelaçaram, pela primeira vez, alguns anos antes da fundação de Belo Horizonte, quando uma ferrenha disputa política colocou à prova um novo local para a capital de Minas Gerais. Nos anos subsequentes, surgiram as primeiras práticas de lazer em São João del-Rei e Belo Horizonte, dentre estas, o jogo de bola bretão, que promoveu o enraizamento das práticas esportivas nas cidades supracitadas. Neste sentido, o surgimento do futebol bem como a fundação das primeiras agremiações e ligas futebolísticas são postos em sistemática comparação, cujo objetivo é vislumbrar as diferenças, semelhanças e particularidades do processo de institucionalização do futebol em dois importantes centros mineiros.

Palavras Chave: Futebol; São João del-Rei; Belo Horizonte; História Comparada.

Abstract

This dissertation has as main objective to course the historical paths that permeated the formation of the first football practice in São João del –Rei and Belo Horizonte . The analysis rests , more precisely , on the first two decades of the twentieth century , in which the early events related to the practice of the Breton ballgame happened in each city . The history of these two cities interlaced, for the first time, a few years before the foundation of Belo Horizonte when a fierce political dispute put to the test a site for a new capital of Minas Gerais. In subsequent years, emerged the first leisure practices in São João del Rei and Belo Horizonte, among these, the Breton ballgame, which promoted the rooting of sports activities in the mentioned cities. In this sense , the emergence of football as well as the foundation of the first associations and football leagues are put into systematic comparison, which aims to discern the differences, similarities and particularities of the process of institutionalization of football in two important centers of Minas Gerais, Brasil.

Key Words: Football, São João del-Rei, Belo Horizonte; Comparative History.

Agradecimentos

O caminho que se percorre durante a construção de uma dissertação assemelha-se a uma grande decisão de um importante campeonato de futebol. Muitas vezes, o jogo é difícil e exige de nós, estudantes, muita determinação, foco, raça e certo grau de habilidade para driblar as dificuldades encontradas durante este processo. Contudo, cada gota de suor que é derramada durante esta decisão torna-se mais valiosa quando se está perto da obtenção do título. Ninguém se torna campeão (ou mestre) sozinho, pois, em uma partida decisiva de futebol, o estudante que marcou o gol, para ele, o mais importante de sua carreira, precisou do apoio de valerosos jogadores. Para chegar até aqui, na minha decisão de campeonato, eu tive o apoio de vários amigos, que contribuíram para que cada pontapé dado por mim fosse o mais certo possível.

Assim, agradeço:

A Deus, que percorreu todo este caminho ao meu lado.

Ao meu pai, Rubens, que me ensinou a lutar por meus sonhos, mesmo que, para alcançá-los, demande alguns meses, anos ou uma vida. O importante é sempre perseverar.

A minha mãe, Dorinha, pelo seu apoio incondicional em todos os momentos desta jornada. Muito obrigado por acreditar em meus sonhos, os quais, muitas vezes, eu mesmo deixei de acreditar.

A Catley, pelas inúmeras correções gramaticas e os incontáveis abstracts feitos durante estes anos.

A minha irmã Karen, pelos momentos de inspiração do qual compartilhamos juntos. Sem você, este trabalho perderia muito.

Ao meu orientador Victor Andrade de Melo que, em meio a um momento de turbulência, acreditou na minha proposta e fez o possível e o impossível para que este trabalho fosse finalizado com êxito. Agradeço pelo comprometimento, dedicação e paciência durante todo este período.

Aos professores-amigos: Kleber Adão e Euclides Couto, que há vários anos me ensinam dentro e fora da Academia. Agradeço pela oportunidade de trabalhar com os projetos relacionados à temática aqui proposta. Todo o conhecimento adquirido naquele momento foi de suma importância para a construção desta pesquisa.

Ao professor João Malaia, por me dar a oportunidade de iniciar este trabalho dentro do programa.

Aos amigos do SPORT, que me ensinaram e ainda ensinam o que é ser um pesquisador. É uma honra fazer parte deste grupo.

Ao meu parceiro, Rodrigo Mazoni, amigo de todas as horas durante minha estada na cidade maravilhosa.

E aos irmãos não sanguíneos, aqueles que conheci pelo mundo e passaram a fazer parte de minha vida.

A todos, muito obrigado!

Sumário

Introdução	9
Capítulo 1 - As experiências da modernidade em Minas Gerais	22
A aventura da modernidade	23
Os hábitos modernos na cidade colonial	24
A capital que nasceu desejando ser moderna	28
As opções de lazer no cenário belo-horizontino e são-joanense	35
Capítulo 2 - Enfim, o futebol	41
O Sport de Victor Serpa e o Atlético de Omar Telles	47
O desenvolvimento do campo futebolístico após a fundação dos primeiros clubes	54
Capítulo 3 - As festas esportivas, as ligas e os campeonatos	71
As festas esportivas e as sociedades de São João del-Rei e Belo Horizonte	74
Um clube dos clubes e os primeiros campeonatos de futebol	99
Considerações Finais	116
Fontes citadas	121
Referencias bibliográfica	122

Num olhar apressado, reduzido e, por vezes, preconceituoso, costumamos entender a história do futebol brasileiro partindo das narrativas que privilegiam os “futebolistas” cariocas e paulistas. Seja pelo mito da “paternidade” do futebol que expressam em Charles Miller e Oscar Cox, seja pela visibilidade ou pelo panorama geral (econômico/social/ cultural) dos dois estados, ficaria fácil concluir que não há vida para além das praias do Rio e da garoa de Sampa no cenário futebolístico.

(SANTOS, 2012).

Introdução

O desenvolvimento do futebol ocorreu da mesma forma em todas as cidades e regiões brasileiras? As narrativas construídas nas “praias do Rio” ou na “garoa de Sampa” são capazes de englobar um processo que foi nacional? Tais indagações não se configuram de fácil resposta para o historiador do esporte brasileiro e se apresentam como uma tarefa árdua para os que se atrevem a aventurar-se neste campo. São necessários, em um primeiro momento, esforços para adentrar-se em novas fontes e teorias sobre a história do futebol brasileiro, para que se torne possível à criação de um alicerce teórico para a construção de novas narrativas das dinâmicas nacional e, principalmente, regionais.

Enquanto campo de pesquisa, o jogo de bola destaca-se como uma importante ferramenta de síntese social, uma vez que as características valorizadas nesse jogo são capazes de dizer algo fundamental sobre as culturas em que ele é praticado: este esporte ocupa um papel central na contribuição para ações sociais, filosóficas e identidades culturais de muitos povos (GIULIANOTTI, 2002).

No Brasil, durante os últimos anos, houve um enorme avanço na produção de pesquisas sobre os significados e as relações sociais engendradas por meio do futebol (GUEDES, 2011). Em praticamente todas as regiões do país, destacam-se importantes pesquisas que buscam promover um diálogo entre o jogo bretão e a sociedade, compreendendo as mútuas influências oriundas deste processo. No Paraná, Celso Júnior, através de sua dissertação: *Futebol e Formação do Espaço Público no Contexto da Fundação do Coritiba Foot-Ball-Club (1900 – 1915)*, investiga de que maneira o surgimento deste importante clube modificou o cenário urbano da capital paranaense, bem como suas relações sociais. Ainda na região Sul, Arlei Damo, em seu trabalho: *Para o que Der e Vier: O Pertencimento Clubístico no Futebol Brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre e seus Torcedores*, explora as primeiras relações entre a agremiação porto-alegrense e seus adeptos. Também é possível citar a tese de Coriolano Pereira, denominada: *Esporte e Modernidade – Uma Análise Comparada da Experiência Esportiva no Rio de Janeiro e na Bahia*, na qual o autor analisa o desenvolvimento do campo esportivo baiano em comparação à então capital federal. Ainda na região nordestina, *Identidade Futebolística, Os Torcedores Mistos no Nordeste* - um trabalho que possui a autoria de Artur Vasconcelos - também utiliza o futebol como forma de investigação do contexto social no qual este esporte se

desenvolveu. Em praticamente todo o território brasileiro é possível encontrar pesquisas que utilizam o jogo de bola bretão como ferramenta investigativa de diversos contextos. Sendo assim, citar todas essas iniciativas torna-se uma tarefa quase impossível.

Apesar da existência de um grande número de trabalhos que se debruçam sobre o desenvolvimento das práticas futebolísticas em um âmbito regional, ainda é comum, em todas as regiões brasileiras, que muitos historiadores configurem suas análises apenas em representações de um passado ocorrido nos grandes centros do país, notadamente Rio de Janeiro e São Paulo. Neste caso, as transformações experimentadas pelo jogo de bola nestas cidades permeiam, majoritariamente, além do imaginário popular, as narrativas construídas por pesquisadores que investigam o futebol em qualquer região brasileira.

Durante muito tempo, alguns historiadores utilizaram as obras sobre o advento do futebol na cidade do Rio de Janeiro como embasamento teórico exclusivo para se pensar a história nacional do esporte. Cita-se, como exemplo, o caso da célebre obra de Mário Filho¹ “*O Negro no Futebol Brasileiro*” que, lançada em 1947, realizou uma leitura sobre as questões raciais dentro do futebol². Para isso, o autor usou como pano de fundo a então capital federal. Durante muitos anos, esta obra tornou-se o principal fio condutor para a grande maioria dos pesquisadores que lançam luz sobre o passado do futebol brasileiro, o que se torna um equívoco, pois, apesar de realizar alguns debates com determinados segmentos intelectuais da época, Mário Filho trata majoritariamente do cenário carioca.

Nesta mesma perspectiva, é possível citar a obra: *Footmania, uma História Social do Rio de Janeiro – 1902 a 1938*, que foi escrita por Leonardo Pereira em sua tese de doutorado, defendida em 1998, na Unicamp. O autor trabalha com o processo de popularização do futebol na capital federal e, ao lado de Mário Filho, tem se configurado, nos últimos anos, como principal referência para o entendimento do futebol em diversas regiões do Brasil.

É fato que estas obras são de suma relevância para os estudos sobre o futebol no país, pois lançam um olhar, por vezes inovador, sobre este fenômeno na maior cidade

¹ Mário Rodrigues Filho nasceu em Recife no ano de 1908 e faleceu no Rio de Janeiro aos 58 anos. Rubro-negro de coração, o autor assina também outras memórias sobre o clube da Gávea e o futebol brasileiro: *Histórias do Flamengo* (1934); *Romance do Futebol* (1949), dentre outros.

² Embora reconheça a importância de Mário Filho, Pereira (2000) afirma que o *Negro no Futebol Brasileiro* comete um grande equívoco ao reiterar, através do futebol, uma imagem de desenvolvimento harmônico e coeso do país. Para o autor, o universo futebolístico não deve ser entendido como “um campo de construção de harmonias e consenso” (2000, p. 18).

brasileira em seu momento de reconstrução dos usos e costumes. Porém, acredita-se que tais trabalhos, quando utilizados como fontes para consultas, principalmente no meio acadêmico, necessitam ser estudados com um olhar crítico, justamente por não considerarem o desenvolvimento do futebol em todo o território nacional, permeado de diversas outras influências e culturas.

Existe a necessidade de novos estudos sobre outras localidades fora do Rio de Janeiro serem promovidos. De acordo com Fortes e Melo, a história do esporte vem se configurando como um campo de pesquisa em notório crescimento, porém, ainda concentra seus estudos nos grandes centros, notadamente capitais. Ainda segundo os autores, “não há um número satisfatório de investigações sobre outras localidades, especialmente as de menor porte” (2010, p. 28), como as cidades interioranas, que possuem tradições, costumes e hábitos diferentes dos observados nas grandes capitais brasileiras.

Entretanto, não basta realizar um apanhado de estudos locais sobre o futebol brasileiro. É necessário desmistificar a ideia de que a soma dos estudos em diversas localidades pode representar o que foi o fenômeno em nível nacional. Torna-se imprescindível o diálogo investigativo acerca do desenvolvimento do jogo de bola bretão em cada região brasileira, atentando-se as particularidades culturais inerentes a cada localidade. É importante, neste momento, comparar o processo de desenvolvimento do futebol nas diversas regiões do país, possibilitando o real entendimento das semelhanças, diferenças e particularidades de cada pedaço do Brasil. Acredita-se que, ao emaranhar-se em tal tarefa e estabelecer um diálogo entre regiões, torne-se possível construir, respeitando as peculiaridades de cada *lôcus*, como se deu o desenvolvimento do futebol no cenário nacional.

Sendo assim, com o intento de contribuir para o diálogo científico acerca da história do futebol brasileiro, esta dissertação realiza um estudo comparativo do processo de institucionalização do futebol nas cidades mineiras de Belo Horizonte e São João del-Rei. A investigação recai sobre a constituição do campo futebolístico em cada cidade, destacando-se as tensões internas e externas, bem como as linhas de influências a que este fenômeno se submeteu.

É importante salientar que o estudo acerca da institucionalização do futebol aqui apresentado não busca refletir apenas sobre o desenvolvimento desta prática esportiva. Acredita-se no caráter representativo do futebol enquanto importante fenômeno cultural destas sociedades e, desta forma, sua análise consiste em entender, além de seu

desenvolvimento institucional, o meio social em que este fenômeno se desenvolveu. A organização das práticas esportivas trazem em si elementos fundamentais ao conhecimento dos indivíduos e das sociedades em que estão inseridas, no que convém a permanência e mudanças de hábitos e à vivência e controle das emoções (ELIAS, 1993). Neste contexto, a investigação recai sobre o processo vivenciado nas duas primeiras décadas do século passado, em que é possível perceber a chegada do jogo de bola e a fundação dos primeiros clubes e ligas esportivas, uma vez que “os clubes de futebol se reconhecem e são reconhecidos não apenas como uma organização desportiva, mas como um símbolo representativo de uma comunidade” (BISCARDI, 2010, p. 25).

As instituições esportivas são entendidas de acordo com os pressupostos de Castoriadis (1982), ou seja, são investigadas como uma rede de símbolos socialmente sancionada, em que são combinadas em proporções e em relações variáveis um componente funcional e um componente imaginário. Sendo assim, os clubes e as ligas esportivas são tratados como instituições que trazem consigo normas, valores, linguagens, instrumentos, procedimentos e métodos para se trabalhar com o futebol, sempre em um equilíbrio de tensões, influenciando e sendo influenciados pelas sociedades nas quais estão se desenvolvendo.

O recorte temporal é mais precisamente o período entre 1904 e 1921. Segundo Braudel (1992), os recortes de cada pesquisa devem ser pensados a partir das problematizações do historiador e não mais inventariados de acordo com os eventos. Sendo assim, a definição dos recortes para esta pesquisa são pautados a partir de dois momentos salutares dentro do desenvolvimento futebolístico de Belo Horizonte e São João del-Rei. A pesquisa tem início no ano de 1904 com a fundação do Sport Club Foot Ball em Belo Horizonte. A partir deste momento, é possível abarcar todo o período embrionário do futebol nas duas cidades e promover um diálogo constante acerca do processo de formação de seus respectivos campos futebolísticos que, embora tenham vivenciado este processo simultaneamente, responderam de uma forma específica às demandas e influências deste fenômeno.

A pesquisa tem como momento final o ano de 1921, quando já é possível perceber uma maior organização do campo futebolístico nas cidades analisadas. Neste momento, nas duas sociedades já existiam alguns clubes destinados à prática do esporte bretão e um calendário esportivo formado que demarcava um período anual para a realização dos campeonatos municipais.

As duas cidades foram escolhidas como objeto de investigação devido aos papéis de destaque que assumiram durante um período na história de Minas Gerais. Atualmente a capital mineira, ao lado de outras grandes cidades brasileiras, destaca-se por sua pujança política, econômica e cultural, além de, no cenário esportivo, possuir grandes clubes para a prática do futebol. Contudo, a cidade apresenta um contexto *sui generis* em comparação a outras capitais brasileiras, uma vez que, na virada do século XIX para o XX, Belo Horizonte já se configurava como a capital do estado mineiro apesar de possuir poder econômico e cultural equivalente a alguns municípios do interior de Minas Gerais.

A cidade foi fundada em 1897 com o objetivo de substituir a então capital Ouro Preto. Contudo, sua escolha como sede administrativa do Estado se deu a partir de uma ferrenha disputa política com a cidade de São João del-Rei, que já possuía forte alicerce econômico, político e cultural para os padrões da época. De acordo com Guimarães (1961) e Costa (2000), no fim do século XIX, a cidade do interior já se mostrava amadurecida comercialmente, contendo lojas instaladas em elegantes casarões que ofereciam todo tipo de mercadoria, desde as produzidas na comarca até as importadas. Em 1893, é instalada na cidade a Companhia Industrial São-Joanense de Fiação e Tecelagem que impulsionou ainda mais a economia local.

Após a realização de duas sessões extraordinárias do Congresso Mineiro Constituinte, São João del-Rei foi nomeada como a nova capital mineira. Sua escolha se deu pelo fato de o município possuir boas condições topográficas e uma economia forte. Porém, uma última sessão constituinte foi marcada para o dia 17 de dezembro de 1893, quando, após um franco debate de interesses políticos, ficou decidido que a capital mineira se instalaria no Curral Del-Rei, região onde atualmente figura Belo Horizonte.

Distantes aproximadamente por 190 km, em comum, as duas cidades aspiravam às transformações sociais e urbanas difundidas pelo discurso da modernidade, que já tomava conta de grandes centros brasileiros. As experiências europeias e norte-americanas que permeavam a ideia de modernidade traziam consigo a figura do “novo homem”, o qual deveria possuir costumes civilizados e requintados. Nesta perspectiva, as práticas de divertimento ao ar livre tornaram-se mais uma forma para que cada sociedade incorporasse o *modus vivendi* moderno. Neste contexto, o futebol, objeto de análise desta pesquisa, chegou a São João del-Rei e à capital mineira como mais uma opção de lazer a ser vivenciada em seus cenários urbanos.

É consenso entre os historiadores que a constituição de um campo futebolístico em Belo Horizonte iniciou-se a partir das contribuições de um jovem oriundo das elites brasileiras. Segundo as fontes pesquisadas, o principal incentivador do jogo bretão na capital mineira foi o acadêmico de Direito Victor Serpa que, nascido na capital federal, mudou-se ainda jovem para a Europa, a fim de realizar seus estudos, um costume comum entre os jovens das elites brasileiras. Segundo Couto (2009), Serpa podia ser caracterizado como um homem “culto e viajado” e teve seu primeiro contato com o futebol durante seus estudos realizados na Suíça.

Contudo, é preciso problematizar a ideia de um “mito-fundador” responsável pela origem do futebol na cidade, tendo em vista que, no território brasileiro, o jogo de bola sempre se configurou como uma atividade de lazer presente em praticamente todas as camadas sociais³. Embora as fontes afirmem que a constituição do campo futebolístico iniciou-se com Victor Serpa, é necessário pensar a possibilidade de que o futebol já estivesse sendo praticado nas ruas e terrenos da jovem capital antes mesmo da chegada do estudante carioca, porém, longe dos interesses da imprensa local.

A principal versão sobre a chegada do futebol em São João del-Rei, até o momento, foi escrita por Astrogildo Assis, um memorialista local. Segundo este autor, as primeiras partidas de futebol em solo são-joanense aconteceram em 1907, quando estudantes cariocas passaram suas férias escolares na cidade. Estes jovens levaram em sua bagagem algumas bolas de “pneu” e realizaram com os rapazes do comércio local as primeiras partidas de futebol.

Analisando todos os jornais que circularam na cidade durante este período não é possível corroborar a afirmação de Astrogildo Assis a respeito de uma data exata para o surgimento do futebol em São João del-Rei. Ao que parece, a promoção desta prática na cidade seu deu por iniciativa de Omar Telles, um jovem são-joanense que mantinha constante contato com a capital federal, onde se tornou conhecedor do futebol.

O processo de implantação e consolidação do futebol em São João del-Rei e Belo Horizonte apresentou características peculiares inerentes ao contexto social de cada localidade. Contudo, a formação do campo futebolístico nestas cidades não pode ser pensada de forma desconexa com a realidade esportiva nacional. Em momentos-chave

³ Embora os clubes de elite tenham ganhado maior destaque dentre os principais estudos acerca das origens do futebol no Brasil, nas primeiras décadas do XX esta prática configurou-se como um das principais opções de lazer para diversos segmentos sociais. Dentre estes, destacam-se os operários das fábricas brasileiras e os imigrantes europeus que aqui montavam suas colônias. Neste contexto, cada clube que era fundado tornava-se um espaço representativo de uma determinada classe.

do processo de institucionalização do futebol nestas sociedades, é possível perceber que seus atores estavam atentos ao que se passava fora do estado mineiro, apropriando-se de vivências e informações vindas de outros lugares, com destaque para o Rio de Janeiro.

A história do futebol nestas duas cidades tem sido objeto de análise de alguns estudiosos nos últimos anos, principalmente da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), que investigam as relações sociais promovidas através do jogo de bola. É certo que as narrativas já produzidas até o momento podem ajudar a compreender como se deu o fenômeno esportivo em cada *lócus*. Contudo, é de suma importância proporcionar o diálogo entre essas duas cidades tão importantes para o estado mineiro, para que, ao comparar as peculiaridades do processo de institucionalização do futebol em Belo Horizonte, torne-se possível lançar luz sobre uma nova análise acerca do mesmo processo na cidade do interior, da mesma maneira que o inter-relacionamento do processo de formação clubística em São João del-Rei pode ajudar a pensar novas questões para a capital mineira. Sendo assim, neste trabalho, o aporte metodológico ficará a cargo da História Comparada, ferramenta capaz de confrontar tais realidades no tempo e no espaço e proporcionar a construção de uma narrativa que contenha análises ainda não vislumbradas pelas pesquisas já realizadas na academia.

A História Comparada emerge como um campo fértil para a elaboração de pesquisas que contribuem para a maior compreensão do fenômeno esportivo além de fronteiras inter-regionais. De acordo com Melo, é fácil perceber nos últimos anos um “aumento significativo de produções científicas que buscam entender o esporte como excelente objeto para ampliar, desde um ponto de vista histórico, nossa compreensão sobre a sociedade” (2007, p.8). Porém, ainda de acordo com o autor, em nosso país não é possível identificar muitas iniciativas de utilização da História Comparada nas investigações históricas relacionadas a tais objetos.

Neste trabalho, a comparação recai sobre o processo de formação dos primeiros clubes e ligas futebolísticas de Belo Horizonte e São João del-Rei, de modo que se busca compreender como se deu a apropriação do futebol por estas duas cidades que, apesar de serem próximas no tempo e no espaço, apresentam peculiaridades em seu processo de formação social. Na virada do XIX para o XX, assim como a maioria das cidades brasileiras, as duas sociedades abriram-se aos discursos modernos, contudo, nenhuma sociedade permeia-se por qualquer tipo de influência sem antes modificá-la.

Em São João del-Rei, embora a chegada do discurso moderno não tenha provocado a “morte” da antiga cidade colonial, que permaneceu com suas ruas estreitas, muitos largos e igrejas históricas, algumas mudanças podem ser observadas em seu contexto social. Na primeira década do XX, o desenvolvimento das práticas esportivas, enquanto forma de lazer, deu-se em sintonia com os acontecimentos de outros centros - principalmente o Rio de Janeiro. Entretanto, apesar das semelhanças, algumas particularidades podem ser observadas quanto ao desenvolvimento das práticas de lazer nesta típica cidade interiorana de Minas Gerais.

Já a recém-inaugurada Belo Horizonte desejava tornar-se uma das cidades mais modernas do país, abrindo-se, desta forma, a todas as transformações propagadas pelo discurso da modernidade. Embora as primeiras práticas atléticas na cidade não tenham despertado o interesse dos belo-horizontinos, seu cenário urbano induzia à organização dos *sports*, uma vez que desde seu surgimento a capital preparou-se para fomentar o desenvolvimento de tais práticas em sua sociedade, construindo lugares próprios para cada atividade, como o Hipódromo, Velódromo e o Parque Municipal.

A História Comparada é o aporte metodológico para a realização deste estudo, uma vez que, além de propiciar ao historiador lançar luz sobre seu objeto através de uma análise descritiva dos fatos, apresentando os contrastes de cada caso, permite também vislumbrar questões acerca das mútuas influências entre o processo de institucionalização de Belo Horizonte e São João del-Rei.

Neste trabalho, o futebol é compreendido de acordo com as análises propostas por Pierre Bourdieu para o entendimento do esporte moderno, as quais ele conceitua como *campo esportivo*. Para o sociólogo francês,

não se pode compreender diretamente os fenômenos esportivos num dado momento, num dado ambiente social, colocando-os em relação direta com as condições econômicas e sociais das sociedades correspondentes: a história do esporte é uma história relativamente autônoma que, mesmo estando articulada com os grandes acontecimentos da história econômica e política, tem seu próprio tempo, suas próprias leis de evolução, suas próprias crises, em suma, sua cronologia específica (BOURDIEU, 1983, p. 183).

O campo esportivo apresenta relativa autonomia dentro do contexto social, pois possui “seu próprio tempo e suas leis de evolução” (BOURDIEU, 1983, p. 184). Contudo, nenhum campo apresenta-se independente dos demais segmentos sociais, uma vez que influencia e é influenciado pelas constantes rupturas nos paradigmas de uma

sociedade. Ao se estudar o esporte moderno, faz-se necessário indagar sobre as condições presentes na sociedade “que tornaram possível a constituição do sistema de instituições e de agentes direta ou indiretamente ligados à existência de práticas e de consumos esportivos” (BOURDIEU, 1983, p. 182).

Seguindo o conceito criado por Bourdieu, o surgimento dos clubes e das ligas futebolísticas pode ser compreendido como um fenômeno relativamente autônomo do campo esportivo das cidades pesquisadas, porém, foram ações influenciadas pelos contextos sociais vivenciados nas duas cidades mineiras no início do século passado.

A escolha do *Corpus* documental para esta pesquisa foi pautada por duas condições: relevância e acessibilidade. As fontes investigadas configuram-se principalmente nos periódicos da grande imprensa são-joanense e nas pesquisas que já foram realizadas sobre o desenvolvimento do esporte em Belo Horizonte.

A escolha pelo uso dos periódicos como fontes para a pesquisa do cenário futebolístico de São João del-Rei deu-se pelo fato da proximidade observada entre a imprensa escrita e a população local, o que caracterizou este meio de comunicação como o principal órgão informativo da cidade durante o período pesquisado. Esta questão possibilitou a construção de séries cronológicas de fatos, com enfoques para a relação entre sociedade, dirigentes, clubes e seus jogadores do futebol. Assim sendo, foram consultados os periódicos da grande imprensa são-joanense, a saber: *O Repórter*, *A Opinião*, *O Estudante*, *O Grypho*, *Ten Tem*, *The Smart*, *O Dia*, *A Nota*, *O Redactor* e *A Tribuna*.

Dentre estes jornais, todos se configuravam como órgãos noticiosos e literários da elite são-joanense, uma vez que seus redatores e colunistas eram importantes personalidades da cidade. Neste contexto, destacam-se os jornais *O Repórter*, *A Opinião* e *A Tribuna* que, dentre todos, foram os que estiveram em atividade por mais tempo nesta cidade, configurando-se como os principais meios de comunicação nas primeiras décadas do século XX. O periódico *O Dia*, embora tenha figurado por poucos anos no cenário municipal, foi o único jornal com a pretensão de ser publicado diariamente. Suas análises sobre cada fato eram mais detalhadas que os demais periódicos, apresentando, por vezes, fatos únicos, que possivelmente não mereciam destaque em outros meios de comunicação. Os demais jornais também foram veículos de informação da elite local, contudo, tiveram curta duração no cenário são-joanense.

Todas estas fontes foram encontradas e estão disponíveis para futuras consultas no IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e na Biblioteca Pública Municipal Batista Caetano d’Almeida da cidade de São João del-Rei.

A análise do cenário belo-horizontino se deu a partir dos trabalhos acadêmicos que já foram realizados por pesquisadores da história do esporte. A partir das investigações realizadas por estes autores, foi possível entender o contexto social da capital mineira e compará-lo com os dados obtidos nos jornais são-joanenses. Assim, foram utilizadas como fontes: a dissertação de Georgino de Souza Neto, intitulada *A Invenção do Torcer em Belo Horizonte: Da Assistência ao Pertencimento Clubístico (1904-1930)*, na qual o autor analisa o surgimento das primeiras torcidas da cidade, além da dissertação apresentada por Raphael Rajão Ribeiro, denominada *A Bola em Meio a Ruas Alinhadas e a Uma Poeira Infernal: Os Primeiros Anos do Futebol em Belo Horizonte (1904 - 1921)*, na qual o autor investiga como se deu a formação de um campo esportivo em Belo Horizonte. Também foram fontes: a tese de Marilita Rodrigues, que traz a análise das práticas esportivas que fizeram arauto na cidade de Belo Horizonte durante suas primeiras décadas e apresenta como título: *A Constituição e Enraizamento do Esporte na Cidade: Uma Prática Moderna de Lazer na Cultura Urbana de Belo Horizonte (1894 - 1920)* e o livro *Entre Chuteiras e Bengalas: História Social do Futebol em Belo Horizonte (1897 - 1927)*, que foi publicado em 2009, tendo como base a dissertação de seu autor, Euclides de Freitas Couto.

A classificação destas fontes, realizada a fim de orientar sua investigação, seguiu a taxonomia proposta por Aróstegui (2006), na qual o autor as distribui observando alguns critérios que levam em consideração sua natureza interna e não meramente a forma como serão lidas. Esta classificação propicia maior flexibilidade ao historiador a partir do momento em que permite uma aplicação simultânea de quatro critérios, que “têm, antes de qualquer coisa, um valor técnico ao favorecer de modo especial a observação, crítica e avaliação documentais” (ARÓSTEGUI, 2006, p. 494).

O autor supracitado apresenta quatro tipos de taxonomia para as fontes, a saber: *Posicional* (diretas ou indiretas), *Intencional* (Voluntárias ou não voluntárias), *Qualitativo* (fontes materiais ou culturais) e *Formal - quantitativo* (fontes seriadas, não seriadas e não seriáveis). Assim sendo, esta pesquisa utiliza fontes classificadas como:

- Diretas: Nesta taxonomia, as fontes diretas configuram-se como as fontes pertinentes ao trabalho. Sendo assim, os jornais pesquisados em São João

del-Rei, bem como a bibliografia sobre Belo Horizonte, trazem informações importantes ao desenvolvimento desta pesquisa, configurando-se como fontes primordiais para este trabalho.

- Não voluntárias e Voluntárias: É importante perceber se as fontes pesquisadas foram escritas com o objetivo de se tornarem um testemunho histórico ou apenas como uma atividade social. Assim, os periódicos analisados são entendidos como fontes não testemunhais ou involuntárias, pois entende-se que os redatores buscavam informar e/ou transmitir seus ideais a um determinado grupo de leitores de sua época, e não arquivar informações para futuras consultas. Em contrapartida, as fontes bibliográficas, que foram usadas no cenário belo-horizontino, configuram-se como voluntárias, uma vez que foram escritas com o objetivo de resgatar uma série de conhecimentos para futuras consultas.
- Culturais: Toda a bibliografia analisada deve ser entendida como um suporte para a veiculação de informações, carregada de sentidos e intenções. Assim, os fatos contidos nestes veículos são entendidos como informações já filtradas e influenciadas pela cultura local e contemporânea a sua época.
- Seriadas: Os jornais apresentam uma série continua de publicações que podem ser diárias, semanais, quinzenais ou mensais, assim como as fontes bibliográficas que apresentam uma série contínua de dados e investigações. Isso contribui no momento de realizar uma análise dos fatos e acontecimentos acerca do campo futebolístico das cidades de São João del-Rei e Belo Horizonte.

Ao analisar estas fontes, fez-se necessário total atenção em relação a algumas questões metodológicas. A utilização da imprensa como fonte documental requer atenção no fato de se trabalhar com o que se tornou notícia. Luca (2006) avisa sobre os cuidados de não se entender a imprensa como mero “veículo de informação”, transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos, mas como um instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social. Em síntese, é necessário entender que os discursos nos jornais adquirem significados de muitas formas, inclusive pelos procedimentos tipográficos e de ilustrações que os cercam. A ênfase em certos temas, a linguagem e a natureza do conteúdo tampouco se dissociam do público que o

jornal pretendia atingir. Assim, torna-se importante identificar cuidadosamente o grupo responsável pela linha editorial, estabelecer os colaboradores mais assíduos, atentar para a escolha do título e para os textos programáticos, que dão conta de intenções e expectativas do redator (LUCA, 2006).

Ainda sobre o uso de periódicos como fontes, a autora supracitada define a importância de se estar alerta para os aspectos que envolvem a materialidade dos impressos e seus suportes. É necessário ter atenção na formatação do jornal e do conteúdo além das notícias, como as propagandas apresentadas em cada edição, que podem dizer tanto ou até mais sobre as reais intenções dos jornais que são apresentadas em sua editoração. Na análise dos jornais para esta pesquisa, o maior cuidado deu-se com a coleta de informações, sempre inquirindo as ligações dos colunistas/redatores com os diferentes clubes e ligas das cidades de São João del-Rei.

Embora as análises principais para este trabalho tenham se dado a partir das fontes primárias já citadas, o contexto social de cada localidade foi também analisado a partir da consulta em fontes secundárias: livros, dissertações ou artigos científicos produzidos por outros pesquisadores sobre o tema. Entende-se que a análise conjunta das fontes primárias com os trabalhos já realizados nestas duas cidades pode enriquecer a visão acerca do panorama cultural e social nas localidades em estudo, bem como lançar luz sobre o fenômeno futebolístico a partir de novas perspectivas. Desta forma, tais trabalhos foram importantes para a construção desta narrativa.

Para a análise das fontes, concorda-se com Burke ao afirmar que “os historiadores têm que praticar a crítica das fontes, perguntar por que um dado texto ou imagem veio a existir” (2008, p. 33). Sendo assim, na análise das fontes pesquisadas sobre cada cidade, buscou-se inferir o contexto externo e interno no qual foram produzidas, ou seja, as circunstâncias que permearam a sua produção, os meios em que foram produzidas, para quais propósitos foram produzidas, quem as produziu e, no caso de equívocos encontrados, é importante perceber o porquê do erro ou mentira assinalada sobre determinado fato. “A mentira também tem um valor documental” (BLOCH, 2001, p.106).

Na configuração apresentada, a dissertação organiza-se em três capítulos:

O Capítulo 1 – As experiências da modernidade em Minas Gerais - realiza uma discussão acerca da chegada das experiências difundidas pela modernidade no Brasil, uma vez que os novos costumes e hábitos trazidos da Europa influenciaram os cenários urbanos e contextos sociais da maioria das cidades brasileiras.

Este capítulo apresenta-se dividido em quatro tópicos, sendo que, no primeiro, denominado “A aventura da Modernidade”, é realizada uma contextualização dos discursos europeus e norte-americanos que tomaram conta das principais cidades brasileiras. Em seguida, em “Os hábitos modernos na cidade colonial”, o debate recai sobre o desenvolvimento da cidade de São João del-Rei, com destaque nos seus aspectos econômicos e culturais. O terceiro tópico, “A capital que nasceu desejando ser moderna”, discute como se deu a fundação de Belo Horizonte, a nova capital de Minas Gerais, que deveria representar em solo mineiro a figura do “novo homem”. E, finalmente, no último subtítulo denominado: “As opções de lazer no cenário belo-horizontino e são-joanense”, busca-se debater as práticas de lazer presentes em cada cidade antes da chegada do futebol.

O *Capítulo 2 – Enfim, o futebol* - discute como se deu a inserção do jogo de bola nas duas sociedades e a fundação dos primeiros clubes de futebol. O primeiro tópico: “O Sport de Victor Serpa e o Atlético de Omar Telles” promove uma investigação comparativa acerca do processo de fundação do primeiro clube da capital mineira em 1904 e da primeira agremiação da cidade do interior, em 1909. Tais clubes, que vislumbravam transformar-se em ponto de encontro para as elites, foram responsáveis por modificar o cenário esportivo belo-horizontino e são-joanense, permeando, de maneiras e ritmos distintos, influências esportivas em suas sociedades. Já o segundo subtítulo: “O desenvolvimento do campo futebolístico após a fundação dos primeiros clubes” contextualiza a fundação dos demais clubes esportivos na capital e na cidade interiorana, bem como as transformações ocorridas no campo futebolístico das duas sociedades que vivenciaram, através do jogo de bola, novas formas de lazer.

No *Capítulo 3 – As festas esportivas, as ligas e os campeonatos* - a análise recai sobre os eventos futebolísticos vivenciados em São João del-Rei e Belo Horizonte. O primeiro tópico, intitulado: “As festas esportivas e as sociedades de São João del-Rei e Belo Horizonte” analisa a organização e promoção dos jogos de futebol em cada cidade antes da constituição dos primeiros campeonatos. Neste momento, em que cada jogo de futebol assumia um caráter festivo, destaca-se a participação da figura feminina dentro do esporte bretão, bem como a constituição das primeiras rivalidades clubísticas.

O subcapítulo seguinte: “Um clube dos clubes e os primeiros campeonatos de futebol” apresenta o processo de fundação da primeira liga em São João del-Rei e Belo Horizonte e a realização dos primeiros campeonatos municipais de futebol.

Capítulo 1 – As experiências da modernidade em Minas Gerais

Na transição do XIX para o XX, o cenário que pode ser descrito para a capital mineira espelha uma cidade permeada por um franco processo de povoamento de seu território que, em meio à poeira resultante das muitas construções que ainda estavam pendentes desde a sua fundação, recebia um alto fluxo de novos moradores vindos, sobretudo, da antiga capital Ouro Preto e de vários outros cantos do território mineiro.

Embora a cidade tenha sido planejada para abrigar um novo *modus vivendi* em Minas Gerais, atrelado à figura do “homem moderno”, o cotidiano de seus moradores ainda mostrava-se decepcionante para aqueles que esperavam encontrar na nova capital uma autêntica reprodução das experiências europeias, as quais estavam “na ordem do dia” da maioria das cidades brasileiras.

Belo Horizonte apresentava uma situação que conferia à cidade um *status* bem peculiar no cenário nacional, uma vez que a capital de Minas Gerais, diferentemente de outras capitais brasileiras, ainda configurava-se como uma região pouco desenvolvida no âmbito econômico e cultural, apresentando, inclusive, menor expressão que algumas outras cidades mineiras, como São João del-Rei. Alguns anos antes, a cidade interiorana disputara com Belo Horizonte o posto de nova capital mineira, por apresentar, no final do XIX, grande poder econômico, o qual lhe conferiu o apelido de “Princesa do Oeste”.

No início do século XX, as duas cidades vivenciaram um franco processo de mudanças sociais, em que novos hábitos de sociabilidade e convivência foram sendo gradativamente introduzidos no cotidiano das mesmas. Estes hábitos, importados principalmente da Europa, divulgavam a figura de um novo homem, que deveria ser civilizado e educado. Neste cenário, as práticas esportivas assumiram um importante papel na constituição desta nova figura, “os esportes foram sempre encarados, em vários sentidos, como divertimentos ‘úteis’. Eram claramente concebidos como uma forma de identificação com o ‘mundo civilizado europeu’, de demonstração de avanço, constatação do atraso social” (MELO, 2010c, p. 54).

Para a compreensão acerca da formação do campo futebolístico em São João del-Rei e Belo Horizonte, é necessário, em um primeiro momento, contextualizar o cenário social destas duas cidades, deste as suas fundações até os primeiros anos do século XX, em que é possível perceber notórias transformações em suas formas de lazer, que foram encorajadas seguindo as diretrizes para a constituição de uma cidade moderna.

1.1 – A aventura da modernidade

Nos últimos momentos do século XIX e o início do XX, grande parte do território brasileiro foi tomada pela divulgação de um conjunto de experiências urbanas que permeava, no interior de grande parte das cidades brasileiras, uma série de transformações físicas e novos hábitos de lazer e sociabilidade.

Dentro deste contexto, a cidade apresentou-se como o cenário central para a aquisição de novas modas e costumes, os quais eram apresentados em solo nacional por imigrantes europeus e brasileiros que realizavam suas viagens à Europa. Esses novos hábitos advindos do velho mundo exibiam ao homem uma nova forma de se “estar” na cidade, utilizando os espaços públicos como locais de sociabilidade e lazer. Neste novo momento, Melo conta que os “cafés, parques, estádios, teatros, possibilidade de acesso às praias mudam sensivelmente os parâmetros de vida: o privado perde espaço ante a valorização do público.” (2010a, p. 109). A cidade moderna deixou de ser apenas um espaço físico de hospedagem para se tornar um meio disseminador de culturas e influências. “Além de ser pedra, a cidade moderna é discurso que fala a seus habitantes, por isso ela deixa de ser somente cenário e passa a ser personagem - a cidade é um lugar de práticas sociais” (RIBEIRO, 2006, p. 23).

A realização de reformas urbanas em grandes centros mundiais como Londres, Chicago, Nova York e sobretudo Paris, nas últimas décadas do século XIX, tornou-se referência para o mundo todo. A cidade francesa, sob o comando de Haussmann⁴, foi totalmente remodelada e reconstruída, preocupando-se em seguir padrões de embelezamento e higienização de seu espaço urbano.

No Brasil, o Rio de Janeiro foi a primeira cidade a promover reformas urbanísticas baseadas nas experiências observadas nas cidades europeias e norte-americanas. As transformações urbanas propagadas pelo discurso da modernidade tiveram sua gênese nos últimos anos do século XIX, entretanto, foi durante o governo de Pereira Passos⁵ que a capital federal potencializou as transformações em seu espaço urbano. De acordo com Follis (2004), Pereira Passos foi o principal encarregado de transformar a antiga capital federal em uma cidade moderna. Ainda segundo o autor:

as influências da Paris de Haussmann na modernização do Rio de Janeiro é um consenso entre os historiadores que abordaram o assunto. Os ideais burgueses que haviam orientado as grandes reformas

⁴ O barão Georges Eugène Haussmann foi prefeito de Paris entre os anos de 1853 e 1870.

⁵ O engenheiro Pereira Passos foi prefeito do Rio de Janeiro entre os anos de 1902 e 1906.

parisienses – higienização, embelezamento e racionalização da malha urbana – foram adaptados ao Rio (FOLLIS, 2004, p. 29).

A modernização dos espaços físicos da capital federal promoveu a instalação de serviços de utilidade pública como energia elétrica, redes de água, esgoto e transporte, a abertura de ruas, construção de largas avenidas, a orientação quanto à pintura de residências, dentre outros. A aventura da modernidade também proporcionou a aquisição de novos hábitos aos cariocas, de forma que Marzano *et al* contam que a cidade “importava da Europa, sobretudo Inglaterra e França, produtos, modas, artistas e tecnologias” (2010, p.12). Ainda de acordo com os autores supracitados, festas e práticas de diversões passaram a figurar no cotidiano da capital republicana, as quais, realizadas em espaços abertos, deveriam atestar o grau de progresso e civilidade de seus praticantes e adeptos. No início do século XX, fazer parte do discurso moderno significava “encontrar-se em um ambiente que prometia aventura, poder, alegria, crescimento, autotransformação e transformação das coisas em redor” (BERMAN, 2001, *apud* COUTO, 2009).

Assim como Paris tornou-se referência para o mundo, o Rio de Janeiro tornava-se referência de modernização e progresso ao ditar comportamentos e valores para muitas cidades do Brasil.

Em Minas Gerais, a aventura da modernidade trouxe consideráveis mudanças à ordem cultural e política vigente, pois, enquanto a maioria dos estados brasileiros modernizava suas capitais, o governo mineiro decidiu criar uma nova capital, que já nasceria portando as características genéticas da modernidade. A fundação de Belo Horizonte respondeu aos anseios políticos do Estado que se opunha ao passado colonial da antiga capital Ouro Preto e vislumbrava transformações sociais e urbanísticas para a capital do estado. Na maioria das cidades mineiras, as influências propagadas pelo discurso da modernidade se fizeram presentes, contudo, sua apropriação se deu de formas peculiares em cada realidade urbana, pois as influências recebidas de outros centros mais desenvolvidos, como Rio de Janeiro e São Paulo, por exemplo, adaptaram-se aos usos e costumes já enraizados no cotidiano social de cada cidade.

1.2 – Os hábitos modernos na cidade colonial

São João del-Rei, localizada a cerca de 330 km do Rio de Janeiro e a aproximadamente 190 km de Belo Horizonte, tem seus primórdios ainda no fim do

século XVII, quando o taubateano Tomé Pordes del-Rei realizou a primeira expedição seguindo o Caminho Velho, ou seja, a rota entre São Paulo e Minas Gerais.

Por volta de 1700, devido à necessidade de um acampamento para o descanso dos bandeirantes, constituiu-se um povoamento insípido às margens da Serra do Lenheiro, denominado como Arraial de Santo Antônio. Contudo, a descoberta de ouro nas margens de toda a serra permitiu a construção de novos arraiais, dentre eles, o Arraial Novo de Nossa Senhora do Pilar. Já em 1704, era possível notar pequenas construções feitas de “taipá” ou “pau a pique”. O cenário é descrito por Maldos (1997), contendo vários abrigos provisórios, formando um pequeno caos urbano, como era típico das regiões mineradoras.

Tornando-se bastante próspero, o Arraial de Nossa Senhora do Pilar, mediante um ato do governador da Capitania D. Braz Baltazar da Silveira, ganhou o foro de Vila em 8 de dezembro de 1713, quando também recebeu o nome de São João del-Rei, em homenagem ao então rei de Portugal Dom João V. Já no ano seguinte, tornou-se sede da Comarca do Rio das Mortes.

Desde sua formação enquanto Vila, a localidade desenvolveu-se por manter, além da extração do ouro, uma vasta produção mercantil e de gêneros alimentícios, resultantes da atividade agrícola e pecuária. Segundo Adão (2001), a região era tida como privilegiada, devido a sua localização geográfica, seu clima ameno, a fertilidade do solo e a vegetação de campos serranos, importantes para o desenvolvimento da agricultura e da criação de gado.

Este cenário possibilitou o contínuo crescimento da localidade, que não sofreu maiores problemas com o declínio da extração do ouro, um fato que se fez presente em toda a capitania de Minas Gerais a partir de 1750. Desde então, a Vila de São João del-Rei, já ocupando grande parte da Serra do Lenheiro, passou a se constituir como um importante entreposto comercial para os viajantes e as populações que eram ligadas pelo chamado Caminho Velho. A localidade contava com

trinta carros de bois e outros tantos lotes de burros, em média, segundo informações dignas de crédito, pousavam diariamente no Tijuco, no Largo do Tamandaré, na Prainha e ao longo da praia, fazendo seu comércio em casas atacadistas de ordem (VIEGAS, 1969, p.110).

No decorrer do XVIII, experimentando uma constante intervenção pública, a Vila apresentou uma dinâmica de mudanças urbanísticas, como a abertura de novas ruas e a

construção de novas casas privadas e públicas, tais como a casa de intendência, o quartel, a cadeia, a casa de fundição, a Santa Casa e as igrejas da Matriz, do Carmo, de São Francisco e do Rosário⁶. A construção da cidade era bastante dinâmica, pois é possível perceber que havia certa preocupação da administração governamental em transformar todo o território, devido à importância que a vila já demonstrava para a economia do oeste mineiro.

Neste contexto, São João del-Rei chegou ao século XIX a pleno vapor. Segundo relata Costa (2000), a vila já se mostrava amadurecida comercialmente, pois já apresentava lojas instaladas em elegantes casarões, responsáveis por oferecer aos moradores e viajantes todos os tipos de mercadoria, desde as produzidas na comarca até as importadas. Era notório, também, o movimento de passantes, como caixeiros-viajantes, mulheres e crianças que circulavam pelas ruas da vila, o que lhe conferia, nas palavras do autor, “um aspecto alegre e colorido” (p.22). Neste momento é possível notar em São João del-Rei o surgimento de novos estabelecimentos que impunham um caráter mais urbano à vila, como a construção da Casa de Educação Padre Joaquim Marques Temudo, a Casa de Caridade, a biblioteca pública Baptista Caetano de Almeida e a Casa Bancária Almeida de Marques. Também é precoce na cidade o surgimento do primeiro órgão da imprensa local, assinalado pela fundação, em 1827, do jornal “Astro de Minas”, o segundo periódico a ser editorado no estado de Minas Gerais⁷. O crescimento notável da localidade proporcionou à vila a obtenção do título de cidade pela lei provincial número 93 de 6 de março de 1838.

Nas últimas décadas do século XIX o município experimentou um grande aumento populacional e o consequente aumento nas rendas públicas e privadas, o que possibilitou mudanças na estrutura urbana da localidade, como a melhoria do abastecimento de água, a canalização dos esgotos e a criação do transporte urbano (GRAÇA FILHO, 2002).

Contudo, foi a partir de dois eventos que a cidade transformou-se em uma das mais importantes localidades do oeste mineiro. O primeiro ocorreu com a reforma da estrada que ligava o Rio de Janeiro a São João del-Rei, fato que aumentou, ainda mais, as influências vindas da capital republicana. O segundo é demarcado pela fundação da

⁶ Barbosa (1930).

⁷ Barbosa (1930).

Estrada de Ferro Oeste de Minas (EFOM⁸), em 28 de agosto de 1881 - que contou com a presença de Dom Pedro II e uma numerosa comitiva. Através da ferrovia, responsável por facilitar o acesso às demais cidades da região, a “princesa do oeste” pode estreitar, ainda mais, suas ligações comerciais e culturais com outros importantes polos da estrada férrea do Brasil. A partir deste momento, São João del-Rei vislumbrou a oportunidade de colocar-se “ao corrente, mais ligeira das novas da civilização. Ancorada na tradição barroca, a cidade foi engolfada pela maré modernizadora que atingia o litoral” (COSTA, 2000, p. 14). Após a fundação da EFOM, chegaram à cidade: cinema, telégrafo, iluminação elétrica, atelier fotográfico, hábito de frequentar os cafés como uma forma de lazer e o teatro municipal. O contato direto com a capital brasileira possibilitou à maior cidade setecentista do estado a apropriação do que estava sendo discutido sobre modernidade em outras cidades brasileiras. Nas palavras de Ribeiro, “a ferrovia prometia civilização por onde passava” (2006, p. 33).

O município transformou-se em um dos principais centros de comércio do estado mineiro, destacando-se pela exportação de laticínios, gado bovino e cavalar, sola, couros, algodão, tecidos, manganês, madeira, etc. (GRAÇA FILHO, 2002). A economia da cidade adquiriu ainda mais força em 1893, quando foi instalada em São João del-Rei a Companhia Industrial São Joanense de Fiação e Tecelagem, o que aumentou ainda mais as potencialidades de investimentos para comerciantes e empreendedores. Tal quadro pode ser percebido nas palavras retiradas do jornal “A Pátria” e reiteradas por Graça Filho:

No decurso dos dous anos últimos têm-se construído em nossa cidade mais de cem prédios; abriram-se diversos hotéis, sendo um deles o Oeste, de primeira ordem; fundaram-se duas companhias industriais e um banco, empresas essas que já estão funcionando; estabeleceram-se mais três relojoarias, duas no mês passado; mais três alfaiatarias, diversas oficinas de sapateiros; três institutos de educação, sendo dous para meninos e um para meninas; organizaram-se diversas associações, sendo duas de beneficência; finalmente abriu-se mais uma rua, a das Mangueiras. Por outra parte, apesar do aumento das construções, não se encontram prédios desocupados; os aluguéis das casas e dos domésticos têm subido de preço; há emprego e serviço

⁸ A companhia de Estrada de Ferro Oeste de Minas foi fundada exclusivamente com capital nacional, sendo que seu estatuto foi aprovado pelo Estado brasileiro em 1878. Com sede em São João del-Rei, caracteriza-se como a primeira companhia ferroviária de Minas Gerais, e suas estações foram construídas com armações metálicas, seguindo o modelo europeu de pavilhões ferroviários, ditos como os mais modernos para a época (RIBEIRO, 2006).

para quantos procuram trabalho e, não obstante o alto preço de todos os gêneros tem desaparecido em grande parte a mendicância (...) (A Pátria Mineira, 1892 *apud* GRAÇA FILHO, 2002, p.231).

O Cenário descrito pelo autor deixa claro o grande desenvolvimento experimentado pela cidade em um curto período de tempo. Em apenas dois anos houve a construção de prédios e a instalação de indústrias, dados consideráveis tendo em vista o tamanho da cidade. Outro fato que merece destaque na citação de Graça Filho diz respeito à abertura de hotéis e ao crescimento de seus aluguéis que, embora tivessem aumentados seus preços, não estavam desocupados. Tal fato denota o aumento do fluxo de pessoas transitando pela cidade, as quais se caracterizavam como turistas, intelectuais interessados nas festas locais e tradições barrocas, políticos, artistas em temporada no teatro municipal, engenheiros, trabalhadores, caixeiros e até famílias inteiras que vinham do Rio de Janeiro em sua primeira visita ao estado mineiro (COSTA, 2000). É curioso destacar o número de relojoarias presentes no cenário municipal, o que já demonstrava a presença de pequenos costumes modernos em São João del-Rei, onde tornou-se importante um novo olhar diante do tempo, quando há a sincronização e delimitação de horários para as rotinas de trabalho e não-trabalho⁹.

A cidade chegou ao XX experimentando uma economia forte e em constante comunicação com outros centros comerciais, o que despertou em seus habitantes o desejo de construção de uma cidade moderna, tal como era visto nos grandes centros. Vislumbrando este prisma, São João del-Rei mantinha diálogo constante com os discursos difundidos pela modernidade no Brasil, sobretudo Rio de Janeiro.

A Rua Municipal, localizada em meio aos casarões, tornou-se o ponto de encontro da “rapaziada” que buscava por ávidos prazeres modernos, sendo chamada de “Nossa Rua do Ouvidor” pelos jornais da época, fazendo clara referência à famosa rua localizada no centro do Rio de Janeiro, que se caracterizava como o mais importante logradouro da moderna capital, onde eram localizados os cafés, jornais, livrarias, etc.

1.3 - A capital que nasceu desejando ser moderna

A cidade de Belo Horizonte foi fundada em 12 de dezembro de 1897 com o principal objetivo de ser a nova capital mineira em substituição a Ouro Preto. Localizada a cerca de 440 km do Rio de Janeiro, o município belo-horizontino nasceu

⁹ Para mais informações sobre as relações modernidade, tempo de trabalho e não trabalho, ver Melo (2010b).

vislumbrando tornar-se uma das maiores capitais brasileiras. Segundo Viscardi, “a capital surgia com o fim de conferir a Minas uma identidade própria” (2007, p. 34).

Diferente do que foi visto em Paris, Rio de Janeiro, São João del-Rei, dentre outras cidades, Belo Horizonte distinguiu-se por ter sido planejada e fundada para ser a capital administrativa do Estado. As transformações propostas pelos discursos da modernidade que eram vislumbrados pelos principais segmentos políticos de Minas Gerais esbarravam no passado colonial escravista e agrário da antiga capital Ouro Preto, que se tornava inadequada para sediar os governantes da nova República e seus ideais de modernidade e renovação (MAIA, *et. al.* 2009). Dentre outros aspectos, a nova capital deveria marcar o tempo e a civilidade nas terras mineiras, expressando uma transformação de Minas Gerais em Estado moderno.

Minas Gerais deveria possuir uma capital que pudesse atender às necessidades de seus habitantes, gestada no padrão do que havia de mais moderno na época, livre de problemas de saneamento, livre de doenças, e que pudesse ser um polo irradiador de progresso do Estado. Esse era o discurso dos políticos mineiros que sonhavam a mudança da capital como um novo símbolo para a República (RODRIGUES, 2006. p.33).

Os primeiros discursos que vislumbraram uma nova capital para Minas Gerais tiveram início no ano de 1890, por meio da imprensa de Juiz de Fora. Viscardi (2007) conta que os principais periódicos da cidade iniciaram o debate acerca do tema, com destaque para o jornal *O Pharol*, que se apresentava como um dos maiores opositores da então capital Ouro Preto.

A imprensa juiz-forana alegava que a capital do Estado deveria localizar-se em sua cidade, pelo fato de ser a região mais desenvolvida cultural e economicamente de Minas Gerais e, também, por encontrar-se próxima ao Rio de Janeiro, fato que permitiria estreitar ainda mais os laços comerciais com a capital brasileira. Segundo os jornais da época, afastar a capital mineira do litoral condenaria o Estado à incipiência e ao atraso econômico. Para os juiz-foranos, uma capital no centro de Minas Gerais, onde está localizada Ouro Preto, não proporcionaria ao Estado a possibilidade de se desenvolver e colocar-se nas diretrizes modernas de um país em desenvolvimento. Sendo assim, o projeto que era discutido na cidade e divulgado pelos principais periódicos juiz-foranos reservava a Ouro Preto o papel centralizador da cultura mineira e, a Juiz de Fora, o polo da política e economia (VISCARDI, 2007).

Em pouco tempo, o debate ultrapassou as fronteiras da cidade e tomou conta de boa parte do Estado. Nas palavras de Viscardi, Ouro Preto, através de seu principal periódico, o *Jornal de Minas*, divulgou uma nota ameaçando partir para uma luta armada contra Juiz de Fora, por considerar a proposta para a construção de uma nova capital como um vírus de corrupção. Juiz de Fora, por sua vez, ameaçava separar-se de Minas Gerais, por entender que a permanência da capital em Ouro Preto proporcionaria o atraso econômico do estado frente aos outros polos nacionais e desafiou os ouro-pretanos a viverem sem o dinheiro do café produzido pela Zona da Mata mineira. Em tal proposta, os juiz-foranos se juntariam ao Rio de Janeiro ou Espírito Santo, onde garantiriam seu acesso ao mar. Neste contexto, o debate tornou-se cada vez mais intenso, ao passo que a imprensa de Ouro Preto caracterizava a cidade de Juiz de Fora como viciada e rebelde, e esta criticava a então capital mineira por ser mal cheirosa e empobrecida.

É possível notar que o debate inicial deu-se a partir de dois grupos políticos antagônicos, demarcados por Juiz de Fora, que se via como uma cidade moderna e avançada industrialmente e Ouro Preto, que se divulgava como uma legítima representante de Minas Gerais, por caracterizar-se como um município tradicional e culto. Contudo, em pouco tempo, o debate espalhou-se por boa parte do território mineiro, pois os juiz-foranos e os ouro-pretanos procuravam conquistar a opinião popular em favor da aceitação ou recusa da proposta de mudança.

Isto já acontecera no carnaval de 1890, quando, em Juiz de Fora, a mudança de capital foi tema dos festejos, ocasião em que os reclames nos jornais saudavam a cidade como nova capital de Minas. Já em Ouro Preto, no mesmo ano, as pretensões mudancistas foram ridicularizadas por alguns foliões. Em 1894, em São João Del Rey, se registra a saída às ruas de bloco denominado mudança da capital (ARRUDA, 2012, p. 95, 96).

A comoção popular e a intensidade política adquirida pelo debate levou a decisão para uma sessão extraordinária do Congresso Mineiro Constituinte, que entendeu ser realmente necessária uma nova localidade para a capital do Estado, uma vez que Ouro Preto não proporcionava subsídios econômicos e urbanísticos para o desenvolvimento do “novo homem” portador de valores e hábitos modernos.

Após vencerem o primeiro debate sobre a mudança da capital, os “mudancistas” passaram a preocupar-se com uma nova questão: onde seria a nova capital mineira?

Sendo assim, no dia 14 de outubro de 1891, uma nova sessão do Congresso Legislativo foi realizada com o intuito de propor possíveis localidades que poderiam sediar a nova capital do Estado. Após um minucioso estudo acerca das potencialidades e limitações de cada proposta, foram indicados o Curral Del-Rei - região onde atualmente se localiza Belo Horizonte - Paraibuna, Barbacena, Juiz de Fora e a Várzea do Marçal - subúrbio de São João del-Rei - como candidatas a sediarem a nova capital administrativa.

Neste momento, foi criada a Comissão de Estudo das Localidades que, chefiada pelo engenheiro Aarão Leal de Carvalho Reis, deveria realizar uma inspeção em cada região escolhida pelos congressistas, avaliando suas condições para sediar a nova capital. Eis as diretrizes que deveriam ser levadas em conta durante a escolha da nova sede:

A localidade ideal deveria ter boas condições naturais de salubridade; abastecimento abundante de água potável; facilidade de implantação de esgotos, bem como conveniente escoamento das águas pluviais e drenagem do solo; oferta de condições favoráveis para a edificação e construção em geral. Era mister, ainda, a garantia de um farto abastecimento dos produtos da pequena lavoura indispensáveis ao consumo diário; a possibilidade de implantação de iluminação pública e particular; condições topográficas favoráveis à livre circulação de veículos e ao estabelecimento de carris urbanos; ligação da localidade ao plano geral de viação estadual e federal. A última recomendação mencionava o aspecto financeiro, pedindo o levantamento das despesas mínimas exigidas para as instalações iniciais indispensáveis para o funcionamento regular da nova capital (MINAS GERAIS. DIRETRIZES, 1892 *apud* ARRUDA, 2012, p. 97.).

Em julho de 1893, após a realização da inspeção das localidades por Aarão Reis e sua equipe, fato que acarretou mais uma série de debates políticos, chegou-se a uma conclusão sobre o melhor lugar para a nova capital mineira. Segundo o relatório apresentado pelo engenheiro e para a infelicidade da imprensa juiz-forana, a escolha final ficou entre a Várzea do Marçal e o Curral Del-Rei. Em seu trabalho, Couto (2009) afirma que a primeira opção oferecia uma melhor condição geral, pois possuía uma maior área de terrenos devolutos e um ramal de ligação ferroviária¹⁰. Já o Curral Del-Rei tinha como principal vantagem sua localização central, uma vez que era primordial para alguns segmentos do congresso que a capital política do Estado se situasse na região central.

¹⁰ Como foi visto anteriormente, neste momento a cidade de São João del - Rei já contava com os serviços da Estrada de Ferro Oeste de Minas e com uma economia forte, caracterizada pelo comércio e pela chegada de novas indústrias à cidade.

Como resultado final, a equipe de Aarão Reis apontou a Várzea do Marçal - nas proximidades de São João del-Rei - como o lugar ideal para a construção da nova capital, por possuir “condições topográficas verdadeiramente excepcionais para a fundação de um vasto e importante centro de população” (RODRIGUES, 2006, p. 37). O Curral Del-Rei ficou em seguida, por também apresentar, além de sua posição central, boas condições técnicas para a edificação da cidade.

Diversos estudos acerca da construção da capital mineira divergem a respeito dos embates políticos ocorridos durante este processo, porém, fica claro que todas as etapas referentes à escolha da nova capital foram permeadas por interesses políticos. Neste sentido, havia uma divisão política de três grupos: o “do centro” do Estado que, liderado por Augusto de Lima, defendia o local onde estava situado Curral Del-Rei (Belo Horizonte); o grupo liderado por Afonso Penna, que divulgava a região próxima a Paraibuna; e o grupo representado pelas oligarquias da Zona a Mata e da região Sul, que pleiteava a construção da capital mineira nos arredores da Várzea do Marçal (São João del-Rei) (Lemos 1998 *apud* Couto 2009).

Embora a decisão da Comissão de Estudos da Localidade apontasse para a criação da nova capital mineira nos arredores de São João del-Rei, a decisão final votada pelo Congresso Constituinte Mineiro, em 17 de dezembro de 1893, corroborou o Curral Del-Rei (Belo Horizonte) como o local para a construção da capital, indiciando, assim, uma possível rixa política entre os membros do congresso, como é possível observar no relato a seguir:

Apontou a Várzea do Marçal como reunindo todos os elementos, condições e requisitos exigíveis para o estabelecimento de uma grande cidade confortável, higienica, atraente pelo clima sem igual, pelas belezas naturais (...). A comissão de engenheiros deu ainda preferência a este local por considerações de ordem econômica e comercial, apontando ainda como forte cooperação para o rápido desenvolvimento da futura cidade o grande elemento de uma população de 20 mil almas que ali se encontravam. Restava somente que o congresso constituinte homologasse o laudo dos profissionais. E o congresso em discussões consecutiva, decretou, por grande maioria de votos, a transferência da capital para a Várzea do Marçal, arredores de S. João del - Rei. Faltava apenas a 3ª e última discussão e votação. Foi então que a grande rivalidade e emulação de Barbacena contra esta cidade explodiram numa manifestação de sentimentos raivosos e odientos contaminando o Congresso Legislativo, e o Dr. Bias Fortes, tornando chefe apaixonado de um bairrismo cego, obedecendo às inspirações de caprichos pueris, personalizou interesses gerais do Estado a seu amor próprio, militando sacrificou a causa pública. Neste terreno colocou a questão e neste sentido pôs em jogo seu privilegio,

implorando o apoio de seus amigos. Os interesses pequeninhos de bairro deu ganho de causa a Belo Horizonte na 3ª votação do congresso, designando-o para a Capital de Minas (O REPORTER, 11/08/1908, n. 63).

No breve resumo acima, escrito por Severiano de Resende, um respeitável cronista do jornal *O Repórter* de São João del-Rei e resguardando-se toda a paixão demonstrada pelo redator ao escrever sobre a sua cidade natal, é possível notar, mais uma vez, que a escolha da nova capital mineira foi pautada em questões puramente políticas.

A nova capital, batizada como Cidade de Minas, foi construída em praticamente quatro anos. Sob a liderança de Aarão Reis as obras tiveram início em 1894 e contaram com um batalhão de operários. O projeto urbanístico para a capital espelhava-se em modelos utilizados nas cidades de Paris e Washington e sua planta estampava um desenho semelhante a um tabuleiro de xadrez. O cenário urbano foi planejado para ter três áreas distintas: em seu centro, as ruas eram rigorosamente medidas e formavam quarteirões em ângulos retos; já as avenidas eram responsáveis por abrigar os serviços públicos, prédios, bancos, igrejas, moradia dos funcionários públicos e comerciantes; ao redor da zona central, houve a criação de uma zona suburbana, irregular, responsável por abrigar chácaras e sítios, o que permitia a expansão da área central. A zona rural, por fim, demarcava a terceira zona de apropriação e tinha como principal função abastecer a cidade por meio de colônias agrícolas a serem criadas neste local (COUTO, 2009).

A racionalidade e a funcionalidade empregadas na planta da cidade iam ao encontro dos ideais do urbanismo moderno europeu e norte-americano, caracterizados por três funções principais: salubridade, comodidade e embelezamento. Seguindo tais modelos, Aarão Reis construiu a cidade pensando na ocupação de duas classes sociais distintas: a elite, que ocuparia a zona central e gozaria dos benefícios da cidade moderna - bancos, escolas, parques, hospitais, etc. - e os demais cidadãos, caracterizados por operários, construtores da cidade, imigrantes e moradores do antigo Curral Del-Rei¹¹ que foram desapropriados de suas residências (COUTO, 2009).

No dia 12 de dezembro de 1987, envolta em muitas comemorações e em meio a muitas obras ainda a serem feitas, foi fundada a Cidade de Minas, a nova capital de

¹¹ O povoado de Curral del-Rei localizava-se na região onde fora construída a cidade de Belo Horizonte. Assim, seus moradores foram desapropriados de suas antigas casas para se alojarem em novos imóveis cedidos pelo governo da nova capital.

Minas Gerais, que permaneceu com esta denominação por quatro anos, quando em 1901 mudou seu nome para Belo Horizonte.

A criação de Belo Horizonte apresenta um caso específico de interferência da atmosfera moderna no cotidiano político brasileiro. Enquanto os centros mais importantes do país como Rio de Janeiro e São Paulo experimentaram um processo de remodelamento de seu espaço urbano e a incorporação de novos hábitos no cotidiano de sua população, a nova capital mineira já nascia com espaços físicos modernos, destinados a promover a convivência da alta burguesia. A nova capital deveria também proporcionar um novo *modus vivendi* a seus habitantes, uma vez que, planejada para atender aos anseios da modernidade, a cidade deveria promover mudanças profundas na vida social e cultural dos mineiros. Belo Horizonte deveria ser a artéria que pulsaria a modernidade em Minas Gerais. (RODRIGUES, 2006).

A rua, principal espaço de vivência do cenário urbano moderno, deveria ser a expressão de limpeza, beleza e ordem. Rodrigues (2006) conta que neste espaço público as pessoas deveriam seguir alguns padrões de comportamento que eram regidos pelo mundo civilizado e, dentre eles, a prática do lazer e da sociabilidade ao ar livre apresentava-se como uma das principais influências modernas. Assim, durante o período de construção de Belo Horizonte já era possível perceber na cidade espaços projetados especificamente para o lazer, como o Hipódromo, Parque Municipal, Jardim Zoológico, e algumas praças.

As experiências acerca da modernidade que eram observadas nas cidades europeias e norte-americanas permearam o processo de construção e fundação da nova capital de Minas Gerais. Porém, em suas primeiras décadas, grande parte da população que povoou Belo Horizonte tinha suas origens na antiga Ouro Preto e em outras cidades mineiras. Sendo assim, os primeiros anos após a fundação da capital foram marcados pela chegada de um grande contingente de novos moradores e pela continuação do processo de construção da cidade que ainda possuía muitos logradouros a serem implementados, além de ruas sem calçamento (RIBEIRO, 2007).

Ainda eram tênues os laços de sociabilidade e pertencimento entre os belo-horizontinos, o que demarcava uma população alheia a todo o aparato moderno da cidade, que previa, no momento da criação de seu projeto urbanístico, a intensa ocupação das áreas públicas. De acordo com Couto (2009), as revistas e jornais da época denunciavam a total ausência de vida social nas ruas da capital e os cronistas locais descreviam os logradouros como um cenário pacato e tranquilo. A capital, que foi

construída para erguer em Minas Gerais a bandeira da modernidade, foi povoada principalmente por moradores das cidades do interior do estado, que trouxeram para os modernos espaços de convivência belo-horizontinos suas tradições e costumes.

1.4 - As opções de lazer no cenário belo-horizontino e são-joanense

Na virada do século XIX para o XX, a capital mineira ainda apresentava um ritmo de convivência em seus espaços públicos muito abaixo do que fora sonhado pelos responsáveis por sua fundação. Os novos belo-horizontinos, em sua maioria provenientes das cidades do interior mineiro, reproduziam no cenário da nova capital os costumes e tradições de convivência e sociabilidade oriundos das cidades do interior. Neste sentido, nos primeiros anos após a sua fundação, as práticas de lazer em Belo Horizonte assemelhavam-se muito ao cotidiano visto em São João del-Rei, que também adentrava ao novo século vislumbrando os ideários civilizatórios, porém, ainda permeada por tradições e costumes advindos dos séculos passados.

Nas duas cidades, novas organizações sociais exponenciaram suas atividades relacionadas ao oferecimento de lazer. Influenciados pelos discursos da modernidade, são-joanenses e belo-horizontinos participavam mais ativamente da fundação e da organização de clubes artísticos e dançantes que, aliados aos divertimentos particulares realizados nas casas, teatros e cinemas, passaram a configurar-se como algumas das principais atividades de divertimento nessas cidades.

Na capital mineira, Rodrigues (2006) conta que a população se envolvia com as peças teatrais, os circos e os bailes que eram realizados nos clubes ou nas próprias casas dos habitantes. Belo Horizonte, neste momento, apresentou-se como o “palco para a profusão de sociedades destinadas às reuniões recreativas, artísticas e literárias” (p. 86), dentre as quais pode-se destacar o *Club das Violetas*, criado para promover os concertos vocais e experimentais, o *Club Rose*, o *Club Schuman*, o *Elite Club* e o *Ideal*, que também se ocupavam de promover eventos recreativos, culturais, carnavalescos, musicais e dançantes. Contudo, a euforia que cada clube provocava no momento de seu surgimento não impedia que a grande maioria deles experimentasse uma vida efêmera.

O mesmo cenário podia ser visto na cidade do interior que pautava suas opções de lazer principalmente na frequência aos clubes e demais eventos oferecidos mediante a compra de ingressos ou o convite pessoal. Destacam-se, neste período, as festas carnavalescas oferecidas pelo *Clube X* - que tanto agradavam a imprensa local - bem

como as partidas literárias realizadas pela elite são-joanense no *Club Dramático Familiar* e no *Éden-Club Literário*. Os circos, que sempre se faziam frequentes no cenário da cidade interiorana, as populosas festas religiosas realizadas no bairro Matosinhos e nas muitas igrejas da cidade, os novos cinematógrafos e as peças apresentadas no Theatro Municipal também eram parte do lazer são-joanense.

CLUB DRAMÁTICO FAMILIAR – Realizou-se este club, no domingo último a sua partida mensal, representando no nosso confortável teatro, um magnífico e escolhido espetáculo dividido em 3 partes (...) No terraço era também ouvida a arregimentada e esplêndida banda do 28º que executou magníficos dobrados argumentando o entusiasmo e o brilho desta bela festa. A concorrência de exmas famílias e cavalheiros foi enorme enchendo o teatro literalmente (O REPORTER, 23/11/1905. n. 43).

O *Club Dramático* foi fundado na cidade em meados de 1905 e tinha como principal objetivo realizar partidas teatrais para a população, utilizando as crianças - geralmente filhos de importantes personalidades são-joanenses - como os atores da peça. A participação conjunta da banda do 28º Batalhão de Caçadores abre margens para se pensar a importância adquirida por tal evento em meio às elites de São João del-Rei. A efervescência de tais práticas na sociedade pode ser percebida na coluna “Diversões”, que foi criada pelo jornal *Repórter*, com o objetivo de promover tais atividades, tecendo elogios e críticas aos bailes realizados nos clubes, bem como aos filmes e peças que faziam suas apresentações na cidade.

É possível perceber que as influências difundidas pelos discursos da modernidade induziram as sociedades belo-horizontina e são-joanense a vislumbrarem novas formas de sociabilidade, em que o homem civilizado deveria deixar de lado o privado em detrimento da cena pública. É provável que o cenário urbano da cidade interiorana se apresentasse mais agitado que a jovem capital mineira, uma vez que os laços de sociabilidade já adquiridos pelos moradores de São João del-Rei, bem como a frequência aos pontos de encontro já conhecidos pelos jovens e senhores - como os bares, confeitarias, teatro, cinema, dentre outros - proporcionavam uma alta frequência de atividades de lazer no cenário urbano. Em contrapartida, como foi visto, a capital mineira ainda experimentava um franco processo de povoamento já que, em meio à chegada de moradores, os laços de sociabilidade entre os belo-horizontinos ainda eram muito tênues.

Nos primeiros anos do XX, o desenvolvimento das práticas de lazer nas duas cidades seguiu um ritmo pautado pelas características urbanas e sociais de cada município, o que influenciou na apropriação de certas atividades de lazer em detrimento de outras e é neste cenário que são descritas as primeiras práticas do *Sport*. Nessas cidades, as manifestações esportivas passaram a ser relatadas nos últimos anos do século XIX, tendo se apresentado, em um primeiro momento, como atividades efêmeras, marcadas pela sintonia dos cidadãos belo-horizontinos e são-joanenses com o seu tempo.

Com relação a tais práticas é notório destacar certas discrepâncias quanto a sua natureza e seu desenvolvimento no interior de cada cidade. Belo Horizonte apresentava um cenário urbanístico que induzia o surgimento de adeptos do esporte, uma vez que, desde a sua fundação, a capital criou espaços urbanos para fomentar o desenvolvimento das práticas esportivas, construindo lugares próprios para cada atividade, como o Hipódromo, Velódromo e o Parque Municipal. Em contrapartida, em São João del-Rei, o debate moderno não provocou a “morte” da antiga cidade colonial e o desenvolvimento das práticas esportivas no cenário urbano ocorreu em um ritmo um pouco mais lento do que na capital mineira.

Em Belo Horizonte, embora as primeiras iniciativas não tivessem se consolidado na cultura local, o planejado cenário urbanístico facilitou o desenvolvimento das práticas esportivas. Neste paradigma, o ciclismo surgiu como o primeiro esporte da capital, de forma que Ribeiro (2007) conta que a agremiação pioneira voltada para a prática do ciclismo foi fundada ainda no primeiro ano de existência da cidade. Denominada como *Velo Club*, a entidade conseguiu reunir diversos entusiastas da modalidade, especialmente os que já possuíam bicicletas. As primeiras competições apresentavam o formato semelhante ao utilizado no turfe, quando o público, além de torcer, podia aventurar-se em apostar na vitória de determinado competidor. Contudo, apesar da empolgação inicial, a corrida esportiva de bicicletas sofreu várias interrupções durante os anos seguintes, e mesmo a cidade contando com a presença de um Velódromo, a modalidade, em seu formato competitivo, passou a ser vista em eventos esporádicos.

Embora outras atividades tenham figurado no cenário urbano da capital, como o Turfe, *lawntennis*, *croquet*, a patinação, a luta romana, o boxe, a caça, o tiro, a natação, a regatas, a ginástica e a malha (Rodrigues, 2006), o ciclismo configurou-se como a

maior prática de divertimento ao ar livre da cidade na virada do século XIX para o XX, atraindo homens e mulheres que desfilavam em suas bicicletas pela cidade.

Em São João del-Rei, o cenário urbano demarcado por pequenas ruas e largos dificultou, em parte, o desenvolvimento da grande maioria dos lazeres relacionados às práticas atléticas esportivas. Neste contexto as principais práticas realizadas em espaço público resumiram-se em encontros informais que eram realizados no Parque Municipal ou nos arredores da cidade.

Assim como aconteceu em Belo Horizonte, no início do XX, o ciclismo também deu indícios de desenvolvimento em solo são-joanense. É possível que, pela possibilidade de se andar de bicicleta nas ruas, mesmo com os calçamentos precários, esta prática tenha encontrado maior aceitação frente à população local. Os passeios de bicicleta também conquistaram alguns homens e mulheres são-joanenses, apesar de que seus adeptos, vez ou outra, eram obrigados a confrontar seus costumes modernos frente às tradições religiosas que ainda se faziam presentes. Um exemplo para ser citado é o caso de Alexina de Magalhães Pinto, uma jovem oriunda de uma importante família são-joanense que, após terminar seus estudos na Europa, voltou a São João del-Rei para causar um mal-estar geral ao ser a primeira mulher a andar de bicicleta no centro da cidade¹². Contudo, de modo diferente do que foi observado na capital mineira, o ciclismo configurou-se em São João del-Rei apenas como uma prática de lazer descompromissada, não havendo qualquer tipo de competição relacionada a esta modalidade.

Algumas outras práticas também podem ser percebidas neste período, como o clube de tiro que realizava suas atividades nas linhas de tiro do 28º Batalhão de Infantaria. É possível encontrar alguns relatos do desenvolvimento, mesmo que incipiente, de algumas práticas de lazer atléticas realizadas no cenário urbano da cidade. Contudo, fica claro que uma outra forma de divertimento e sociabilidade predominava como costume local:

bastante razão tem o poeta da canção São João d'EL Rei quando diz que o pique nique é um dos maiores encantos dessa cidade. Pois domingo passado foi o dia dos pique niques: O do pessoal do Bolo no Morro do Guarda-Mor, um pique nique de moças que foram a cavalo às águas santas, e o já então célebre pique nique, que os rapazes

¹² Sobre Alexina de Magalhães Pinto ver: CINTRA, S.O. Galeria de Personalidades Notáveis de São João del - Rei.

empregados no comércio, em comemoração ao 1º aniversário do fechamento das portas aos domingos effectuaram no verdejante e pitoresco morro do Senhor dos Montes (O GRYPHO, 29/09/1907, n. 3).

Neste artigo, publicado no jornal *O Grypho*, o autor mostra-se inspirado pelos três piqueniques que aconteceram na cidade, em diferentes pontos e frequentado por diferentes pessoas, possivelmente de distintos grupos sociais. Os três piqueniques foram realizados a partir de diferentes propósitos: o de promover a confraternização de um grupo de senhoritas, possivelmente da elite são-joanense, que fizeram um passeio a cavalo até o local do encontro; bem como a comemoração de rapazes empregados no comércio local, possivelmente oriundos de uma classe de menor poder aquisitivo, que se reuniram para comemorar o passamento de um ano em que não trabalhavam mais aos domingos; além dos funcionários de um estabelecimento chamado de “Bolo”.

Os piqueniques eram realizados longe do centro urbano, cercavam-se de uma cerimônia festiva na qual acontecia a concentração dos participantes, geralmente nos cafés, confeitarias ou clubes da cidade, sempre acompanhados de uma banda de música que ficava por conta de animar os moços e moças enquanto a comitiva não saía. Em horário pré-estabelecido, todos os participantes deslocavam a pé ou a cavalo para o local onde seria realizado o piquenique.

Outras opções de lazer ao ar livre também se apresentavam como meio de sociabilidade da população são-joanense, pois é possível perceber nos jornais pesquisados uma série de relatos acerca de encontros no Parque Municipal e no jardim do 28º Batalhão de Infantaria, onde eram realizados concertos musicais oferecidos, na maioria das vezes, pela banda composta por soldados da instituição militar.

Aliadas aos piqueniques e concertos ao ar livre, as festas religiosas também demarcavam seu lugar no gosto popular de São João del-Rei, concentrando milhares de pessoas em procissões ou datas festivas, mantendo assim a tradição de ser uma das cidades mais religiosas de todo o estado¹³.

É possível perceber que apesar de Belo Horizonte e São João del-Rei aspirarem à aventura da modernidade, cada cidade incorporou tais influências de acordo com suas possibilidades e limitações. Em comparação ao Rio de Janeiro - principal disseminador de influências para as duas cidades - o que se viam no contexto são-joanense e belo-horizontino eram cenários que ainda apresentavam práticas incipientes de esporte em

¹³ Para mais informações sobre as festas religiosas em São João del-Rei, ver Adão (2001).

seus meios urbanos. Enquanto a capital federal já apresentava certa organização na promoção das práticas de lazer como as competições de turfe, remo, ciclismo, dentre outros, Belo Horizonte, até o ano de 1904, não havia vivenciando nenhum empreendimento esportivo mais institucionalizado, o qual proporcionasse a união de clubes e a formação de ligas. Na capital mineira, as práticas esportivas, até então, não haviam se enraizado nos hábitos e costumes da população. Já em São João del-Rei, o lazer ao ar livre ficava por conta de encontros que promoviam relações interpessoais e as práticas do *sport* apresentavam-se apenas como iniciativas efêmeras, como alguns passeios de bicicletas, jogos de malha e competições de tiro ao alvo e, assim como aconteceu em Belo Horizonte, a “princesa do oeste” não vivenciou com maior intensidade nenhuma modalidade esportiva.

Em comum, a mudança dos paradigmas vigentes aconteceu com a chegada do futebol, um processo que apresentou muitas semelhanças e algumas particularidades em São João del-Rei e Belo Horizonte. É possível notar que o jogo de bola desenvolveu-se paralelamente à trajetória de cada cidade, influenciando e sendo influenciado pelas dinâmicas locais e enraizando na cultura de cada sociedade a prática das atividades esportivas como forma de lazer. Porém, assim como qualquer influência moderna vivenciada, a criação de um campo futebolístico se desenvolveu de acordo com o contexto cultural e as características de cada localidade.

Capítulo 2 – Enfim, o futebol

Foi apenas com a chegada do futebol em Belo Horizonte e São João del-Rei que as práticas atléticas passaram a ser vislumbradas de forma mais ativa como uma opção de lazer dentro de cada sociedade.

A chegada deste jogo no Brasil fomenta alguns debates entre grande parte dos interessados na temática, os quais divergem a respeito do entendimento acerca das primeiras partidas de futebol no país. Alguns escritores creditam a origem do jogo de bola em solo brasileiro a importantes personalidades das elites. Tais personagens eram, na maioria das vezes, jovens brasileiros que realizavam seus estudos no continente europeu e, ao retornarem ao Brasil, traziam consigo novos costumes e hábitos apreendidos no velho continente. Um personagem exemplo destas teorias é o jovem Charles Miller, que retornou ao Brasil, mais especificamente a São Paulo, no ano de 1894, quando terminou seus estudos na Europa e trouxe consigo alguns objetos relativos à prática do futebol. Este paulista teria sido um dos primeiros brasileiros a promover com seus amigos algumas partidas futebolísticas em território brasileiro. Já na capital Rio de Janeiro, Oscar Cox é considerado o responsável por ser o percussor do futebol. Segundo Pereira (2000), este quadro em que estudantes de famílias abastardas trazem o futebol para o país serve para atestar o caráter elitista dos primeiros momentos do jogo de bola no Brasil, nascido, segundo o autor, pelo impulso isolado de alguns membros da elite nacional, que buscavam na Europa as raízes de uma nova cultura e civilização para a recém instaurada república brasileira.

Contudo, é de suma importância salientar que tal questão apresenta-se longe de ser uma unanimidade na história do esporte, uma vez que outros discursos afirmam que o futebol já figurava em cenário brasileiro alguns anos antes da chegada dos personagens supracitados. Ramos, em sua obra *Futebol: ideologia do poder* (1984,) afirma que em 1877 alguns marinheiros ingleses chegaram às praias cariocas e lá ocorreram as primeiras partidas do futebol em terras brasileiras. Esta argumentação também é apresentada por Melo (2000), quando menciona que no Brasil há indícios de que o futebol já era praticado em algumas praias por marinheiros de origem inglesa, francesa e holandesa, antes mesmo de Charles Miller retornar do continente europeu. Ainda segundo Melo, naquela época, não havia clubes, campeonatos e entidades, mas o esporte praticado já era o futebol moderno, seguindo o modelo inglês. Outra teoria é apresentada por Santos Neto (2000) ao afirmar que o esporte bretão teria chegado ao

Brasil por influência das escolas jesuítas, por volta de 1880. De acordo com o autor, o político e jornalista Rui Barbosa teria proposto, a pedido de Dom Pedro II, um parecer para a melhoria das instituições públicas de ensino. Neste parecer, Rui Barbosa defendeu a introdução dos esportes, baseados no modelo inglês, nas aulas de Educação Física, estando, entre eles, o futebol. Ainda nas palavras de Santos Neto, algumas instituições de ensino brasileiras decidiram enviar comitivas de professores às melhores escolas inglesas e quando voltaram da Europa, em meados de 1880, estes professores trouxeram para os colégios brasileiros várias novidades para serem incrementadas nas grades de ensino, dentre elas, o jogo de bola bretão.

Embora existam tais divergências a respeito da chegada do futebol no Brasil, parece haver um consenso geral a respeito da importância de alguns personagens para o desenvolvimento deste jogo em nossas terras. O pesquisador Santos Neto (2000), embora não reconheça Charles Miller e Oscar Cox como os “provedores” do futebol em suas cidades, é enfático ao salientar a importância destes personagens no processo de formação do campo futebolístico em São Paulo e no Rio de Janeiro, pois configuram-se como os principais responsáveis pela entrada deste esporte nas elites que, tempos mais tarde, formariam os primeiros clubes e ligas futebolísticas nas cidades.

A teoria levada a efeito neste trabalho acredita que tais figuras não foram os “mitos fundadores”, ou seja, não foram os únicos responsáveis pela chegada do futebol em suas cidades e regiões, porém, é inegável a importância assumida por tais personalidades no processo inicial de formação de um campo esportivo em tais cidades, o que seria, de acordo com Bourdieu (1983), em um sistema de agentes e instituições que funcionam como um campo de concorrência, no qual confrontam-se vários agentes portadores de interesses específicos. Oscar Cox e Charles Miller podem ser apontados como dois dos principais responsáveis pelo processo inicial de institucionalização do futebol, pois desempenharam um importante papel na fundação dos primeiros clubes e ligas e, desta forma, contribuíram para a formação das primeiras competições futebolísticas no Brasil.

Comparando a formação do campo futebolístico na capital mineira e em São João del-Rei, é possível perceber que a chegada do jogo bretão se deu em tempos próximos, uma vez que há um consenso entre as fontes investigadas que tal prática foi presenciada pela primeira vez em Belo Horizonte no ano de 1904, quatro anos antes das primeiras notícias encontradas sobre o futebol na cidade do interior. Os primeiros relatos sobre o jogo de bola nas duas cidades são apontados a partir da fundação de seus primeiros

clubes futebolísticos. O contexto social de Belo Horizonte parece ter facilitado a aceitação desta prática esportiva, diferenciando-se um pouco de São João del-Rei, onde o futebol demorou um tempo maior para que fosse aceito como uma prática de lazer público.

Os dois cenários seguiram um paradigma que se fazia presente na grande maioria das cidades brasileiras, uma vez que Victor Serpa, em Belo Horizonte, e Omar Telles, em São João del-Rei, eram membros das elites das respectivas cidades e foram os responsáveis pela fundação de seus primeiros clubes.

O acadêmico de direito Victor Serpa nasceu no Rio de Janeiro e mudou-se ainda jovem para a Suíça a fim de realizar seus estudos. Segundo Couto (2009), o jovem carioca, que podia ser caracterizado como um homem “culto e viajado”, teve seu primeiro contato com o futebol durante seus estudos realizados na Suíça. A mudança para a capital mineira aconteceu no ano de 1903, quando Victor Serpa foi a Belo Horizonte por motivos de estudo. Contudo, sua colocação social e rápida aceitação frente à elite local fizeram com que o jovem estabelecesse moradia na cidade mineira.

O estudante passou então a atuar em diversas áreas de influência local, sempre propagando a imagem de um homem moderno e civilizado, enquanto suas qualidades “ornamentavam seu caráter multiforme de perfeito *gentleman*” (A EPOCHA, 29/01/1905, *apud* Rodrigues, 2006). Devido a suas origens, Victor Serpa viajava constantemente ao Rio de Janeiro, onde vivenciava tudo o que havia de novo no cenário urbano carioca, inclusive, inteirava-se sobre o desenvolvimento do jogo bretão.

O pesquisador Otávio Penna, em sua obra *Notas Cronológicas de Belo Horizonte*, marca a data de 3 de maio de 1904 como o primeiro dia da prática do futebol na cidade, pois neste dia foi realizado o primeiro *trainer* de futebol, que teve como palco o Parque Municipal. Embora seja possível que esta prática esportiva já fosse jogada em algum canto da cidade de Belo Horizonte antes mesmo da chegada de Victor Serpa, os primeiros relatos sobre o jogo bretão nas folhas dos jornais locais começam a aparecer somente após a chegada do *sportman* carioca. Sendo assim, a falta de notícias sobre o jogo de bola antes da chegada desse personagem torna difícil tecer qualquer afirmação se, na capital mineira, Victor Serpa realmente foi o principal responsável pela chegada deste esporte, como é afirmado nas fontes.

O certo é que pouco tempo após a realização do primeiro treino de futebol, que contou com a participação de Serpa e um grupo de amigos, os periódicos locais já falavam em uma “mania” do futebol no cenário urbano:

Bello Horizonte é uma moçoila maníaca. [...] Agora, porém, va alcançando vantagens sobre a invencível inconstância de nosso povo, numa firmeza lastimável de mania, um presente grego, digo, inglês – o foot-ball. O magnífico sport que, em outras cidades, o povo joga, aqui joga o povo. [...] o mal invadiu todos os bairros, transformando a cidade num vasto campo de exercício, em que até as pernas ocupadas dos transeuntes servem de goal. (PAN d’EGA, 1905, *apud* RODRIGUES, 2006).

O futebol se transformou em uma das principais práticas de lazer dos belo-horizontinos. Contudo, sua prática nas ruas e praças não condizia com seu “propósito” civilizatório que, assim como os demais jogos ingleses, deveria constituir na elite local “um espaço de visibilidade, um teatro público relacionado à valorização de certos princípios em vigor e/ou construção, causa e consequência da gestação de uma sociedade civil mais ativa” (MELO, 2010c, p. 55).

O cenário social da capital mineira dava indícios de que a prática do jogo de bola bretão fazia-se presente em vários cantos da cidade, tornando-se um incômodo aos membros das elites. Ao utilizar a expressão “o magnífico esporte, que em outras cidades o povo joga, aqui joga o povo”, os redatores do *Pan d’ega* deixam transparecer seu desconforto com o perfil dos atuais praticantes do esporte até então, uma vez que, ao afirmar que na capital “jogava o povo”, os redatores demonstravam sua insatisfação com a desorganização na prática do futebol. Em contrapartida, ao afirmar que Belo Horizonte deveria tomar como exemplo os outros centros, nos quais “o povo joga”, os cronistas poderiam estar se referindo às vantagens sociais que eram vistas em outros centros, nos quais, embora também vivenciassem a prática do esporte em suas ruas, já possuíam clubes e agremiações destinadas a “escolher” a camada social de seus membros.

Assim como aconteceu com o ciclismo e outras práticas, o futebol vivenciou um período de crescente empolgação por parte dos belo-horizontinos, tornando-se uma mania em grande parte da cidade. Este cenário de completa agitação favoreceu a fundação do primeiro clube de futebol em Belo Horizonte, pois o jogo já ganhava certo número de conhecedores de suas regras e praticantes pertencentes à alta sociedade. Concomitantemente, é possível notar o discurso da imprensa local para que os *sportmen* belo-horizontinos fomentassem a prática do jogo de bola da forma mais nobre, como era visto em outras cidades. Dentro deste contexto, “por iniciativa de Serpa, foi fundado em 1904 o Sport Club Foot-ball, primeiro time de futebol da cidade” (SILVA, 2012, p. 70).

Depois de algumas tentativas de enraizamento da prática esportiva dentro do cenário urbano, a capital de Minas Gerais finalmente iniciou um processo de constituição de um campo esportivo, pois o futebol, diferentemente dos rumos tomados por outras práticas atléticas, enraizou-se, em meio a altos e baixos, como principal prática esportiva de Belo Horizonte.

Assim como a capital, São João del-Rei também teve o início de sua prática futebolística nos primeiros anos do século passado. Para Astrogildo Assis¹⁴ (1985), o futebol chegou a esta cidade em 1907, devido à influência de estudantes cariocas. Nas palavras do autor, alguns acadêmicos da capital brasileira passaram suas férias escolares em São João del-Rei, para onde levaram as primeiras bolas de “pneu” e realizaram, com os rapazes que trabalhavam no comércio local, as primeiras partidas de futebol em solo são-joanense, “daí a proliferação do “futebol de bola de meia” e, depois, o das “bolas de borracha”” (ASSIS, 1985, p. 16).

É importante salientar que até o momento Astrogildo Assis foi o único autor a escrever sobre a origem do futebol em São João del-Rei, baseado em uma pesquisa exploratória dos jornais que circularam na cidade no início do século. Durante algum tempo, os pesquisadores que se debruçaram sobre os primórdios do futebol local utilizaram a obra de Assis como a principal referência sobre o tema.

Sendo assim, foi importante que o trabalho aqui apresentado investigasse todos os jornais que circularam na cidade durante o recorte proposto, pois tornou-se necessário promover o cruzamento entre a pesquisa do memorialista e os periódicos locais.

Na tentativa de corroborar a afirmação do memorialista de que o futebol chegou a São João del-Rei no ano de 1907, foi realizada uma análise exploratória em praticamente todos os exemplares de todos jornais que circularam na cidade durante este ano. A investigação deu-se acerca das notícias que tratavam das diversões presentes na cidade, das reclamações dos moradores sobre a perturbação da ordem pública, dos boletins policiais divulgados nos periódicos e das propagandas estampadas em cada edição. Por fim, não foi possível encontrar relato algum sobre qualquer prática esportiva na cidade que se assemelhasse ou fizesse alguma referência à prática do futebol.

¹⁴Astrogildo Assis foi o historiador oficial do Athletic Club - primeiro clube futebolístico da cidade - onde além de jogador, ocupou diversos cargos administrativos, permanecendo no clube por 20 anos. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de São João del - Rei, publicou alguns trabalhos acerca da história do Athletic Club e do futebol na cidade.

O cenário urbano que era descrito pelos jornais, neste momento, ainda demonstrava uma sociedade pouco interessada em práticas esportivas:

ESGARABULHANDO – Estamos em plena fase de monotonia insípida e tétrica... Já não nos convida mais a um passeio, a um divertimento ou a um sport recreativo esta phlengmática terra. O parque continua mudo (...) e na verdade é para se lastimar que morra este único divertimento sportivo. (...) Estou certíssimo que se ele continuar com corridas as noite, com cinematógrafo, tiro ao alvo e outros sports, todas as famlias para la correrão e então la será o rendezvous da elite s.joanense. (...) Felizmente isso não nos falta. Cafés, então agora já os temos em abundancia (TEN-TEN, 10/11/1907, n. 5).

Nas palavras do cronista, a cidade passava por uma fase de monotonia com relação ao fomento de práticas esportivas como forma de lazer. O autor deixa claro também que os esportes na cidade ainda caminhavam a passos lentos, sem despertar a atenção da população local, que ainda pautava suas atividades de diversão na frequência ao cinema, bares, Theatro Municipal e aos cafés, que, segundo o autor, apresentavam-se em abundância.

Pelo exposto, não é possível corroborar a afirmação de Assis (1985) a respeito de uma data exata para o surgimento do futebol em São João del-Rei. Observa-se, também, que, durante os primeiros anos do XX, algumas atividades esportivas eram noticiadas em um ou outro periódico, contudo, o futebol não fazia parte das atividades cotidianas da cidade. Baseando-se nos periódicos locais, não é possível datar um momento exato para a realização das primeiras partidas de futebol em solo são-joanense.

A primeira referência ao jogo bretão encontrada na imprensa diz respeito à reunião de um grupo de rapazes que tinham como objetivo a fundação de um clube de futebol na cidade:

Sabemos, por um dos nossos hábeis companheiros, que o senhor Oscar Telles vai fundar nesta cidade um club de foot-ball, e para este fim, já mandou encomendar o material necessário. Parabéns ao arrojado Sportman (THE SMART, 15/11/1908, n. 1).

A notícia sobre a fundação de um clube por Oscar Telles - que na verdade se chamava Omar Telles e teve seu nome grafado de forma incorreta - surgiu sem despertar muito alarde na imprensa e população local. Nesta época, circulavam regularmente pela cidade seis jornais oriundos de estudantes e profissionais da elite, a

saber: *A Opinião*, *O Repórter*, *The Smart*, *O Estudante*, *O Grypho* e o *Ten Ten*. Todos esses jornais possuíam um espaço destinado a comentar e criticar as práticas de lazer que faziam parte do cotidiano social da cidade, contudo, apenas o *The Smart* noticiou a possível fundação de um clube futebolístico em São João del-Rei. Este jornal era coordenado por um grupo de estudantes do Ginásio Santo Antônio - um colégio de origem franciscana que se instaurou na cidade em 1904 - que possivelmente mostravam-se atentos às influências de seu tempo e ao desenvolvimento que o futebol vinha experimentando em outras cidades.

Ao que parece, a fundação da primeira agremiação esportiva em São João del-Rei deu-se a partir de um reflexo do momento vivido pelo futebol em outras sociedades, nas quais este esporte se popularizava a passos largos, como Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. De forma semelhante ao que aconteceu na capital do estado mineiro, o desenvolvimento do futebol na cidade do interior aconteceu somente a partir da fundação de seu primeiro clube. Contudo, em Belo Horizonte, o primeiro clube foi fundado como uma consequência da crescente popularização do futebol enquanto prática de lazer em meio à sociedade. Em contrapartida, em São João del-Rei, a fundação da primeira agremiação parece ter sido uma atitude isolada de um grupo de amigos que estavam em sintonia com o seu tempo, sendo influenciados pelos contextos esportivos de outras sociedades e não por aquela em que estavam inseridos.

Apesar das particularidades de cada sociedade, no que diz respeito à aceitação do futebol enquanto prática de lazer, esta atividade esportiva foi a principal responsável pela constituição de um campo esportivo tanto em São João del-Rei quanto em Belo Horizonte, sendo que, neste processo, duas personalidades tiveram um papel de destaque.

2.1 - O *Sport* de Victor Serpa e o *Athlético* de Omar Telles

A formação dos primeiros clubes para a prática do jogo de bola nas duas cidades seguiu o modelo que já era praticado em outros centros brasileiros, onde os primeiros clubes de futebol surgiram por iniciativa de membros das classes mais abastardas. Segundo Malaia (2010), os clubes de futebol fundados no início do século XX funcionavam como uma espécie de ilhas sociológicas, ou seja, apresentavam-se como espaços exclusivos para o compartilhamento de *status* e valores, necessários para reforçar a posição social de seus frequentadores.

Os clubes nasciam como associações civis sem fins lucrativos, com o único objetivo de proporcionar o desenvolvimento das práticas esportivas dentro de cada sociedade. Porém, funcionavam como mais uma forma de delimitar as classes sociais às quais pertenciam seus fundadores. A compra dos materiais para o esporte, por exemplo, bem como a aquisição dos capitais necessários para a constituição dos clubes de futebol, era acessível, até então, apenas a uma pequena camada social, que se tornava responsável por monopolizar as atividades esportivas em cada agremiação. (MALAIA, 2010).

O processo de fundação do primeiro clube de Belo Horizonte seguiu o modelo organizacional comum para a época: um pequeno grupo de adeptos do esporte juntou-se para institucionalizar sua prática de lazer. Neste contexto, o dia 10 de julho de 1904 foi datado como o da fundação do Sport Club Foot-Ball, primeira agremiação destinada a fomentar a prática do futebol na capital mineira:

O Minas Geraes noticiava (dentre outros periódicos) a fundação do primeiro “team” de futebol da cidade, o Sport Club Foot-Ball, no mês de julho do ano de 1904. A pequena nota que tratava da referida notícia se espremia entre outras manifestações festivas, na seção Festas e Diversões do jornal. Não por acaso, referia-se à nova prática com uma “útil diversão”, obviamente restrita às elites belo-horizontinas. (NETO, 2010, p. 25).

Embora a imprensa belo-horizontina, como já foi visto, estivesse tecendo várias críticas à “mania do foot-ball” que tomava conta da cidade, a fundação de uma agremiação exclusiva para a prática deste esporte parece ter agradado boa parte dos redatores. O fato de Victor Serpa, um respeitável *sportmam*, configurar-se como o principal fundador da agremiação passou a caracterizar também o futebol como mais um meio de comprovação de *status* social para a sociedade belo-horizontina.

A fundação do Sport Club envolveu personalidades notáveis da alta sociedade de Belo Horizonte, participando desta iniciativa um respeitável professor do ginásio mineiro - o senhor Fritz de Jaegher, o chefe da Imprensa Oficial, além do major Augusto Serpa, o cirurgião dentista - major Arthur Haas e mais algumas personalidades que gozavam de muito respeito diante a sociedade belo-horizontina e sintetizavam o perfil dos frequentadores deste clube.

A primeira diretoria a assumir os rumos do Sport Club apresentou como presidente o cirurgião-dentista Oscar Americano, que foi o primeiro presidente de um

clube de futebol na capital mineira. Victor Serpa, que se destacava como o maior conhecedor desse esporte, assumiu o cargo de capitão do *team*.



Primeira composição do Sport Club. Estão nesta foto: Jordão Caires (à esquerda segurando uma bandeira), Augusto Pereira Serpa (ao fundo da foto, no lado esquerdo), Virgílio Fabiano Alves (ao lado de Augusto Serpa), Oscar Americano (em pé ao lado de Jordão Caires), José Gonçalves, (agachado em frente de Oscar Americano), Avelino Rodrigues (sentado a frente de Oscar Americano), Antônio Nunes de Almeida (de pé atrás de Oscar), Francisco de Assis (a direita de Antônio Nunes), Abel Horta Drummond (de pé em frente a Francisco), Victor Serpa (sentado com a bola aos pés), Viriato Mascarenhas (de camisa branca atrás Abel), Tomé Andrade (posicionado atrás de Viriato), Joaquim Brasil (a direita de Viriato), Joaquim Teixeira (agachado a frente de Joaquim Brasil), Miguel Liebman (sentado a frente de Joaquim Teixeira), José Mariano (a direita de Joaquim Brasil), e Antônio Mascarenhas (a direita da foto).

Fonte: Acervo Museu Histórico Abílio Barreto – Belo Horizonte.

O Rio de Janeiro, cidade natal de Victor Serpa, fundou seus primeiros clubes para a prática exclusiva do futebol em 1902, quando nasceu o Rio Football Club e o Fluminense Football Club. Estas agremiações eram formadas pela alta camada da sociedade carioca, destacando-se políticos, diretores e gerentes do comércio e das indústrias, diretores e donos dos jornais, advogados, dentre outros. Tais personalidades vislumbravam o futebol como mais um símbolo de civilização e bons modos. Para resguardarem seus ideais, criaram uma estrutura de distinção social, que se pautava na cobrança de altas taxas como condição primária para associar-se ao clube. Estas taxas eram a joia (paga mediante associação ao clube) e pagamentos mensais (requisito para que o associado pudesse frequentar as dependências dos clubes). Além das taxas, outras ferramentas foram utilizadas com o fim de preservar o caráter elitista dos clubes,

destacando-se a criação dos estatutos que impunham regras¹⁵ extremamente rigorosas para a aceitação de novos membros. (MALAIA, 2010).

Seguindo o modelo já adotado no Rio de Janeiro, o Sport Club também criou meios de selecionar quem podia ou não participar das atividades da agremiação. Segundo o seu primeiro estatuto, que foi aprovado em 23 de agosto de 1904, só poderiam tornar-se sócios do clube moradores efetivos da cidade ou correspondentes que residiam fora da capital mineira. No clube citado, também havia a joia e as mensalidades que deveriam ser cobradas pela diretoria, taxas que se igualavam aos valores exigidos pelos clubes cariocas. É possível notar que tais requisitos pleiteavam limitar o acesso ao clube a um grupo muito pequeno de sócios, uma vez que, ao igualar os valores pedidos na joia e mensalidade ao que era posto pelos clubes cariocas, exigia-se muito mais dos belo-horizontinos, tendo em vista que a capital mineira ainda era uma cidade em construção, apresentando uma população de mais ou menos 15.000 pessoas¹⁶, além de o poder aquisitivo de seus moradores ser, possivelmente, bem menor em comparação aos cariocas.

O Sport Club conferiu ao futebol uma nova representatividade frente à sociedade belo-horizontina. Rodrigues (2006) conta que nas colunas jornalísticas a figura de Victor Serpa foi constantemente utilizada para representar o jogo de bola na capital que, a partir deste momento, despertava elogios por parte da imprensa.

Criou-se assim uma situação paradoxal, uma vez que o jogo de bola passou a assumir dois contextos sociais distintos perante a imprensa local. De um lado havia a “mania do foot-ball” que tomava conta de todas as ruas da capital e era ridicularizada pelos jornais por configurar-se como “um esporte de homens de pernas de fora, que atiravam pontapés numa bola” (RODRIGUES, 2006); de outro, surgia o *foot-ball* de Victor Serpa que era praticado pelos ilustres *sportmen* da sociedade. A fundação do Sport Club apresentou-se como o primeiro momento do processo de institucionalização do futebol na capital mineira.

A origem do primeiro clube de Belo Horizonte assemelhou-se, em partes, ao surgimento da primeira agremiação futebolística de São João del-Rei. Contudo, algumas discrepâncias podem ser percebidas ao comparar os dois processos.

¹⁵ A inscrição de jogadores nos clubes só era permitida caso o mesmo fosse sócio da agremiação, possuísse uma profissão honesta e residisse na própria cidade, estando em gozo dos plenos direitos civis e políticos, além de comprovadamente saber ler e escrever. (Estatutos da Liga Metropolitana de Desportos Terrestres publicado no Diário Oficial da União, 20 de dezembro de 1917, pp. 13.580 a 13.583 *apud* Malaia, 2010).

¹⁶ Ribeiro (2007).

As práticas esportivas em São João del-Rei ainda não possuíam destaque perante a imprensa local, salvo raras atividades que esporadicamente eram relatadas, como os campeonatos de tiro ao alvo, por exemplo. No fim da primeira década do XX, os principais pontos de encontro dos rapazes e senhoritas ainda eram os clubes dramáticos e literários, o Theatro, o cinema e os piqueniques.

E é em meio a este cenário que surge a notícia acerca da fundação de um clube de futebol na cidade.

ASSEMBLEIA GERAL – Omar Telles tem o prazer de convidar todos os seus companheiros e amigos, que assinaram a lista de adesões, para uma sessão inicial de football em sua residência. O presidente espera o comparecimento dos senhores “footbolers” que tiveram a gentileza de subscrever seus nomes na lista para tal fim (OPINIÃO, 26/06/1909, nº 99).

Este convite foi publicado no *Opinião* que, ao lado do *Repórter*, era o maior jornal da cidade, sendo escrito pela elite e para a elite são-joanense. O convite feito aos “footbolers” são-joanenses partiu de Omar Telles de Moreira Barbosa, um jovem oriundo de uma respeitável família são-joanense. Seu pai, Dr. José Telles de Moraes Barbosa era um advogado, natural de São João del-Rei, que exercia sua profissão em Niterói, onde conseguiu um certo prestígio dentro da sociedade fluminense, o qual se refletia na cidade mineira. Ao que parece, a família Telles de Moraes residiu na cidade fluminense durante o tempo em que o advogado exerceu sua profissão.

O falecimento de José Telles¹⁷ por volta de 1904 encorajou seus filhos, Omar Telles e Alice Telles a retornarem a São João del-Rei, onde residiam alguns de seus familiares. Neste contexto, Omar Telles chegou à cidade mineira conhecedor e adepto das práticas esportivas que já começavam a se desenvolver no Rio de Janeiro.

Mantendo um contato constante com a capital federal e influenciado pelo agito esportivo vivenciado naquela cidade, Omar Telles, vislumbrando propagar as práticas futebolísticas na cidade mineira, convidou alguns amigos conhecedores do futebol para uma reunião que seria realizada no dia 27 de junho de 1909 em sua residência.

Como ficou combinado pelos rapazes, a reunião aconteceu no dia seguinte à publicação do convite no jornal e nesta ficou decidido que seria fundado um clube para a prática do jogo de bola em São João del-Rei. Nasceu, nesta oportunidade, o Atlético Foot-Ball Club. Após o fim da reunião realizada na casa de Omar Telles, duas questões

¹⁷ Inventário de José Telles de Moraes Barbosa, São João del-Rei, 1904.

foram decididas: a primeira dizia respeito à nomeação da casa do jovem *sportman* como a sede oficial do clube e a segunda deliberação fez arauto à composição de sua primeira diretoria.

No dia 27 de junho do ano de 1909, conforme estava anunciado, realizou-se a fundação do Athletico Club. A sessão foi presidida pelo Sr. Omar Telles e nela se processou a eleição da primeira diretoria do clube. Foi eleita a seguinte diretoria: Presidente: Omar Telles; Vice - Mario Mourão; 1º secretário; José Lúcio; 2º secretário, Amadeu de Barros; Tesoureiro: Abidon Yunes; 1º Capitão: José Rios; 2º Capitão: José de Oliveira. A sessão foi realizada na sede a Rua Moreira Cesar n. 34 (sobrado) (OPINIÃO, 3/7/1909, n.100).

É interessante observar que de forma diferente do que aconteceu com o Sport Club, no qual Victor Serpa assumiu também a função de capitão do time por ser considerado o mais habilidoso dentre os praticantes, no Atlético Club, ao presidente Omar Telles não coube esta honra, uma vez que ao cargo de primeiro e segundo capitão da equipe foram designados José Rios e José de Oliveira. O primeiro capitão, José Rios, morou no Rio de Janeiro onde jogou futebol no Palmeiras F.C., que disputava a 2º divisão carioca e foi caracterizado por Assis (1985) como um habilidoso *half*. O segundo capitão, José de Oliveira, também foi apontado pelo memorialista local como um perfeito *back*, que transmitia muita segurança a toda a equipe. Fica claro que Omar Telles, embora ocupasse a função de *center-half*, dentro de campo não gozava do mesmo prestígio que conquistara fora das quatro linhas.

Assim como algumas práticas esportivas que surgiram anteriormente na cidade, a agremiação futebolística causou certa empolgação ao grupo de adeptos do esporte bretão. No dia 29 de junho de 1909, dois dias após a fundação do clube, é noticiada a realização do primeiro *Friendly-Match* entre os membros da agremiação.

A distribuição das funções que cada jogador deveria cumprir nos treinos seguia um padrão tático inglês, que também foi utilizado pelo Sport Club e pela maioria dos clubes brasileiros. Segundo Pereira (2000), o autor francês E. Weber lançou em 1905 um livro intitulado *Sports Athlétiques*, no qual apresentava os princípios e as técnicas de diferentes modalidades esportivas de origem inglesa. Nesta obra, havia formas de treinamento físico e tático para o futebol, o qual apresentava como principal esquema o 2-3-5 (um *goal-keeper*, dois *backs*, três *halfs* e cinco *forwards*). Este esquema foi prontamente utilizado pelos principais clubes cariocas, fato que o popularizou em todo o

território nacional como mais uma forma de associar-se ao jeito inglês de praticar o futebol.

O associativismo inglês foi observado na constituição da maioria dos clubes brasileiros, inclusive no processo de fundação das primeiras agremiações de Belo Horizonte e São João del-Rei. Segundo Malaia (2010), buscando estreitar relações com a civilidade dos esportes ingleses, o nome da maioria dos clubes que foram fundados nos primeiros anos do século XX terminava com as palavras *Foot-Ball Club*. As designações inglesas no nome das agremiações tinham como objetivo conferir aos seus praticantes o título de verdadeiros herdeiros da cultura moderna europeia. A forma de associativismo das práticas futebolísticas ao modelo inglês também é observado nos termos que eram utilizados pela imprensa para se referir aos diversos segmentos de uma partida futebolística, de forma que: futebol era *foot Ball*, meio tempo tornava-se *half time*, os jogadores eram os *players* e os times eram chamados de *teams*. Por consequência, estas designações inglesas passaram a fazer parte dos diálogos cotidianos das pessoas em cada cidade que, a todo o momento discutiam, por exemplo, se o *player* estava em *off-side* no momento do *goal*.

Ao comparar a fundação da primeira agremiação da capital mineira e da princesa do oeste outra questão merece destaque: o processo de fundação do Sport Club e do Atlético Club apresentou uma pequena particularidade em comparação ao cenário visto em outros centros, pois, embora todos os fundadores destas agremiações fossem oriundos das camadas mais abastardas de suas cidades, estes se configuravam como legítimos brasileiros, não havendo a atuação, em um primeiro momento, de estrangeiros dentro da administração desses dois clubes. Tal fato diferencia Belo Horizonte e São João del-Rei de outras cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, que experimentaram maior participação de estrangeiros, sobretudo, ingleses e alemães, na constituição de seus campos futebolísticos.

Em comum, Victor Serpa e Omar Telles tiveram papel de destaque na fundação dos primeiros clubes da capital mineira e da cidade do interior. Enquanto o primeiro vivenciou o futebol na Suíça, onde realizou seus estudos, Omar Telles conheceu e praticou o futebol durante sua estadia em Niterói, sendo que ambos, ao se mudarem para Minas Gerais, trouxeram suas experiências esportivas.

O desenvolvimento e manutenção dos clubes de futebol davam-se a partir da aquisição de adeptos que assumiam, além do papel de jogadores, os seus lugares como sócios-contribuintes, fomentando as atividades esportivas de suas agremiações. Nesta

perspectiva, logo após a fundação do Sport Club, Belo Horizonte experimentou uma enorme agitação futebolística que induziu à criação de novas agremiações e, por consequência, a realização de jogos e o primeiro campeonato. Em contrapartida, o descrédito pelas práticas esportivas vivenciado em São João del-Rei influenciou negativamente a atuação do Atlético Club nos seus primeiros anos que, por falta de clubes rivais, bem como jogadores e sócios adeptos do futebol, amargou um longo período de marasmo e atuações futebolísticas efêmeras.

2.2 – O desenvolvimento do campo futebolístico após a fundação dos primeiros clubes

Pouco tempo após a fundação do clube de Victor Serpa, Belo Horizonte presenciou a criação de mais quatro entidades futebolísticas: O Plínio Foot-Ball Club, o Club Atlético Mineiro, o Mineiro Football Club e o Brazil Foot-Ball Club. O Plínio Club foi fundado em 2 de outubro de 1904 por alguns estudantes de direito que faziam residência na capital e sua origem foi assim noticiada pelo jornal *Minas Geraes*:

Denomina-se Plínio Foot-ball Club a sociedade recentemente fundada nesta capital para exercícios physicos. É divisa da novel associação preceito de Plínio (...). A primeira partida efetuar-se-á hoje (MINAS GERAES, 9/10/1904, p. 6 *apud* RODRIGUES, 2006).

O clube nasceu com um quadro composto por trinta sócios, sendo vinte e dois titulares e oito reservas. Já o Club Atlético Mineiro que, apesar de possuir o mesmo nome, não apresenta nenhuma relação como o atual Clube Atlético Mineiro, formou-se por iniciativa de alunos do Ginásio Mineiro e também apresentava como seu presidente o *sportman* Victor Serpa, principal divulgador do futebol na cidade.

O crescente número de belo-horizontinos que se iniciavam na prática do jogo de bola pode ser percebido na necessidade de formar mais times dentro de um mesmo clube. Ainda em 1904, devido ao grande número de jogadores que possuía, o Sport Club dividiu-se em dois times: Vespúcio e o Colombo. A mesma divisão aconteceu com o Atlético Mineiro e com o Brazil Club, que formaram, respectivamente, Atlético e Mineiro, Russo e Japonês.

Em meio à empolgação vivenciada pelos futebolistas belo-horizontinos, a morte de Victor Serpa em 1905 causou um importante revés no desenvolvimento do futebol

local, pois, a partir de então, o número de jogos realizados diminuíram e as notícias sobre o esporte na imprensa tornaram-se mais raras (RIBEIRO, 2007).

Segundo as fontes pesquisadas, durante os anos de 1906 e 1907 não se ouviu falar mais em futebol na capital mineira. A imprensa já não dava mais destaque à criação de clubes ou à realização de jogos, direcionando suas atenções para o Prado Mineiro, cenário da implantação do turfe na cidade. Ribeiro (2007) afirma que, neste momento, todas as agremiações de futebol já haviam sido extintas e o jogo de bola que podia ser presenciado era oriundo de iniciativas isoladas.

O agito futebolístico vivenciado em Belo Horizonte após a fundação de sua primeira agremiação contrastou-se, no entanto, com o que foi visto após a fundação do Atlético Club em São João del-Rei.

O principal motivo para o surgimento desta agremiação na cidade foi o entusiasmo de seus fundadores com o futebol que já era praticado em outras localidades. Embora sua fundação tenha despertado certa empolgação em meio ao grupo de adeptos do futebol na cidade interiorana, os anos seguintes ao surgimento da agremiação foram marcados pelo desinteresse da sociedade são-joanense no que diz respeito às atividades do clube. Nos quatro primeiros anos de existência do Atlético Club, não houve um adversário local para que a agremiação pudesse realizar suas pelepas e, sem o apoio social, o Atlético não teve a difusão que foi esperada pelos seus fundadores. Durante o período de 1909 e 1913 as atividades futebolísticas do clube se restringiram a dois jogos - os quais serão apresentados no próximo capítulo - e novamente as notícias sobre o futebol em São João del-Rei desapareceram dos principais periódicos da cidade.

As práticas de divertimento da sociedade são-joanense ainda eram as mesmas presenciadas 10 anos antes, sendo frequente, nos jornais da época, reportagens sobre o teatro, cinema e os concursos de tiros que passaram a ser praticados no 51º Batalhão de Caçadores. A novidade esportiva ficou por conta da patinação que, após a construção de um rinque ao lado do Theatro Municipal, despertou o interesse da população local: “domingo último, um dia de aromas e sol, assistimos a diversas evoluções de patinação graciosamente feitas por diversas senhoritas¹⁸”. As corridas de bicicletas, vez ou outra, também eram noticiadas pelos periódicos locais:

CORRIDA DE BICYCLETES – Com grande concorrência realizou-se no domingo a corrida de bicyclettes, que foi disputada por grande

¹⁸ O DIA, 3/4/1912, n. 173.

parte de cyclisttas que vieram demonstrar seu valor e entusiasmos em prol do esporte S. Joannense (O DIA, 4/7/1913, n. 252).

O surgimento de um rinque de patinação e a realização de algumas corridas entre os ciclistas são-joanenses foram iniciativas que visaram à inserção das práticas esportivas como hábito de lazer para os moradores locais. Contudo, nas edições seguintes dos jornais pesquisados não foi possível encontrar mais notícias sobre o desenvolvimento do rinque de patinação e/ou a realização de novas corridas de bicicletas, o que leva a crer que tais atividades também experimentaram uma vida efêmera em São João del-Rei.

Quanto às práticas futebolísticas, nesse momento não há relatos sobre a realização de jogos ou treinos do Atlético Clube e se pode perceber, através dos jornais, que a prática do jogo também não acontecia informalmente nas ruas ou largos da cidade.

O cenário social após a fundação do primeiro clube de futebol em São João del-Rei não apresenta quaisquer semelhanças com o desenvolvimento do campo futebolístico em Belo Horizonte. Na capital mineira, a fundação do Sport Club proporcionou a continuidade do processo de institucionalização do futebol, que tomou conta das ruas da capital. A fundação de cinco agremiações, ainda no ano de 1904, bem como a divisão da grande maioria em dois times, mostra que boa parte da sociedade estava envolta em uma grande agitação futebolística, que culminou na fundação de clubes e da primeira liga, que será abordada no capítulo seguinte.

Já em São João del-Rei, apesar de a fundação do Atlético Club demarcar o início da institucionalização do futebol na cidade, em um primeiro momento, sua presença no cenário social pouco interferiu no desenvolvimento do campo futebolístico são-joanense. O surgimento deste clube é entendido aqui como consequência de um momento de empolgação de alguns jovens adeptos do futebol que, influenciados pelo desenvolvimento desse jogo em outras localidades, também vislumbraram a criação de um espaço para a prática desse esporte em sua cidade. Contudo, o pouco interesse por esse esporte, visto em grande parte da sociedade, culminou com a falta de apoio e fomento para a realização de jogos e treinos do clube. Para Couto e Barros (2011), a criação do Atlético pode ser entendida como um ato de sintonia dos cidadãos são-joanenses com seu tempo, demonstrando que a cidade estava sendo influenciada pelo processo modernista, uma vez que o clube é contemporâneo dos clubes pioneiros do

futebol brasileiro, porém, sua fundação ocorreu antes de o cenário municipal proporcionar reais condições para sua sustentabilidade.

Em Belo Horizonte, no “período de recesso” do futebol a imprensa local concentrou toda a sua atenção na realização das competições de Turfe no Prado Mineiro. De acordo com Ribeiro (2007), nos primeiros anos de atividade, essa modalidade conseguiu desenvolver atividades regulares, tendo suas provas realizadas sempre aos domingos, formando, assim, uma opção para o lazer belo-horizontino.

Em meio a este cenário, a imprensa da capital voltou a divulgar o surgimento de alguns clubes para a prática do futebol. A influência de outros centros brasileiros, como São Paulo, Salvador e Rio de Janeiro, bem como das cidades do interior de Minas Gerais, como Juiz de Fora, Nova Lima e Sete Lagoas, que já apresentavam experiências futebolísticas mais avançadas, parece ter encorajado novamente os *sportmen* belo-horizontinos a voltarem suas atenções para o jogo de bola bretão.

No ano de 1908 foi noticiada a fundação de um novo clube em Belo Horizonte:

Acaba de ser fundado nesta capital, por um grupo de moços o Sport Club Mineiro que, se tiver existência duradoura, muito útil será á mocidade, pelas diversões que se propõe a offerecer, como esgrima, patinação, corridas de bycicleta e a pé, lucta romana, tiro ao alvo, foot-ball, tennis, etc. (DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 19-20/03/1908, p. 2, *apud* RODRIGUES, 2006).

O Sport Club Mineiro, homônimo do primeiro clube fundado há quatro anos por Victor Serpa, surgiu no cenário belo-horizontino oferecendo aos seus sócios, além da prática do futebol, outras modalidades esportivas, tais como o tiro ao alvo, corridas a pé e com bicicletas, luta romana e esgrima. Devido ao momento de “desânimo” vivenciado pelo futebol nesse período, a solução encontrada pelos fundadores do novo clube foi criar uma agremiação que não fizesse referência apenas ao futebol e proporcionasse aos seus sócios outras modalidades esportivas.

A formação de clubes fomentadores de várias modalidades do esporte já se tornava comum em outros centros brasileiros. Soares (1999) conta que, em determinado momento no Rio de Janeiro, os clubes especialistas - aqueles que fomentavam uma ou duas modalidades esportivas - passaram a ser menos valorizados perante as agremiações generalistas - clubes que ofereciam diversas atividades esportivas. Ainda segundo o autor, os grandes clubes cariocas apresentaram à METRO (Liga Metropolitana de Esportes Terrestres) uma proposta de reformulação em seu estatuto e, dentre as

propostas apresentadas, havia a introdução de um sistema de eliminatórias olímpicas que deveria ser disputado em diversas modalidades, tendo como objetivo definir quais clubes participariam da divisão principal do futebol carioca. A intenção de tal reformulação era “valorizar os clubes que desenvolviam uma cultura esportiva generalizada e criar mecanismos para transformar os clubes especialistas em futebol em clubes generalistas” (SOARES, p. 121, 1999).

É possível perceber que novamente o desenvolvimento do campo futebolístico em Belo Horizonte recebeu influências do Rio de Janeiro, já que os *sportmen* mineiros seguiram o modelo proposto pelos cariocas, o qual ampliou a possibilidade da aquisição de novos sócios, pois mesmo os belo-horizontinos que não gostavam do futebol poderiam frequentar as dependências do clube e praticar as atividades que lhes fossem de melhor agrado.

A iniciativa foi bem aceita pela imprensa e pela alta sociedade de Belo Horizonte, uma vez que, logo em seu início, a agremiação já contava com 38 sócios, que se ocuparam de organizar as bases para a regulamentação das atividades do clube. Em um primeiro momento, ficou decidido pela diretoria do novo clube que as atividades esportivas seriam realizadas no Parque Municipal, o que contou com total apoio do então prefeito Dr. Benjamim Jacob. Em pouco tempo, o Sport, gozando de prestígio na imprensa, passou a divulgar todas as suas atividades nos órgãos oficiais, que não mediam esforços para cobrir os treinamentos e jogos, sobretudo de *foot-ball*, o qual se tornou a principal prática do clube.

Para Ribeiro (2007), mesmo que não tenha havido uma continuidade desde a criação dos primeiros clubes de futebol, devido ao tempo que o jogo sumiu dos noticiários, a recém-criada agremiação não ignorou as experiências deixadas pelos primeiros clubes no cenário esportivo de Belo Horizonte, uma vez que a organização institucional, o nome do novo clube e a necessidade de comprovação social imposta aos novos sócios foram contribuições deixadas pelas agremiações pioneiras.

Ainda em 1908, mais especificamente em 25 de março, foi fundado o Atlético Mineiro Foot-Ball Club. Sua origem se deu por iniciativa de um grupo de garotos que jogavam futebol informalmente nas proximidades do Parque Municipal. Embora os garotos fossem oriundos da elite belo-horizontina - filhos de acadêmicos, médicos e advogados - a criação do clube não despertou grande interesse por parte da imprensa, que mantinha suas atenções nas primeiras atividades do novo Sport Club.

A trajetória do Atlético exibiu um crescimento acentuado já em seus primeiros anos de atividade, pois, devido ao apoio dado pelos familiares, os jogadores conseguiram seu primeiro campo de treinamento três anos após sua fundação. Neste momento, o clube já se apresentava com um quadro composto por 53 atletas que eram divididos em 4 times. Em 1913, durante a realização de uma assembleia geral, ficou decidido que a agremiação passaria a se chamar Clube Atlético Mineiro.

É importante perceber que, assim como o Sport Club Mineiro abriu-se para a prática de outras modalidades esportivas, além do futebol, o Clube Atlético Mineiro, ao reformular seus estatutos e adotar um novo nome, também deixou de lado a denominação “Foot-Ball”, o que proporcionou à agremiação tornar-se generalista e oferecer novas atividades esportivas.

A mesma tendência foi seguida pelo Yale Athletic Club, como foi noticiado pelo jornal *Minas Geraes*:

No intuito de desenvolver em nosso meio os sports mais recomendáveis, para a boa educação physica da mocidade, numeroso grupo de rapazes, pertencentes na maioria ao operariado desta Capital, fundou aqui o ‘Yale Athletic Club’, que vae realizando, com maiores sucessos, os seus ‘matches’ de ‘foot-ball. (MINAS GERAES, 7 /08/ 1910. p. 6, *apud* RIBEIRO, 2007).

Apesar de manter o futebol como principal atividade esportiva, o clube já nasceu generalista – tendo como principal objetivo promover o desenvolvimento de outras modalidades esportivas no interior da sociedade. Outra questão importante diz respeito ao Yale configurar-se como a primeira agremiação esportiva a ser fundada por classes operárias belo-horizontinas. Segundo Malaia (2010), em todo o país, não era novidade a origem de clubes oriundos das fábricas e classes operárias. O autor cita como exemplo a agremiação paulista Votorantim Athletic Club, que foi fundada em 1902 pelos funcionários da fábrica de tecidos Votorantim. Neste paradigma, também na capital mineira começaram a surgir instituições esportivas representantes de classes sociais com menores poderes aquisitivos. Contudo, Ribeiro (2007) salienta que, apesar de o Yale ser um clube oriundo das classes operárias, o mesmo não diferiu de seus pares, pois continha em seu quadro de sócios figuras da elite belo-horizontina, o que também o caracterizou como um espaço de convivência entre pessoas de um elevado nível social.

No decorrer dos anos seguintes à fundação do Sport Club Mineiro, diversas agremiações futebolísticas foram criadas. Em cada canto da capital surgia um novo espaço institucional para a prática do jogo de bola, ora generalistas, ora especialistas.

Durante a segunda década do século XX, grande parte dos clubes que foram criados na capital apresentavam, entre seus fundadores, estudantes dos ginásios belo-horizontinos. De forma semelhante ao processo de fundação do Clube Atlético Mineiro, pode-se perceber a fundação do Gymnasio Football Club, também composto por estudantes do Ginásio Mineiro. Outra agremiação também criada por estudantes foi o América Foot-ball Club, que teve sua gênese no dia 30 de abril de 1912, quando um grupo de garotos, que se reunia frequentemente para praticar o jogo de bola, resolveu criar um clube onde os mesmos pudessem jogar o futebol, uma vez que, por serem muito novos, não tinham oportunidade de frequentar os clubes já existentes na cidade.

Assim como aconteceu com o Clube Atlético Mineiro, esses jovens também eram oriundos das “boas famílias” de Belo Horizonte, o que facilitou o desenvolvimento da agremiação. Ribeiro (2007) chama a atenção para o fato de ser o América um dos primeiros clubes da capital a não impor barreiras socioeconômicas ao ingresso de sócios e jogadores. Contudo, havia uma barreira etária, pois, pelo fato de todos os jogadores serem muito novos, os mesmos só aceitavam meninos com a mesma faixa etária em seu clube. Como será visto no próximo capítulo, o Atlético e o América constituíram a grande rivalidade futebolística belo-horizontina durante as primeiras décadas do XX.

No decorrer da década de 1910 é assinalado o surgimento de mais agremiações futebolísticas na cidade¹⁹, porém, essas não despertaram grande entusiasmo por parte da imprensa e tiveram, em sua grande maioria, pouco tempo de atuação dentro do campo esportivo da capital. Contudo, o constante surgimento de clubes de futebol deixa claro o franco desenvolvimento desta prática esportiva na cidade.

Destaca-se, em meio a este cenário, a fundação de uma agremiação representante da colônia italiana de Belo Horizonte. Fundada em janeiro de 1921, a *Società Sportiva Palestra Itália* nasceu com o apoio dos comerciantes italianos residentes em Belo Horizonte. Estes comerciantes fomentavam financeiramente as atividades da agremiação, o que proporcionou ao Palestra a aquisição de uma grande estrutura física, que em pouco tempo o colocou entre os maiores clubes da cidade.

¹⁹ Destaque para o Republicano Football Club; Minas Geraes Foot-ball Club (1912), Palmeiras Football Club (1912) Sete de Setembro Sport Club (1913) e o Horizontino Football Club (1919).

Durante a construção de Belo Horizonte, vários estrangeiros firmaram residência na cidade e, nesta, formaram suas colônias, onde criaram ambientes de convivência e sociabilidade. A grande colônia italiana sempre buscou promover seus próprios espaços destinados ao lazer, quando realizavam bailes e festas. Com o futebol não foi diferente, o sonho de fundar uma agremiação futebolística na cidade tinha como principal exemplo a atuação do *Società Sportiva Palestra Itália* em São Paulo - atual Sociedade Esportiva Palmeiras - que realizava iniciativas buscando promover a congregação, confraternização e socialização dos italianos, através do jogo de bola bretão. (COUTO, 2009).

Baseando seu estatuto no modelo adotado pelo Palestra Itália de São Paulo, o clube mineiro inaugurou uma nova forma de segregação social na cidade. Ao aceitar apenas jogadores italianos ou seus descendentes, a agremiação destacou-se perante as demais por contribuir para os primeiros sentimentos de pertencimento entre um clube e um determinado grupo social, transformando, ainda mais, o clube em uma “ilha sociológica”.

Somente em 1925 o Palestra de Minas Gerais passou a aceitar que os brasileiros também jogassem no clube. Tal fato propiciou um considerável aumento técnico de seu *team*, o qual, amparado financeiramente pela colônia italiana, conquistou as primeiras vitórias de expressão ainda nesse ano. Alguns anos mais tarde, quando o Brasil participava da segunda grande guerra, despertou-se um sentimento nacional de reprovação, por parte dos brasileiros, a qualquer entidade nacional que fizesse referência aos países do eixo. Neste contexto, o Palestra de Minas Gerais (juntamente com seus homônimos de São Paulo, Curitiba, dentre outros) começou a sofrer algumas represálias por parte do governo brasileiro. Por consequência, em 1942, o *Società Sportiva Palestra Itália* transformava-se em Cruzeiro Esporte Clube. A escolha do novo nome deu-se em homenagem ao Cruzeiro do Sul, a constelação de estrelas mais conhecida pelos brasileiros, a qual também já era reverenciada na bandeira nacional. O clube de origem italiana tornava-se o mais brasileiro possível.

Na segunda década do século passado, a capital mineira vivenciou um fluxo dinâmico de transformações em seu campo futebolístico. Após o ressurgimento dos clubes, ainda em 1908, o jogo de bola desenvolveu-se a passos largos, adquirindo cada vez mais adeptos, contribuindo, assim, para a fundação de várias agremiações e a criação de sua segunda liga de futebol, que será abordada no próximo capítulo.

O mesmo quadro pode ser observado na cidade de São João del-Rei, a qual experimentou um franco desenvolvimento de seu campo futebolístico. Esta transformação só pode ser observada a partir de 1913, por intermédio de seu único clube.

Nesta data, já haviam se passado quatro anos da fundação do Atlético Foot-Ball Club e as atividades da agremiação até esse momento haviam se configurado em apenas dois jogos amistosos disputados contra clubes de outras cidades²⁰. O futebol no município ainda não gozava do mesmo prestígio visto em outras localidades e, nesta perspectiva, fez-se necessária uma tomada de atitude por parte dos dirigentes do Atlético, a fim de retirar o clube de seu estado de “inércia”.

O então presidente Antenor Alves da Silva, funcionário da Estrada de Ferro Oeste de Minas, juntamente com seu secretário Renato Cunha e o tesoureiro Isnard Barreto, convocaram uma assembleia geral que foi realizada no Theatro Municipal da cidade, a fim de promover mudanças no clube são-joanense.

A assembleia foi realizada no dia 10 de agosto de 1913 e teve como principal objetivo reformular o estatuto da agremiação que, segundo seu presidente, precisava acompanhar o “progresso sempre crescente de São João del - Rei” (ASSIS, 1985, p. 20). Nas palavras do presidente:

Visto como, levando em consideração o progresso sempre crescente d’esta cidade, um centro que vizasse somente o esporte de foot-ball não prehencheria os fins e não alcançaria resultados tão satisfactorios como outro no qual se tratasse de todos os sports em geral. (ATA DE REUNIÃO DO CLUBE, 1913, *apud* CASTRO *et al*, 2012, p.4).

Estiveram presentes na cerimônia cerca de 30 associados que aplaudiram as novas diretrizes de organização do clube. A primeira mudança levada a efeito foi a fundação de uma nova associação esportiva dentro da já existente, fazendo com que o Atlético Foot-Ball Club se tornasse Athletic Club. Deixando de lado a prática hegemônica do futebol, o Athletic tinha como objetivo atrair novos sócios, oferecendo, em um centro esportivo a ser fundado, novas modalidades como basquete, vôlei e atletismo.

É importante perceber que a saída encontrada para que o clube são-joanense deixasse o ostracismo, vivenciado desde sua fundação, seguiu o mesmo caminho que foi adotado pelas agremiações de Belo Horizonte e Rio de Janeiro, quando a maioria deixou

²⁰ Ver próximo capítulo.

de lado a prática exclusiva do futebol e passou a ofertar a suas sociedades novas modalidades esportivas. Na cidade do interior, a “re-fundação” do Athletic Club também transformou a agremiação em um clube generalista, abrindo-se a possibilidade de atrair novos sócios, mesmo que estes não praticassem o futebol.

Em seguida, foi realizada a eleição de uma nova diretoria, que deveria comandar os rumos do Athletic Club no ano seguinte. Segundo o jornal *O Dia*, constituiu-se assim o novo órgão diretor do clube:

Presidente: Paulo de Castro; vice-presidente: Ovídio Mourão; 1º secretário: Antenor Silva; 2º secretário Antônio Bonsolhos. 1º tesoureiro: Isnard Barreto, 2º tesoureiro: Adalberto Marques; 1º procurador: José Leôncio Coelho; 2º procurador: Roberto de Castro Monteiro; 1º Capitan: Paulo de Castro; 2º Capitan: Antenor Alves da Silva; 1º Capitan substituto: Antonio Bonsolhos; 2º Capitan substituto: Jose Leôncio Coelho; Representante oficial: José Lopes Sobrinho.
GROUND COMITTE:
Presidente: Paulo Castro; Membros: Antônio Bonsolhos, Isnard Barreto; Antenor Alves da Silva (O DIA, 13/08/1913, n. 285, ano I).

A nova diretoria athleticana também contava com personalidades da alta sociedade são-joanense. O novo presidente, Paulo de Casto, era um funcionário público da cidade; o vice-presidente, Ovídio Mourão, foi um renomado jornalista local, sendo durante os anos de 1907 e 1908 o redator chefe do jornal *Ten Tem*; já José Leôncio Coelho e Roberto de Castro Monteiro eram advogados. É interessante ressaltar que o presidente e o primeiro secretário do clube, Paulo de Castro e Antenor da Silva, também ocupavam as funções de primeiro e segundo capitão do Athletic, o que abre margens para se pensar a falta de pessoas interessadas em assumir qualquer responsabilidade perante o clube.

Foi eleito também um comitê responsável pela elaboração de um projeto para a criação de um centro esportivo na cidade, que teria como principal objetivo a divulgação do futebol, basquete, tênis, vôlei, atletismo, dentre outros esportes. O clima de euforia tomou conta de todos os sócios presentes no Theatro Municipal, que após a eleição da nova diretoria e da comissão para a criação de um centro esportivo, também elegeram para os cargos de presidente e vice-presidente de honra do clube os doutores Odilon de Andrade e Augusto Viegas, senhores de muita influência dentro do contexto social local, pois ocupavam, respectivamente, os cargos de presidente e vice-presidente da Câmara Municipal são-joanense.

A nova fase do clube vislumbrava um caminho brioso, pois, ao aproximar-se de políticos e pessoas influentes da sociedade, o Athletic Club inseria-se de uma vez por todas como uma opção de lazer para a elite são-joanense. A partir deste momento, constantemente eram publicadas na imprensa local notícias acerca da realização de reuniões no Theatro Municipal²¹, bem como a promoção das festas esportivas, que passavam a ser compostas de “uma numerosa e selecta assistência²² onde estava representada a nossa elite augrand complet (...)”²³ e possuíam um “programa bem organizado pela diretoria do Athletic que, dia a dia, procura(va) engrandecer e levantar o gosto pelos sports entre a mocidade S. Joannense²⁴”.

Embora a agremiação tenha incorporado novos esportes em suas atividades de lazer, a reformulação do Athletic Club também agradou os adeptos do futebol na cidade, que percebiam uma oportunidade de valorização do jogo de bola perante a sociedade. Em uma carta enviada ao jornal *O Dia*, de 15 de agosto de 1913, um *sportman* carioca, que possuía contatos na cidade mineira, demonstrou todo seu agrado com a nova fase do Athletic Club. Embora a carta seja extensa, será aqui redigida em sua íntegra, pois entende-se que as palavras de seu autor são importantes para a compreensão do desenvolvimento do campo esportivo na cidade até este momento:

Foot-Ball – Aos rapazes S.Joanneses!

Soube por carta de um amigo que o club Foot-Ball Athletic ressurgiu com mais entusiasmo e vigor. Eis porque me animo e ousou vos paulificar um pouco. Confesso que esta notícia muito me alegrou, pois nunca supoz que tal club fosse adiante, porque?

Por 3 razões: 1º porque vos pensais ser o fot-ball um jogo bruto e sem valor algum; 2º por vos faltar entusiasmo; 3º pelas duas causas reunidas.

O foot-ball é um dos sportos que está colocado em 1º plano, quando a sua brutalidade é muito menor do que geralmente pensam, não é também dos mais delicados, confesso, porém os acidentes graves são muito raros. É bastante vos dizer que há perto de 9 annos que sou conhecedor deste e só presenciei uma luxação de tornozelo e tenho assistido “matchs” inter-estadaes, internacionais nos quaes se leva em conta a honra dos estados e mesmo das nações em campo.

Também posso vos afirmar que no “football association” os jogadores brutos são postos de lado por terem jogo muito egoísta, prejudicando assim o seu team por serem facilmente vencidos por outros que tem

²¹ As reuniões realizadas nas dependências do Theatro Municipal de São João del - Rei demonstra que apesar dos 4 anos de existência, o clube ainda não possuía uma sede administrativa.

²² É comum encontrar nos jornais os termos “assistência”, “concorrência” e “expectadores” para designar as pessoas que assistiam às partidas de futebol.

²³ REFORMA, 15/08/1914, n. 20, Ano II.

²⁴ REFORMA, 15/08/1914, n. 20, Ano II.

flexibilidade e agilidade, é muito comum vermos em jogo o franzino e ágil vencer o espaduado e músculo.

Taes são as desvantagem que dizem ter o foot-ball; veremos agora suas vantagens.

O foot-ball é o melhor sport sob o ponto de vista hygiennico, physico e phychosocial. Hygienico porque é feito ao ar livre permitindo a ampliação dos pulmões. Como physico poe em jogo todos os músculos do organismo, dando assim bom funcionamento a circulação sanguínea, como phsicosocial este jogo faz funcionar as faculdades cerebrais exigindo uma grande atenção na decisão, na audácia nas astucia e na vontade. Em saber suportar um choque ou desvial-o e continuar a lucta para defender as suas cores, pondo a vontade, o caráter, a decisão, a inteligência em função.

Ensina-vos ainda esta divisa social “um por todos e todos por um”, isto é, a abnegação egoísta de vossa personalidade egoísta em favor da personalidade coletiva. Monta-vos a estratégia de combate, a necessidade de uma resolução rápida e uma vontade firme. Portanto o foot-ball educa o individuo para a lucta pela vida, quer physica ou moralmente.

Que quereis mais valiosos rapazes S.Joannenses?

Sim, o que vos falta é somente o entusiasmo e a vontade de combater.

Mineiros! Não degenerais, olhai para a história de sua terra! Não sois de gerações que viveram na ociosidade, descendeis de um povo que amavam os combates, quer pela palavra, quer pelas armas, e nos quereis ficar na indolência?

Si quereis viver! Desperta e lucta, dê trabalho aos vossos músculos e a vossa inteligência, porque todo órgão que não funciona atrophia e morre; a ociosidade é para o homem o que é a ferrugem para os metaes.

Lembraí rapaezes S. Joannenses que necessário se torna lavardes as manchas que escurecem o vosso pavilhão e colherdes novos louros para com elles dourades vossa bandeira.

Lembrae que fostes derrotados por 2 vezes, as derrotas reclamam ainda as victorias vingadoras; si fostes vencido quando nada tinham formado ainda é preciso agora obterte victorias sobre victorias para demostrardes que sois mineiros, e que os S.Joanenses sabem manter orgulhosos a sua honra.

Aos drs. Odilon de Andrade e Augusto Viégas, os meus sinceros parabéns, pelo interesse que tem despertado nesta bella terra de S. João, o gosto pelo foot-ball, educando e civilizando os rapazes que amanhã já serão homens para luctarem pela vida.

Avante rapaziada do “Athletic”, avante sempre, não recueis nunca e podereis estar certo que vencereis todas as adversidades, e cada uma victoria que alcancardes será outras tantas folhas que irá se reunir para formar a vossa coroa de louros e quanto maior numero delas forem, mas bella se tornará esta.

E vós rapazes, desculpae agora este que vos escreve, desculpae primeiro a paulificação, depois os erros, pois seria mais fácil para elle dar um bom “shout” na pena do que manejá-la com perfeição.

Snitram, J. - Rio, 10-8-913. (O Dia, 15/08/1913, n. 287).

A carta, assinada por Snitram, J. foi enviada pelo Dr. Joaquim Martins Ferreira (ASSIS, 1985), que se apresentou como um grande entusiasta do jogo de bola, pois

além de jogador, também era um fiel expectador que, inclusive, assistiu a algumas partidas internacionais. Joaquim Martins chamou a atenção da mocidade são-joanense por apresentar-se preguiçosa, ociosa e desinteressada com relação às práticas esportivas, sobretudo o futebol. A carta enviada por Joaquim Martins ilustra a situação de descrédito que tal atividade experimentou em São João del-Rei.

O cenário esportivo da cidade interiorana começou a mudar após a atuação do, agora, Athletic Club. Em suas festas esportivas eram organizados campeonatos de basquete, futebol, vôlei e atletismo, além de brincadeiras, que contavam com a presença da alta sociedade são-joanense, seja na condição de participantes ou apenas expectadores. A partir do momento em que obteve apoio social, o clube iniciou um período de franco desenvolvimento esportivo e suas atividades eram constantemente noticiadas pelos periódicos locais que, na maioria das vezes, eram dirigidos por sócios ou frequentadores do clube,

A diretoria do Athletic Club, decano dos sports locais, acaba de dar início a construção de um campo de 'tennis' e 'basket-ball', sports estes que podem ser praticados não só pelos rapazes, mas pelas senhoritas (A NOTA, 30/5/1917, n.24).

O futebol, principal prática organizada pelo Athletic Club, tornou-se carta marcada na imprensa local, que passou a noticiar sobre os treinos de sua equipe e os jogos amistosos que eram realizados contra times de outras cidades. Por consequência, não demorou para que a “mania do futebol” finalmente tomasse conta das ruas e largos históricos de São João del-Rei, como é possível perceber na série de reclamações que passaram a fazer parte dos jornais da época:

PELA CIDADE - Continua em franco progresso o jogo de “foot-ball” em plena rua, na cidade, quebrando vidros e levantando uma poeira horrível que muito incomoda os moradores dos logares preferidos para este sport. (...) Não há providencias por parte da policia. (...) Enquanto isso, senhores jogadores de foot-ball, podem quebrar a vontade as vidraças e levantar nuvens de poeira. Nada lhes acontecerá. (A TRIBUNA, 11/10/1914, n. 12).

FOOT-BALL - Todo mundo sabe é uma das formulas mais interessantes do sport. Chega a ser, além disso, uma necessidade para a educação pysica dos nossos rapazes. Mas para isso deve ser jogado em determinados locais e de acordo com as regras a que obedece. (A TRIBUNA, 11/10/1914, n. 12).

Todos nos devemos louvar e aplaudir o desenvolvimento que nesta cidade vae tomando este útil sport, o que ninguém deve louvar e aplaudir é o abuso que se da aqui do jogo do foot-ball em plena rua, em qualquer praça, quando há locaes apropriados para este mister. Temos reclamado em vão e continuamos a cumprir nosso dever. (A TRINUNA, 29/11/1914, n.19).

Os moradores do Largo da Câmara, por nosso intermédio, pedem aos srs. Fiscais lançarem um rápido olhar para o referido largo (...) reclamam contra o desenfreado football de que ali se tornou campo. (A TRIBUNA, 27/12/1914, n. 24, ano I).

Enfim, o jogo de bola experimentou sua proliferação dentro do contexto social da cidade e, nas palavras de Assis (1985), neste momento, era formado em cada bairro um time de futebol composto por garotos de 10 a 15 anos de idade, que realizavam as partidas nas manhãs de domingo, sempre após a missa.

O Athletic já não se apresentava mais como o único clube da cidade, pois, em 1914, foi fundado o Santo Antônio Foot-Ball Club. Esta agremiação era formada por alunos do Ginásio Santo Antônio, um colégio dirigido pela Ordem Terceira Franciscana, composta por um grupo de padres holandeses que se estabeleceram na cidade ainda em 1904. Sendo assim, por intermédio de um professor de matemática chamado Armando Barbosa, foi fundado neste colégio o segundo time de futebol de São João del-Rei. Trajado de verde e amarelo, o Santo Antônio representou a primeira agremiação rival dos alvinegros atleticanos.

A fundação do Santo Antônio Foot-Ball Club merece algumas considerações, pois o time também nasceu nas camadas mais abastardas da sociedade. Embora não haja nenhum relato na imprensa que detalhe as atividades que eram desenvolvidas pelos professores dentro das aulas de ginástica, é possível que o futebol já estivesse sendo praticado pelos alunos dentro das paredes do colégio há algum tempo. Contudo, apenas após a reestruturação do Athletic Club e a consequente popularização do futebol, houve a possibilidade dos padres franciscanos promoverem os jogos de bola além das portas do ginásio.

Em 1915 surgiu a terceira agremiação futebolística: o Internacional Foot-Ball Club. O Internacional tinha entre seus fundadores Mário Mourão que, juntamente com Omar Telles, havia participado da reunião de fundação do Athletic Club, em 1909. Segundo Assis (1985), a fundação do Internacional deu-se por ocasião de um desentendimento ocorrido entre Mário Mourão e a diretoria do Athletic Club, culminando na saída do dirigente que, logo após, juntamente com outros adeptos do

esporte bretão, fundou o Internacional. Seu campo foi construído em 1918 dentro da propriedade particular de Mourão.

Pesquisando os jornais do período é possível perceber o surgimento de algumas outras agremiações²⁵, contudo, não despertaram muita atenção por parte dos redatores, que concentravam suas atenções na realização das festas esportivas do Athletic e na organização dos primeiros campeonatos de futebol local. As notícias relacionadas ao futebol eram divulgadas com muito entusiasmo pela imprensa são-joanense, que deixava transparecer todo seu agrado com a “vida esportiva” de São João del-Rei:

O SPORT EM SÃO JOÃO - Tem tomado grande incremento ultimamente o sport nesta cidade. Temos a registrar ainda agora a fundação de mais um grêmio para cultivar o Foot Ball, o qual se denomina Pernambuco Foot-Ball Club, cujo campo será no bairro Tijuco. É digno de grandes aplausos os movimentos dos nossos rapazes que assim desenvolverão em nosso meio o gosto pela arte, pela força e da virilidade (A TRIBUNA, 14/02/1915, n. 31).

O noticiário acerca do surgimento do Pernambuco Foot-Ball Club coloca em evidência alguns aspectos que merecem destaque. A empolgação demonstrada pelo autor mostra, mais uma vez, que enfim o campo futebolístico são-joanense apresentava significativos progressos, com o surgimento de agremiações destinadas à prática deste esporte. É importante salientar também que o campo de jogo deste clube localizava-se no bairro Tijuco, uma área periférica da cidade, mostrando, assim, a inserção de novas classes sociais no futebol são-joanense que, embora experimentasse predominância dos clubes de elite, já se inseria em bairros mais populares, aceitando alguns jogadores e sócios de classes menos abastardas.

E foi também do bairro Tijuco que chegou a notícia da fundação de mais uma equipe de futebol:

Vae tomando a fundação do Minas Foot-Ball Club. Em pouco tempo apenas que esta sendo organizado já se nota muita cousa feita, demonstração, sem duvida dos esforços, da sua diretoria que tem sido incansável, para dentro de breve, ser uma realidade, a existência de mais um grêmio esportivo em nossa terra. O serviço de preparação do campo já esta sendo atacado com vehemencia de modo a esta prompto em poucos dias (A TRIBUNA, 24/09/1916, n. 116).

²⁵ Destaque para: Ateninese F.C (1915); Brasil F.C (1919); Moreno F.C (1919); Esperança F.C (1920); Ipiranga F.C (1920).

O Minas Foot-Ball Club realizou sua cerimônia de fundação no dia 15 de agosto de 1916 e em pouco tempo tornou-se uma das maiores agremiações esportivas da cidade, formando, com o Athletic Club, a maior rivalidade da história futebolística de São João del-Rei. Esta competitividade foi apelidada por alguns cronistas como o “Fla x Flu são-joanense”, uma clara referência à rivalidade vista entre o Clube de Regatas Flamengo e o Fluminense Foot-Ball Club, ambos do Rio de Janeiro.

O contexto social no qual o Minas nasceu permitiu ao mesmo rápida inserção no cenário municipal, tornando-se, para alguns, a agremiação mais popular de São João del-Rei. Devido a sua localização às margens do centro da cidade, o Minas despertou entre seus adeptos os primeiros sentimentos de pertencimento entre um clube e um bairro são-joanense, pois, ao localizar-se na periferia local, possibilitou a inserção das classes mais populares em suas atividades esportivas, contrastando com o Athletic Club que, como já foi visto, transformou-se no clube da elite são-joanense. Esta configuração social despertou os primeiros sentidos de rivalidade entre as duas agremiações, uma vez que seus embates esportivos representavam, além de um jogo, o confronto da periferia contra a elite são-joanense.

Em poucos anos o Minas tornou-se, ao lado do Athletic, o principal clube são-joanense. Seu rápido desenvolvimento pode ser creditado ao fato de o clube já nascer em meio a um campo futebolístico agitado, pois, de maneira diferente do que aconteceu com o Athletic, a fundação do Minas aconteceu dentro de um contexto social que facilitava a aceitação de qualquer iniciativa que se tratasse do jogo de bola. Embora tenha sido fundado em uma área periférica, logo em seus primeiros anos o Minas incorporou, entre seus benfeitores, grandes personalidades municipais - como o jornalista são-joanense Adenor Simões Coelho, que atuou durante muitos anos como diretor do Botafogo de Futebol e Regatas, do Rio de Janeiro, além do ex-presidente Tancredo Neves, que jogou no clube são-joanense na década de 1930 e foi seu presidente nos anos de 1944 e 1945.

São João del-Rei adentrou a década de 1920 com um campo futebolístico em crescente desenvolvimento, o qual apresentava alguns clubes mais populares, como o caso do Athletic Club e do Minas Foot-Ball Club, além de diversas outras agremiações oriundas do comércio local e dos bairros da cidade.

No mesmo momento, um cenário semelhante era visto na capital mineira, que já possuía várias agremiações, com destaque para o Clube Atlético Mineiro, o América Futebol Clube e a *Societá Sportiva Palestra Itália*.

O certo é que o processo de institucionalização e desenvolvimento do jogo de bola nestas duas sociedades apresentou semelhanças e particularidades, uma vez que, a fundação dos primeiros clubes se deu por influência da então capital federal Rio de Janeiro, apesar de o desenvolvimento do campo futebolístico em cada *lócus* ter caminhado em um ritmo diferente. Em Belo Horizonte, Victor Serpa - um acadêmico carioca - comandou o Sport Club, enquanto em São João del-Rei, Omar Telles, um jovem que mantinha constante contato com o Rio de Janeiro, fundou o Atlético Club. Contudo, o cenário de marasmo e a falta de entusiasmo com o jogo de bola colocou a agremiação são-joanense em um estado de inércia, enquanto o clube belo-horizonte, nos dois anos seguintes a sua fundação, proporcionou um franco desenvolvimento futebolístico na capital mineira.

Após dois anos da fundação do clube de Victor Serpa em Belo Horizonte, assim como em São João del-Rei, a capital mineira vivenciou um período de marasmo no que tange às práticas futebolísticas, ocasionado, principalmente, pela morte de Serpa. O desenvolvimento do campo futebolístico na capital é retomado apenas em 1908, com a fundação de um novo Sport Club. Já na cidade interiorana, apenas em meados da segunda década do XX, o cenário social contagiou-se com a chamada “mania do futebol”, que passou a tomar conta das ruas e, como consequência, permeou a fundação de novos clubes, que logo formaram uma “comissão” responsável pela organização do primeiro campeonato.

Belo Horizonte apresentou sua primeira liga ainda em 1904, porém, esteve em atividade por um curto período. A segunda iniciativa se deu apenas em 1915 com a fundação da Liga Mineira de Sports Athléticos (LMSA), atual Federação Mineira de Futebol. A fundação da principal liga na capital é contemporânea à organização da primeira Comissão do Campeonato na cidade do interior, em 1916. Porém, apesar de operarem em suas sociedades concomitantemente, novamente as suas atuações se deram de acordo com o contexto social no qual estavam inseridas.

Capítulo 3 – As festas esportivas, as ligas e os campeonatos

Na capital mineira, os primeiros eventos de *foot-ball* aconteceram, ainda em 1904, entre os próprios sócios fundadores do Sport Club. Durante a realização dos primeiros jogos, as equipes apresentavam a denominação de seus capitães, como se pode notar no jogo entre os *teams* do Dr. Americano e do “Mr. Victor Serpa”²⁶, e na partida realizada em 9 de outubro de 1904 entre os times capitaneados por Avelino Reis e Tomé Pereira²⁷. O fato de as equipes receberem os nomes de seus respectivos capitães demonstra o reconhecimento conquistado por estas figuras dentro do cenário futebolístico da idade.

Os primeiros *match-trainners* foram disputados no Parque Municipal de Belo Horizonte - o principal ponto de divertimento da cidade. O Parque Municipal foi inaugurado em 1897 e planejado para ser o coração da moderna capital mineira, pois, neste, estaria reservado o espaço para descanso, lazer e prática de esportes. Neste sentido, logo foram construídos no Parque uma raia para corrida de bicicletas e um velódromo com cerca de 500 metros de circunferências. Pelo fato de ter sido planejado para tornar-se o principal palco para os esportes na cidade, o Parque Municipal apresentou-se propício para a realização das primeiras práticas de futebol em Belo Horizonte.

A constituição dos primeiros treinos de futebol na capital mineira assemelhou-se ao que foi presenciado em São João del-Rei. Na cidade interiorana, dois dias após a fundação do Atlético Club, foi realizado o primeiro *friendly-match* entre seus sócios. A partida foi disputada em uma terça feira, dia 1 de julho de 1909, na Várzea do Marçal - área periférica da cidade onde havia vários terrenos de terra batida.

O encontro treino foi disputado entre os teams “Rios” versus “Herbert”, e triunfou aquele por 1 a 0. O escore dá logo a entender que o team mais forte, que o antagonista, cujo eleven, conquanto contasse com os bons elementos se ressentia do training, sendo seu jogo pouco arrumado. As linhas de forwards e halves dos dois teams avançaram sem combinação e a presença do passig não era completa. Do team Rios salientaram-se o half José Rios e o back Guilherme Resende e o center-forward e half Amadeu de Barros. Herbert de Vasconcelos foi um bom zagueiro, muito calmo em seu posto e, apesar de fora de

²⁶ De acordo com Couto (2009), o encontro entre as equipes de Victor Serpa e Oscar Americano, em 3 de outubro de 1904, já contou com a cobertura da imprensa belo-horizontina “que destacou a fineza e distinção dos espectadores” (2009, p. 38).

²⁷ RODRIGUES, 2006, p. 161.

forma, se revelou como elemento promissor e de grande futuro (OPINIÃO, 06/07/1909, n. 101).

Ao contrário do que era esperado pela imprensa, tudo ocorreu como foi planejado pelos organizadores do evento. Os jogadores dos dois times foram levados ao local do jogo por um trem que saiu da estação central da EFOM às 13h30min. Assim como aconteceu em Belo Horizonte, durante este treino, as equipes foram nomeadas em homenagem aos jogadores que possuíam um maior conhecimento deste esporte. O time “Rios” foi liderado por José Rios que, devido a sua experiência como jogador do Palmeiras F.C., da segunda divisão do campeonato do Rio de Janeiro, possuía maior vivência futebolística, fato que lhe garantiu o posto de capitão do clube recém-fundado. O time rival foi capitaneado por Herbert de Vasconcelos, o qual foi caracterizado pela imprensa como um bom zagueiro e um jogador de futuro.

É difícil precisar quantos jogadores participaram do encontro e se houve alguma assistência presente neste evento, uma vez que a única reportagem encontrada na imprensa sobre este treino não traz maiores detalhes, além do jogo propriamente dito. Porém, algumas questões merecem destaque.

Apesar de ser o principal responsável pela fundação do Atlético Club, a reportagem não destaca a presença de Omar Telles entre os participantes deste evento. Ao realizar uma análise sobre os jogadores que estavam presentes, o cronista tece alguns elogios apenas à categoria demonstrada pelos dois capitães de cada equipe. Tal fato demonstra que, de modo diferente do que aconteceu em Belo Horizonte, onde Victor Serpa, além de apresentar-se como conhecedor do jogo, também possuía destacada categoria para jogar o futebol, em São João del-Rei, Omar Telles não gozava de tanta habilidade para o jogo, apesar de ser seu principal incentivador neste primeiro momento. Outra questão que merece destaque é a atuação de Herbert Vasconcelos que, além de capitanear um dos dois times, atuou também como árbitro da partida, acumulando assim as funções de jogador e *referee*. O acúmulo de funções dentro do jogo demonstra que, neste primeiro momento, eram poucos os que se interessavam e/ou conheciam o jogo bretão na cidade.



Composição do time que disputou o primeiro jogo amigável pelo Atlético Foot-Ball Club. Jogadores de pé, da esquerda para a direita: Demerval Senna, Paulo Lima, Ivan Vasconcelos, Humberto Preda, Zizinho Carvalho; Jogadores ajoelhados, da esquerda para a direita: José Lima, Omar Telles, Samuel Santiago, Jogadores agachados, da esquerda para a direita: Chico Horta, José Rios e Elpídio Couto.

Fonte: Projeto nas Vertentes do Futebol – Universidade Federal de São João del-Rei.

Após o primeiro treino, as notícias sobre futebol novamente desapareceram dos jornais são-joanenses e, durante algum tempo, não houve nenhum relato sobre novos encontros do clube. Tal fato contrasta-se com o desenvolvimento do Sport Club em Belo Horizonte que, pouco tempo após sua fundação, já promovia alguns jogos contra clubes da própria capital mineira. O Atlético de São João del-Rei disputou sua primeira partida contra um clube adversário apenas três anos após a sua fundação, em uma festa esportiva realizada na cidade de Barbacena.

3.1 – As festas esportivas e as sociedades de São João del-Rei e Belo Horizonte

Já eram passados três anos após a fundação do Atlético Club e a agremiação ainda não havia disputado nenhum jogo de futebol contra um clube adversário. A oportunidade para disputar seu primeiro *match* ocorreu somente em 1912, quando os athleticanos foram convidados para uma festa esportiva na vizinha cidade de Barbacena, localizada aproximadamente a 90 km de São João del-Rei. O convite foi feito pelo The Soares Ferreira Foot-Ball Club e previa a disputa de uma partida amistosa no dia 8 de novembro, em sua praça de esportes.

A possibilidade de disputar a primeira partida da história do Atlético mobilizou todos seus sócios, que enviaram um convite ao jornal *O Repórter* para que este os acompanhasse durante a excursão em Barbacena, como foi noticiado pelo mesmo:

FOOT-BALL – Por iniciativa de alguns moços amantes dessa espécie de sportman, acaba de registrar na cidade dois fatos inteiramente opostos: o honroso convite para um certame na vizinha cidade de Barbacena; e a derrota do Atlético F.C. pelo The Soares Ferreira F.C. Esta derrota só se explica pela falta de exercício dos nossos, que formam o clube desta cidade, visto que a mesma não dispõe de um campo apropriado a tais exercícios (O REPORTER, 10/11/1912, n. 365).

O encontro entre as duas equipes foi permeado por várias atividades sociais antes e após a partida. Os jogadores do Atlético saíram de São João del-Rei às seis horas da manhã e foram conduzidos à cidade de Barbacena por um vagão especial que foi disponibilizado pela ferrovia Oeste de Minas. Após seis horas de viagem, os sócios do clube são-joanense foram recebidos com “vivas e urras do povo do The Soares F.C.,” que conduziram a delegação athleticana à Pensão Assis, para “um magnífico almoço²⁸”.

O repórter que acompanhou a delegação são-joanense preocupou-se em detalhar todas as etapas da visita, deixando transparecer, frequentemente, todo o entusiasmo com a cidade e com maneira pela qual foram recebidos pelos anfitriões.

A cidade é linda, bela e atraente. De carro e de automóvel visitamos toda a cidade, começamos pelo excelente Café Acadêmico e Café Parisiense, e terminando na Confeitaria Alemã com estupendos Chopps. Seguimos para o Ginásio Mineiro, este belo e útil estabelecimento foi por nós visitado, servindo-nos de guia o afável

²⁸ O REPORTER, 10/11/1912, n. 365.

José Augusto, que tudo nos mostrava, dando-nos as necessárias explicações. Visitamos a sala das refeições que é toda ladrilhada e de mármore; a biblioteca, uma grande sala com magnífica e enorme quantidade de obras, ornamentada com retratos de professores daquele estabelecimento. As aulas de ciência merecem particular menção, excelentes são: o laboratório que é completo e muito asseado; o salão para as aulas de física e química; as máquinas para estudos práticos de eletricidade, todas muito bem polidas; as cartas para estudo de geografia e história, e o incomparável museu para as aulas de história natural. O Ginásio Mineiro merece as vistas do governo, para não estar parado (O REPORTER, 10/11/1912, n. 365).

Diante de todo o entusiasmo do repórter com a viagem, as notícias do jogo em si foram escassas, apresentando apenas relatos de que antes do jogo houve a apresentação de uma banda de música que “rompeu um afinado tango” emocionando as arquibancadas, onde estava a diretoria dos dois clubes e o repórter. O encontro terminou com a derrota do time são-joanense pelo placar de 1 a 0, marcando, assim, o primeiro jogo oficial de um clube de futebol de São João del-Rei.

No ano seguinte, foi realizado o primeiro jogo de futebol em solo são-joanense, quando em 27 de setembro de 1913, já com o nome de Athletic Club, a agremiação de São João del-Rei recebeu a visita do Esporte Clube Sitiense, da cidade de Antônio Carlos, vencendo o mesmo pelo placar de 3 a 0 e registrando a primeira vitória da história da equipe são-joanense.

Neste período, era comum que as agremiações esportivas de uma mesma cidade ou de cidades vizinhas firmassem um acordo para a realização de jogos. Estas partidas assumiam um caráter de evento festivo e eram permeadas por outras atividades sociais - como passeios turísticos, jantares e bailes - que eram realizadas nas sedes dos clubes ou na casa de algum morador. É possível perceber que toda a cerimônia que cercava os jogos de futebol era promovida pelos anfitriões com o objetivo de demonstrar aos visitantes um meio social elegante e civilizado, características que deveriam ser inerentes aos *sportmen*..

Os primeiros anos do Atlético foram permeados por um campo futebolístico muito incipiente em São João del-Rei e a agremiação precisou recorrer a adversários de outras localidades para promover suas primeiras partidas de futebol. A inexistência de clubes rivais na própria cidade e o baixo entusiasmo dos são-joanenses com relação ao futebol fizeram com que o clube disputasse somente um jogo em seus primeiros quatro anos de existência. Esta situação mudou apenas com a reformulação do clube, em 1913.

Na capital mineira, de maneira diferente do ocorrido em São João del-Rei, logo após a realização dos primeiros treinos do Sport Club, já foi possível encontrar relatos na imprensa do surgimento de novas agremiações e de seus primeiros encontros esportivos.

As primeiras partidas disputadas entre os clubes da capital mineira não demoraram a se tornar o “assunto do dia” entre as rodas futebolísticas de Belo Horizonte. Os *sportmen* locais geralmente se encontravam para disputar os jogos de futebol nos domingos às 7 horas da manhã, contando com a presença da imprensa que já tecia suas primeiras impressões:

ante-hontem foi disputado mais um match de foot-ball no campo desta novel sociedade, perante tão numerosa quão fina roda de distinctos sportsmen e gentis sportswomen. (MINAS GERAES, Bello Horizonte, 3 e 4 de outubro de 1904. p. 6, *apud* RIBEIRO, 2007).

A notícia acima está relacionada a uma partida realizada pelo Sport Club e a assistência descrita era, em sua grande maioria, composta por membros da elite local, que passaram a incorporar, gradativamente, entre suas atividades sociais, o gosto pelo futebol. Existem poucos relatos sobre os jogos amistosos que foram disputados entre as equipes belo-horizontinas neste período embrionário do futebol, pois, pouco tempo após a fundação do Sport Club, ocorreu o primeiro campeonato de futebol em Belo Horizonte, sendo que foram os jogos deste torneio que despertaram maior interesse por parte da imprensa.

Era comum que o jogo de bola se apresentasse à população como um evento social, ou seja, uma oportunidade de encontro entre os membros de determinadas classes sociais. As festas esportivas, como eram chamados tais eventos, apresentavam todo um cronograma de atividades que visavam promover a socialização de seus membros. Geralmente, estas festas eram realizadas nas tardes de domingo e apresentavam como atração principal os jogos de futebol entre clubes da mesma cidade ou de outras localidades. Contudo, antes e após a realização dos jogos, ocorriam diversas atividades e brincadeiras das quais tomavam partido distintas pessoas da sociedade. Assim, a partir do momento em que o futebol foi se enraizando como uma atividade de lazer na cultura das sociedades belo-horizontina e são-joanense, as festas esportivas tornaram-se cada vez mais frequentes e concorridas.

Em São João del-Rei, o Athletic Club tornou-se o pioneiro na promoção das festas esportivas, como se pode observar:

ATHLETIC CLUB – Realiza-se amanhã a festa sportiva do Athletic - Club constando de 10 páreos de natureza diferente, de acordo com o seguinte programa:

1º páreo – Corrida rasa, 100 metros. Velocidade.

2º páreo – Shoot de altura

3º páreo – corrida de cordas, 100 metros. Para meninas de 8 a 12 anos.

4º páreo – corrida rasa 200 metros. Para meninos pobres de São João del-Rei.

5º páreo – shoot de alcance. 51º Batalha de Caçadores

6º páreo – corrida de 3 pernas, 100 metros.

7º páreo – corrida rasa, 400 metros. Resistencia

8º páreo – corrida em sacos, 100 metros.

9º páreo – corrida de obstáculos, 300 metros.

10º páreo – corrida de gravatas, 200 metros.

(REFORMA, 30/05/1914, n. 9).

É possível perceber que, dentro do cronograma das atividades propostas, há várias brincadeiras e provas de atletismo. O público participante de cada páreo também é bastante diversificado, destacando-se a corrida de cordas para as meninas de 8 a 12 anos, a corrida de 200 metros para os meninos pobres e os chutes de alcance, disputados pelos militares do 51º Batalhão de Caçadores.

A prática do futebol não está presente no cronograma da festa promovida pelo clube. Nas primeiras festas esportivas organizadas pelo Athletic era comum que, algumas vezes, o futebol não estivesse presente no cronograma das atividades, tendo em vista que esta prática ainda não despertava grande interesse da população local. Outro fato que pode justificar a ausência do jogo bretão nas primeiras festas esportivas é a inexistência de outros clubes em São João del-Rei, fato que dificultava ao Athletic promover eventos com esta modalidade. Assim, em alguns casos, quando o jogo bretão se fazia presente, configurava-se como uma atividade a ser realizada entre os próprios membros dos clubes.

ATHLETIC CLUB - A SUA FESTA SPORTIVA - Ocorreu, domingo 9 do corrente, no ground do Matosinhos a festa sportiva deste. Foi organizado um brilhante concurso organizado pela diretoria deste valoroso club que favorece o desenvolvimento do gosto pelos sports entre a mocidade são-joanense. A festa teve início as 12:30 com um match de Foot-Ball entre as duas equipes compostas pelo clube: Team A (branco e vermelho), Team B (banco e preto). (REFORMA, 15/08/1914, n. 20). (Grifo meu).

Com foi discutido anteriormente, somente após a reformulação do Athletic - a qual transformou o clube em uma agremiação generalista - foi possível notar o surgimento de mais notícias sobre a prática do futebol em São João del-Rei, bem como a fundação de novas agremiações esportivas.

Nos anos seguintes, as festas esportivas que foram promovidas pelo Athletic Club apresentaram como principal atração alguns jogos amistosos entre as agremiações futebolísticas de São João del-Rei, dentre os quais podemos destacar os embates dos atleticanos contra o Internacional Foot-Ball Club²⁹ e o Santo Antônio Foot-Ball Club³⁰. Algumas festas esportivas organizadas pelo Athletic possuíam um caráter beneficente, pois revertiam parte de suas rendas para algumas instituições de auxílio e amparo social da cidade, como o Albergue Santo Antônio³¹ a Santa Casa da Misericórdia³² e a Associação São José³³.

Embora já fosse comum a realização dos jogos entre as agremiações futebolísticas existentes na cidade, ainda não era possível perceber nenhum tipo de rivalidade entre os clubes e os espectadores que frequentavam o campo do Athletic, no bairro Matozinhos. A assistência presente nas primeiras festas esportivas ainda não possuía um sentimento de pertencimento por determinado clube e sua participação era motivada pela oportunidade de presenciar mais um evento social na cidade.

As festas esportivas do Athletic adquiriram cada vez mais *status* perante a imprensa local, a qual deu grande destaque ao crescente público que passou a acompanhar os jogos do clube alvinegro que, por sua vez, cumpria o seu papel como promotor de divertimento e divulgador dos *sports* entre a mocidade são-joanense,

ATHLETIC CLUB – A SUA FESTA SPORTIVA: Surpreendeu a todos a festa sportiva realizada pelo “genial” Athletic que dia a dia procura engrandecer o gosto pelo sport entre a mocidade são-joanense (...) A festa foi completa com um renhido jogo de “foot-ball” entre as equipes do Athletic Club e do Clube Atlético Palmirense” (REFORMA, 20/08/1914, n. 20). (Grifo meu)

ATHLETIC CLUB – O Athletic Club comemora, com uma bela festa em seu ground, em Matozinhos, o segundo aniversário de sua fundação. Este facto é tanto mais digno de nota quando é certo que S. João d’EL Rei é avesso completamente a qualquer iniciativa que tenha

²⁹ ACÇÃO SOCIAL, 29 /08/1915, n. 25.

³⁰ A TRIBUNA, 26/09/1915, n. 64.

³¹ A TRIBUNA, 7 /03/1915, n. 34.

³² A TRIBUNA, 17/10/ 1915, n. 67.

³³ A NOTA, 30/06/1917, n. 51.

por objeto a cultura de qualquer gênero de sport. Damos os nossos parabéns a diretoria do club, a cujos esforços se deve o desenvolvimento da cultura phisica nesta cidade. (A TRIBUNA, 22/08/1915, n.59). (Grifo meu)

Realizou-se nesta cidade, com numerosa assistência, um emocionante match de foot-ball, entre as equipes do Athletic-Club e do Olympic-Club. A assistência já um tanto apaixonada pelo querido esporte bretão torcia um tanto para a Victoria do club local. (A TRIBUNA, 06/02/1916, n. 83). (Grifo meu)

Nos relatos acima é possível perceber as modificações que vão acompanhando o desenvolvimento do futebol na cidade. Em uma reportagem retirada do jornal *A Tribuna*, em 1915, o repórter parabeniza o clube local por estar disseminando a cultura física dentro de uma sociedade que é avessa a qualquer iniciativa que tenha por objeto a cultura de qualquer gênero esportivo, deixando transparecer que havia certa resistência por parte da população são-joanense em relação às atividades esportivas, sobretudo o futebol. Contudo, na citação seguinte, datada de 1916, já é possível notar que o mesmo jornal relata uma numerosa assistência na partida entre Athletic Club e Olympic Club de Barbacena, deixando claro que o futebol enraizava-se cada vez mais na cultura local.

As festas esportivas organizadas pelo Athletic e seus jogos amistosos foram conquistando a simpatia dos jornais locais e da população em geral. A promessa de grandes jogos contra grandes clubes do cenário nacional empolgava os órgãos da imprensa, que não mediam palavras para demonstrar seu agrado.

ATHLETIC CLUB versus AMÉRICA FOOT-BALL CLUB – Segundo informações de fontes muito seguras, o Athletic Club vai, ainda este mez, desafiar um team do excelente América Foot-Ball Club do Rio de Janeiro para um match de Foot-Ball que deverá realizar-se aqui. Esperamos que os sanjoannesnes proporcionem aos gloriosos playeres, uma recepção digna. D'elle faz parte o seu consorcio Joaquim Martins Ferreira que tantos aplausos arrancou da assistência carioca no campeonato do anno de 1916 (A TRIBUNA, 6/02/1916, n. 83).

A promessa da visita de uma grande equipe do futebol carioca à cidade demonstrava que o futebol local se desenvolvia e se apresentava cada vez mais organizado. O interesse da população pelo jogo de bola encorajou o clube a promover eventos mais atrativos aos olhos da imprensa que, por sua vez, cobrava dos são-joanenses uma recepção digna aos jogadores cariocas, pois, um jogo de futebol contra uma grande equipe da capital federal apresentava-se como uma grande oportunidade de

demonstração do grau de desenvolvimento e civilidade do qual gozavam os são-joanenses.

Por ser o pioneiro na prática do futebol na cidade, o Athletic Club apresentava-se mais bem estruturado que as demais agremiações que começavam a surgir em São João del-Rei e suas festas esportivas tornaram-se grandes eventos sociais com muito interesse por parte da imprensa local. Contudo, algumas questões merecem ser discutidas.

Após a reformulação do clube, em 1913, os cargos diretivos da agremiação foram assumidos por pessoas influentes da sociedade são-joanense, dentre estas, Odilon de Andrade e Augusto Viegas, que eram, respectivamente, presidente e vice-presidente da câmara municipal. O Athletic Club tornou-se um clube da elite local, possuindo, entre seus sócios, políticos, médicos, advogados, diretores da EFOM e os redatores dos principais jornais são-joanenses. Por consequência, a grande maioria das notícias relativas ao futebol na grande imprensa estava ligada ao Athletic Club, o que dificulta a investigação acerca do desenvolvimento das outras agremiações. Foram poucas as notícias encontradas que tratam especificamente de outros clubes, inclusive de suas festas esportivas, que também aconteciam no cenário são-joanense, porém, com menos *status* perante a elite local.

O cenário só apresentou significativa mudança após a fundação do Minas Foot-Ball Club, em 1916. Este clube, embora tenha se situado na área periférica da cidade, surgiu “apadrinhado” por algumas personalidades são-joanenses e a partir de sua fundação passou a dividir com o Athletic Club as páginas jornalísticas.

MINAS FOOT-BALL CLUB – Realizou-se domingo, um animado training entre os 1 e 2 teans deste club, com grande entusiasmo de assistência. (...) Acreditamos que muito em breve este novel club possuirá um team capaz de enfrentar os melhores da nossa cidade (A NOTA, 13/06/1917, n. 36).

MINAS FOOT-BALL CLUB – Domingo houve outro training entre os 1 e 2 teans deste Club. (...) Apenas as gentis torcedoras se portaram com gargalhadas, formando dois partidos, o que nos deu a impressão de estarmos assistindo um match com um club de fora. (A NOTA-20/06/1917, n.. 42).

CLUBS E FESTAS – O movimento que se vae notando no “Minas Foot-Ball Club” é deveras animador. Os trainings dominicais mais parecem uma festa que um simples jogo tal a afluência de senhoritas e cavalheiros ao seu ground. A directoria tem urgente necessidade de fazer a sua inauguração já, antes que entrem as chuvas (A TRIBUNA, 9/09/1917, n. 166).

Antes mesmo de realizar seus primeiros jogos oficiais o Minas tornou-se notícia, pois os seus treinos, que também faziam parte de suas festas esportivas, passaram a ser tratados periodicamente pelos jornais.

A partir da reformulação do Athletic, o futebol em São João del-Rei experimentou um cenário de efervescente entusiasmo por parte da população e dos clubes locais, que passaram a disputar várias partidas entre si e contra clubes de outras localidades³⁴. Embora as festas esportivas dos demais clubes não fossem apresentadas nos periódicos com o mesmo detalhamento e empolgação dispensados ao Athletic e ao Minas, no início da década de 1920, o campo futebolístico são-joanense assumiu um momento de profunda fecundidade.

O caminho percorrido pelos clubes da cidade do interior assemelhou-se ao desenvolvimento do campo futebolístico de Belo Horizonte. Na capital, após os dois primeiros anos da fundação de seu primeiro clube, o futebol vivenciou um período de recesso. Os anos de 1906 e 1907 foram marcados pela ausência de reportagens sobre o jogo de bola na imprensa, quando as notícias se voltaram para o Prado Mineiro e a implantação do turfe na cidade.

Somente a partir de 1908 o jogo bretão voltou a se tornar assunto na imprensa belo-horizontina, quando o surgimento de novos clubes chamou a atenção dos cronistas locais. Neste contexto, não demorou para que as festas esportivas também tomassem conta do cenário social da capital mineira e, assim como em São João del-Rei, as partidas de futebol passaram a assumir um viés espetacularizado, com a apresentação de bandas de música e *sorriés* dançantes após as partidas.

A cidade de Barbacena também marcou presença na história do futebol da capital mineira, pois, assim como em São João del-Rei - onde a primeira partida intermunicipal de um clube aconteceu na viagem do então Atlético Club a esta cidade para enfrentar o The Soares Ferreira Foot Ball Club, a primeira partida intermunicipal de um clube belo-horizontino também foi realizada em Barbacena, situada aproximadamente 180 km da capital mineira.

³⁴ Destaque para: Athletic x Palmyrense (REFORMA, 29/08/1914, n. 22); Athletic x Olympic (A TRIBUNA, 30/01/1916, n. 82); Athletic x Dorense (A TRIBUNA, 18/02/1917, n. 137); Athletic x Pradense (A NOTA, 16/02/1918, n. 250); Minas x Sitiense (A NOTA, 04/04/1918, n. 288); Minas x Vieira Marques (A TRIBUNA, 12/05/1918, n. 202); Athletic x América (A TRIBUNA, 30/06/1918, n. 209); Esparta x Irmãos F.C. (A TRIBUNA, 13/10/1918, n. 224); Internacional x Sitiense (A TRIBUNA, 02/03/1919, n. 243), dentre outros.

Ainda em 1905, a equipe do Viserpa Sport Club foi convidada pelo Hugo Braga Foot-Ball Club para uma festa esportiva a ser realizada na faculdade onde a maioria dos jogadores barbacenenses estudava. Seguindo os padrões da época, a viagem para o interior possuiu todo um cronograma de atividades.

À estação foram recebidos pelos valentes Sportmen barbacenences (sic), sendo erguidos diversos vivas aos dois clubs e ao dr. Henrique Diniz, sendo executadas diversas peças de musica pela excelente banda local. Como nota mais viva e alegre, achavam-se na estação, formando alas, na porta principal, um grupo de gentis senhoritas. D'ahi dirigiram-se para o hotel, onde de costume, trocaram-se os cumprimentos de estylo, combinando-se que a partida seria no dia seguinte ás 4 horas da tarde. Á hora aprasada, chegou ao hotel, em uniforme, o team barbacenense que, incorporado ao do Viserpa, marchou para o ground. Antes de começar os jogos fizeram os representas dos diversos clubs uma manifestação as moças de Barbacena (A EPOCHA, 8/10/1905. p. 2.*apud* RIBEIRO, 2007).

De forma semelhante ao que ocorreu durante a excursão realizada pela equipe são-joanense, a partida realizada pelo Viserpa Sport Club converteu-se em uma oportunidade para que cada clube se apresentasse à sociedade local, demonstrado seu grau de civilidade e polidez.

Dentro do cenário belo-horizontino, o primeiro clube a se destacar por suas festas esportivas foi o Yale Atlétic Club. Assim como o Athletic realizou as primeiras festas esportivas em São João del-Rei, o Yale tornou-se o responsável por promover o divertimento em Belo Horizonte. Nas palavras de Rodrigues (2006), as festas esportivas do Yale contavam sempre com a participação das maiores autoridades da cidade e era possível perceber um forte apoio da imprensa em suas divulgações:

uma atração destacada foi o jogo realizado com o América F. C., do Rio de Janeiro, no dia 16 de novembro de 1911. Considerado pelo cronista de O Estado “um dos mais valentes clubs do Rio”, que contava entre as vitórias conquistadas o “grande campeonato da Liga Metropolitana de Sports Athleticos”, fato que “o tornou um dos mais respeitados no meio sportivo do Brasil”. O América seria uma grande atração (RODRIGUES, 2006, p. 252).

Esta partida ocorreu no *ground* do Yale que, devido as fortes chuvas que tomaram conta da capital, apresentou-se alagado, causando a suspensão do jogo após o fim do primeiro tempo.

O Yale também se destacou ao ser o primeiro clube a cobrar ingressos para uma festa esportiva em Belo Horizonte e, segundo Rodrigues (2006), em um jogo realizado no dia 17 de julho de 1911, pela primeira vez foi noticiada a venda de ingressos para que as pessoas tivessem acesso ao local da partida. O preço de 1\$000 não se apresentava muito alto para os valores da época, uma vez que a mesma importância foi cobrada pelo Athletic Club de São João del-Rei em sua primeira festa esportiva realizada mediante a cobrança de ingressos:

CLUBS E FESTAS – ATHLETIC CLUB – Ground de Matozinhos – A festa que no pitoresco arrabalde de Matozinhos realiza esta sociedade de sports é dedicada ao dr. Agostinho Porto, diretor da E. F. Oeste de Minas. Esta festa será abrilhantada pela banda de música Ribeiro Bastos. Aos estranhos será cobrada a importância de 1\$000, pela entrada. Avisa aos senhores sócios que o recibo de maio só dará ingresso a pessoas de suas famílias, para evitar a aplicação de pena severa a quem assim não o fizer. Entrada: 500 reis. (A TRIBUNA, 23/05/1915, n. 45).

Aos “estranhos”, ou seja, aos não sócios do clube foi requisitado o mesmo valor que foi cobrado pelo Yale em Belo Horizonte. Tal valor, na sociedade são-joanense, não representava um grande empecilho para o acesso ao estádio do Athletic, pois esta importância era praticamente a mesma utilizada para se comprar um quilo de sabão no *Bazar Japonêz*, ao preço de 0\$850. É interessante lembrar que neste momento a capital mineira ainda apresentava-se em franco processo de povoamento e desenvolvimento, possuindo cerca de 15.000 habitantes³⁵ e, por isso, seu cenário social, cultural e econômico ainda assemelhava-se muito às cidades mais desenvolvidas do interior mineiro, sendo possível, assim, realizar a comparação dos valores do ingresso. A notícia ainda determina o preço de entrada para os sócios do Athletic Club que, apesar de possuírem o direito de levar suas famílias, deveriam pagar o valor de 500 réis.

Até meados da segunda década do século passado, as festas esportivas que foram realizadas em Belo Horizonte e na cidade do interior apresentavam-se muito mais como uma “festa social” do que um evento competitivo propriamente dito. A distribuição das notícias na paginação dos jornais corrobora o caráter festivo que assumia o futebol neste primeiro momento. Em São João del-Rei, o jornal *A Tribuna* - principal órgão noticioso da segunda metade do XX - publicava as notícias sobre o futebol na coluna “Clubs e Festas”, na qual o jogo bretão dividia espaço com as notícias dos bailes dançantes e

³⁵ RIBEIRO, 2007.

apresentações de teatro, cinema e clubes dramáticos. Em processo similar, o periódico *Minas Geraes*, de Belo Horizonte, noticiava as partidas de futebol na sessão “Festas e Diversões”, na qual o jogo de bola também dividia espaço com outras atividades sociais da elite local.

A primeira década do século passado e os primeiros anos da segunda década mostram que a assistência que acompanhava os jogos de futebol era, em sua maioria, pessoas da elite social, que apresentavam durante os jogos uma postura fidalga e polida, pois “era muito comum que a assistência aplaudisse ambas as equipes, tendo suas emoções guiadas pelo desenrolar dos lances da partida e vibrando com as jogadas feitas por qualquer um dos times” (NETO, 2010, p. 118.). Em São João del-Rei e Belo Horizonte, apenas na segunda metade da década de 1910, torna-se possível perceber o surgimento de paixões clubistas e o enraizamento das primeiras rivalidades entre suas agremiações. Este cenário ocorreu concomitantemente ao surgimento dos primeiros campeonatos locais.

A grande rivalidade no cenário são-joanense ficou a cargo dos embates entre o Athletic Club e o Minas Foot-Ball Club, os quais despertaram acaloradas discussões nas rodas esportivas locais, como se pode perceber na reportagem feita após o primeiro jogo da história entre estes clubes:

O FOOT-BALL ENTRE NÓS – O Athletic, campeão S. Joannense confirmou, ontem, mais uma vez, seu honroso título – Foi um jogo de muita sensação o de ontem. Não que o campeão são-joannense temesse o seu novel adversário, mas as discursões incendiárias durante toda a semana que antecedeu o match de ontem, contribuíram para o que povo acreditasse ter o Minas F.B. Club muita força, que ele, afinal, não mostrou possuir. Esteve animadíssima toda a disputa de ontem, o que registramos com muito prazer, porquanto a legítima exaltação dos espectadores durante toda a pugna demonstra muito bem o interesse que a sociedade vai tomando pela educação sportiva, que é base da formação das individualidades fortes. (...) Após vazar um gol no Athletic os mineiros deliravam de contentamento, registrando o nosso repórter, dizer um diretor do Minas – Eu quero mostrar pra que serve um club formado de moleques e gente “funda” ! (...) Terminou afinal a lucta, saindo o Atheltic mais uma vez campeão da cidade. A concorrência no campo foi enorme, notando-se a presença de fina sociedade, autoridades e representantes de todas as classes sociais. As graciosas torcedoras do Atheltic tiveram o seu dia de gala. Damo-lhes parabéns e que continuem com suas palminhas a premiar os campeões do shoot que eles bem o merecem (A NOTA, 25/02/1918 , n.. 257) (Grifos meu).

O Minas foi fundado no ano de 1916 por alguns ex-diretores do Athletic Club que, após se desentenderem com outros membros da diretoria athleticana, desligaram-se deste clube para formar uma nova agremiação. Esta situação acirrou os ânimos dos futebolistas locais antes mesmo de os clubes se encontrarem para disputar suas primeiras partidas. Outra questão que merece destaque e que ajudou a formar a grande rivalidade entre as duas agremiações diz respeito à localização territorial de cada clube. Como já foi discutido, o Athletic tornou-se o clube da elite são-joanense, apresentando-se como o espaço para a propagação das práticas esportivas entre as altas classes locais. Em contrapartida, o Minas foi fundado no bairro Tijuco, uma área periférica de São João del-Rei e, já em suas primeiras atividades, abriu espaço para a participação dos moradores deste bairro, seja na condição de jogadores ou sócios frequentadores das dependências do clube. Neste paradigma, as antigas rixas que poderiam existir entre os moradores da periferia e a alta elite são-joanense parecem ter contribuído para o surgimento de uma rivalidade entre estes clubes.

O argumento apresenta-se com maior relevância ao analisar a reportagem acima, quando o cronista relata que ouviu um dos diretores do Minas dizer: “Eu quero mostrar pra que serve um clube formado de moleques e gente “funda”. A expressão “gente funda” deixa claro a caracterização pejorativa que era relacionada aos jogadores e frequentadores do Minas por parte da elite são-joanense. Outra evidência acerca da troca de acusações entre supostos membros da elite local e os sócios do Minas pode ser evidenciada a seguir, quando os representantes mineiros são caracterizados como “gentinhas” por um diretor do Athletic:

O FOOT-BALL ENTRE NÓS - Os jogadores do Minas como partidários foram muito bem tratados pelo pessoal do “Campeão” que diziam muitas coisas pouco próprias de homem civilizado. Os mineiros ouviram muitas coisas próprias mesmo de que as diziam. De nada admira ao Minas já acostumado a ser tratado assim por estes adversários que parecem não conhecer as mais comuns regras de civilidade. (...) Um ex-diretor do Athletic disse audaciosamente a certo cavalheiro muito distinto que o Minas é composto por “gentinhas” (A NOTA, 26/02/1918, n. 258) (Grifo meu).

A atuação do Minas como um representante da periferia local também pode ser evidenciada quando os cronistas afirmam que no estádio foi possível notar a presença da fina sociedade e de pessoas de todas as classes sociais, possivelmente torcedores do

Minas, que também passavam a frequentar os estádios de futebol e reivindicavam uma representatividade no futebol local.

O futebol ampliou seu universo social, pois, a partir do enraizamento desta prática nas culturas esportivas locais, gradativamente os estádios deixaram de ser apenas um local para demonstração de um *status* social e se tornaram um ponto de encontro entre diferentes classes, pois, as famílias, os amigos dos atletas e os moradores dos bairros em que os clubes foram fundados passaram a acompanhar os jogos, apropriando-se de um sentimento de pertencimento para com determinados clubes que, aos seus olhos, os representavam durante as partidas de futebol.

Ao contrário do que ocorreu em São João del-Rei, em Belo Horizonte a principal rivalidade clubística se deu entre duas agremiações da elite. O notável desenvolvimento do América e do Atlético proporcionou a estas agremiações um maior destaque entre as rodas esportivas e a imprensa da capital.

Durante o ano de 1913, o Atlético começou a se destacar na imprensa ao realizar uma série de jogos contra grandes clubes da região. Nas palavras de Couto (2009), neste ano, o clube disputou seis partidas das quais venceu cinco, contabilizando sua única derrota para o Morro Velho da vizinha cidade de Nova Lima. A série de bons resultados empolgou todos os sócios e pessoas envolvidas com as atividades do clube e as atuações do Clube Atlético Mineiro passaram a ganhar cada vez mais espaço na imprensa local.

Como consequência de seus bons resultados, o Atlético foi considerado pela imprensa como o melhor clube da capital, contudo, em 1915, seu título simbólico passou a ser ameaçado quando o América iniciou uma vitoriosa trajetória dentro dos gramados belo-horizontinos. A primeira vitória americana aconteceu contra o Morro Velho, um *team* representante da colônia inglesa de Nova Lima e que, até o momento, ostentava uma grande série de partidas invictas. Este jogo aconteceu no Prado Mineiro e chamou a atenção de toda a imprensa para o bom time alviverde que estava se formando (COUTO, 2009).

O grande triunfo americano e alguns outros bons resultados promoveram um debate no meio esportivo local acerca de qual seria o melhor time de Belo Horizonte. Nas palavras de Couto (2009), em janeiro de 1914, a revista *Vita* publicou uma série de respaldos acerca da doutrina higienista em voga no período e, em meio à reportagem, solicitou que o governo ajudasse financeiramente o Atlético, pois este seria o clube mais organizado da cidade. Contudo, o título de melhor clube, o qual foi creditado ao Atlético pela revista, causou indignação entre os adeptos americanos que enviaram uma

carta à redação da revista questionando todos os argumentos utilizados durante a reportagem exibida e exigindo da mesma uma nova reportagem afirmando que o América seria o clube mais organizado da capital mineira. E foi neste clima que as duas agremiações iniciaram seus embates futebolísticos no Prado Mineiro de Belo Horizonte.

SPORT- FOOT-BALL - No ground do Prado Mineiro haverá amanhã mais um match de foot ball, que será disputado entre os dous clubs América e Atlético. Esse interessante jogo que começara a 1 hora da tarde, vae ser um sucesso em vista da fama de que gosam estas duas sociedades sportivas em nossa cidade. As portas do Prado Mineiro, conforme esta anunciado, serão franqueadas as senhoras e senhoritas. (O BELLO HORIZONTE , 24/07/1915, p. 2 *apud* NETO, 2010, p. 36). (Grifo meu).

Em um cenário de grande desenvolvimento do futebol, a assistência presente em cada jogo passou, cada vez mais, a *torcer* lenços e chapéus enquanto assistiam a um *match* de *foot-ball*. Em Belo Horizonte, há relatos³⁶ de que cerca de mil a mil e quinhentas pessoas acompanhavam os jogos em que América ou Atlético tomavam parte no Prado Mineiro. É interessante notar que, na partida noticiada acima, as senhoras e senhoritas não precisaram pagar ingresso para ter acesso ao jogo, e este se tornou um costume bastante comum nos locais onde se jogava o futebol em Belo Horizonte e São João del-Rei. Gradativamente as mulheres foram ganhando seu espaço, como torcedoras, madrinhas, organizadoras de eventos e atletas.

Em todo o território nacional, a presença feminina em eventos sociais começou a ganhar novos contornos durante os primeiros anos do XX. As práticas difundidas pelo discurso moderno possibilitaram a inserção do gênero feminino em diversos eventos que foram promovidos pelas sociedades brasileiras. Nas palavras de Melo,

o próprio contexto sociocultural da virada do século ampliou as possibilidades de participação social feminina. Os espaços de lazer, entre os quais os relacionados à prática esportiva, foram um dos responsáveis por essa maior presença das mulheres na vida social das cidades. (...) A participação feminina nas arquibancadas era muito valorizada e exaltada, até mesmo porque eram consideradas importantes para garantir o caráter familiar. As mulheres eram encaradas como torcedoras que embelezavam as competições. (...) As mulheres serviam para “enfeitar” o espetáculo (MELO, 2007a, p. 118, 119).

³⁶ COUTO, 2009, p. 95.

Nas duas cidades mineiras este processo não foi diferente. Em Belo Horizonte, a frequência do público feminino nas partidas de futebol pode ser notada desde os primeiros jogos realizados na cidade, ainda em 1905³⁷. Contudo, apesar da participação feminina configurar-se como uma atividade frequente desde os primórdios do futebol nesta cidade, sua atuação frente aos eventos esportivos foi se modificando com o passar dos anos.

Nas primeiras partidas de futebol que foram realizadas na capital, ainda nos primeiros anos do XX, a presença da mulher representava mais um atrativo para o espetáculo esportivo, assim como as bandas que entoavam “belíssimas músicas” antes dos jogos. A constituição de um ambiente familiar durante os jogos de futebol possibilitou a frequência de meninas e mulheres nos locais onde o esporte bretão foi praticado. As festas esportivas, que se tornaram um evento social para sociedade belo-horizontina, ampliaram as possibilidades das mulheres frequentarem os espaços públicos de lazer na capital mineira, pois, a participação nos eventos promovidos pelos clubes, os quais possuíam em seu cronograma: jogos, brincadeiras e apresentações musicais, proporcionaram a mulher a oportunidade de saírem das arquibancadas e se envolverem, de forma mais direta, em atividades relacionadas ao futebol:

O futebol, por meio de festas, concursos e outros eventos, ultrapassava o lócus do estádio e se estabelecia em várias esferas do cotidiano da cidade. Se, para os homens, o esporte significava competição, virilidade e rivalidade, permitindo-lhes experimentar as emoções de um novo estilo de vida, para as mulheres, o futebol também teve um significado relevante. Além da ampliação do convívio com o sexo oposto nos espaços públicos, o futebol permitiu uma maior imersão da mulher nos círculos sociais. Os valores tradicionais vigentes no século 19, que defendiam um modelo de mulher enclausurada no lar, perdiam força à medida que atividades como o futebol abriam as portas do universo feminino para a chamada vida *smart* (COUTO, 2012, p. 19).

Com o passar dos anos, a presença das mulheres nas festas esportivas assumiu novos significados que extrapolaram apenas a configuração esportiva dos eventos. Nas palavras de Ribeiro (2007), as mulheres contribuíram para disseminação do futebol na cidade, pois, a sua presença nos locais onde ocorriam os jogos atraíam o público

³⁷ Nestes jogos, “o campo apresentava um aspecto garrido, todo circundado de galhardetes e bandeirolas. Que este gênero de sport já se introduziu definitivamente entre nós, prova-o a grande concorrência de espectadores, e principalmente de senhoras, que afluíram, ante-hontem, ao Campo Novo, emprestando, por alguns momentos, áquelle logar quase sempre ermo, o brilho das suas ricas toilettes e da sua graça” (MINAS GERAES, 09/10/1905, p. 4 *apud* NETO, 2010, p. 34). (Grifo meu).

masculino e também contribuía para incentivar os jogadores que estavam em campo, para que estes atuassem com mais empenho durante as partidas.

A frequente presença das mulheres no cotidiano dos clubes - em seus jogos, bailes e demais eventos - proporcionou a origem do sentimento de pertencimento delas com as entidades das quais participavam. A assistência feminina, que em um primeiro momento, apenas prestigiava as festas esportivas, passou também a torcer pela vitória de determinado time nos jogos pelos quais se apresentava. Como processo natural do estreitamento de vínculos entre as mulheres e o futebol, o gênero feminino passou, gradativamente, a ganhar mais espaço dentro do campo futebolístico da capital mineira: “os jornais belo-horizontinos passaram a promover os concursos de “Rainha”, “Princesa” e “Madrinha dos Clubes de futebol”” (RIBEIRO, 2007, p. 114). As candidatas escolhidas pelos jornalistas participavam ativamente do desenrolar dos concursos e marcavam, com maior frequência, a sua presença nas festas esportivas, desempenhando os papéis de torcedoras, madrinhas e frequentadoras dos bailes que eram realizados nas sedes dos clubes.

No processo de formação do campo futebolístico de São João del-Rei, a participação feminina nas festas esportivas desenvolveu-se de forma semelhante ao que foi observado na capital mineira. Contudo, na cidade interiorana, o envolvimento das mulheres com o futebol apresentou algumas particularidades.

Em São João del-Rei, assim como na capital mineira, foi comum a presença feminina nas festas esportivas proporcionadas pelos clubes locais:

dia a dia vai crescendo entre nós o entusiasmo, não só dos rapazes como também das gentis senhoritinhas pelos sports. Nos “grounds de foot-ball, como as cariocas, as paulistas e outras, as nossas moças já tomam partido, “torcem” e gritam entusiasticamente num “frisson” de alegria quando o seu partido consegue vazar o “goal” adversário. (A NOTA, 30/5/1917, n.24).

A presença das “gentis senhoritinhas” nos estádios são-joanenses é comemorada pelo cronista, pois, assim como mulheres cariocas, paulistas e de outras localidades, como Belo Horizonte, por exemplo, as senhoritas de São João del-Rei já se mostravam interessadas pelas práticas modernas que tomavam conta da cidade são-joanense. É possível perceber que a participação feminina no futebol de São João del-Rei deu-se de modo semelhante a outras cidades. As festas esportivas que eram realizadas nos *grounds* são-joanenses tornaram-se uma oportunidade para que as famílias, crianças e

senhoras pudessem ter uma participação mais ativa nos eventos sociais que eram realizados. O cronograma variado de atividades lúdicas e esportivas que contemplavam as tardes de domingo proporcionaram atividades para pessoas de diferentes gêneros e idades.



Estádio do Athletic Club - 1918

Fonte: Projeto nas Vertentes do Futebol – Universidade Federal de São João del-Rei

É possível perceber algumas discrepâncias acerca da participação feminina no esporte, sobretudo no futebol, ao colocarmos em comparação a formação do campo futebolístico de São João del-Rei e Belo Horizonte. Na capital mineira, durante a segunda década do século passado, ainda não há relatos da participação das mulheres enquanto praticantes ativas das modalidades esportivas, principalmente o futebol. Em contrapartida, na cidade do interior, é possível encontrar alguns relatos sobre uma participação mais ativa do gênero feminino durante as festas supracitadas:

ATHLETIC – Domingo haverá outra festa no campo deste clube (...). Dentre os números dos páreos há um original e que pela primeira vez aparecerá aqui em S. João, é o páreo dedicado as torcedoras do Athletic, que se compõem de match a fantasia. (A NOTA, 26/05/1917, n. 21).

Na nota acima é comentado pelo cronista que, pela primeira vez na cidade, seria realizado um páreo destinado às torcedoras do Athletic Club. Geralmente os páreos eram sessões de jogos e brincadeiras, nos quais os sócios do clube vivenciavam um momento de confraternização. Estes páreos geralmente eram realizados antes dos jogos de futebol, os quais se configuravam como o evento principal das festas esportivas.

De maneira diferente do que foi visto na capital mineira, em São João del-Rei as mulheres tiveram uma participação ainda mais ativa na vida social dos clubes, pois além de demarcarem sua presença como torcedoras dos jogos de futebol, também passaram gradativamente a ganhar oportunidades de vivenciar as práticas modernas.

Em um primeiro momento, o espaço vivenciado pelas mulheres dentro do futebol local limitou-se às arquibancadas e atividades sociais dos clubes. O gênero feminino teve notável participação enquanto torcedoras dos clubes de futebol local, bem como na organização de eventos sociais sob a responsabilidade das agremiações.

Este cenário apresentou significativas mudanças após uma excursão do Clube Desportivo Esparta a vizinha cidade de Lavras. Após noticiar o jogo, um cronista do jornal *A Tribuna* mostrou-se surpreso ao saber de uma notícia:

ECHOS DO ESPARTA EM LAVRAS – O “Município” de Lavras traz em sua página uma descrição detalhada do match, pelas notícias e por informações foi uma festa belíssima, grandiosa e de grande entusiasmo para os sertões de nossa querida terra anfitriã. Um facto me chamou particularmente a atenção, bem como aos Espartanos que lá foram, foi o das moças que lá praticam o sport, e não só, pois vencem até os rapazes, o que se deu no match de Volley-Ball. Agora anunciam outro jogo entre as moças lavrenses e as de Formiga. Por certo torceremos pelas de Lavras, que já são nossas conhecidas. Quando as moças sanjoanenses seguirão este bello e útil exemplo? Mais uma vez Lavras eclipsou S. João. (A TRIBUNA, 22/06/1919, n. 260).

Ao utilizar a expressão: “mais uma vez Lavras eclipsou S. João”, o cronista deixou transparecer sua frustração com o fato de que na vizinha cidade de Lavras as mulheres já participavam mais ativamente das atividades esportivas. Na visão do cronista, a fundação de um clube de vôlei, em Lavras, demonstrava que esta cidade apresentava-se com maior grau de civilidade que São João del-Rei, ao passo que naquela era possível presenciar os primeiros passos de um processo de institucionalização do esporte feminino.

A cobrança feita pelo cronista parece ter surgido efeito em meio a elite são-joanense, pois, alguns dias após a publicação da nota acima, uma nova reportagem trouxe novas notícias sobre a fundação um clube para as senhoritas são-joanenses:

FOOT-BALL E BRASIL VOLLEY BALL CLUB – Como noticiamos ligeiramente em nosso último número, foi por iniciativa de distintas senhoras e senhoritas de nossa elite social, fundado a 5 do corrente nesta cidade o Brasil Volley Ball Club, cujo fim é proporcionar as suas associadas e suas exmas famílias jogos de sport para senhoritas: lacuna esta que a muito se ressentia o nosso meio social, que assim terá dado mais um passo na civilização moderna, além do desenvolvimento da educação physica do nosso bello sexo. A mulher brasileira deve compartilhar e acompanhar os passos do sport, não limitando o seu reconhecido patriotismo e educação a “torcer” nos campos de foot ball, é preciso que tomem pra si o dever de se educarem pysicamente para estarem fortes e alegres. (A TRIBUNA, 13/07/1919, n. 263).

A Fundação do Brasil Volley Ball Club se deu por iniciativa de um grupo de senhoritas da elite são-joanense que, claramente influenciadas pelo desenvolvimento do clube de vôlei da cidade de Lavras, decidiram empreender em São João del-Rei um projeto parecido. A notícia acerca de sua fundação já deixou claro o principal objetivo da agremiação: proporcionar a prática esportiva para as senhoras da elite social da cidade. Neste contexto, foi fundada a primeira agremiação esportiva voltada para o público feminino de São João del-Rei, a qual proporcionou às mulheres maior participação nas atividades esportivas da cidade. Poucos meses após a sua fundação, o Brasil Volley Ball Club, apesar de se manter com o mesmo nome, incorporou em suas atividades a formação de um time de futebol masculino, que passou a disputar os campeonatos de futebol em São João del-Rei.

Falando especificamente do futebol, não há relatos mais claros acerca das mulheres como praticantes do jogo bretão, embora uma reportagem mereça destaque:

CLUB DESPORTIVO ESPARTA – Realizou-se no ground do Gymnásio Santo Antônio a festa sportiva do Club Desportivo Esparta com o concurso do Athletic Club. As 14:40 teve início esta festa, que foi muito concorrida com uma selecta assistência. As 15,30 entraram em campo as equipes “Scratch dos Rapazes” e “Scratch das Moças” constituídas de elementos do Athletic e do Esparta. O jogo perpassou sem interesse e animação terminando com a victoria do “Scratch das Moças” pelo score de 3 x 2 (A TRIBUNA, 16/06/1918, n. 207).

O Ginásio Santo Antônio era o principal colégio da cidade e o gestor do Clube Desportivo Esparta, que também disputou alguns campeonatos na cidade. Como se pode notar, a festa contou com a participação do Athletic Club e, como de costume, obteve numerosa e seleta assistência, constituindo-se, majoritariamente, de cidadãos da elite local. O evento principal desta festa esportiva foi a realização de um jogo de futebol entre dois times compostos por membros do Esparta e do Athletic, que formaram duas equipes denominadas de “Scratch dos Rapazes” e “Scratch das Moças”, resultando na vitória do último pelo placar de 3 a 2.

Embora não haja maiores informações sobre esta partida, duas abordagens podem ser pensadas a partir desta nota. A primeira delas configura-se na realização de uma partida disputada apenas por jogadores do gênero masculino que se aproveitaram da ocasião para homenagear as senhoritas que eram sócias e/ou estavam presentes no local. Para isso, nomearam um dos times como “Scratch das Moças”. A segunda abordagem leva a crer que realmente houve uma disputa de *foot-ball*, em caráter lúdico, entre alguns homens e mulheres que participaram da festa esportiva. A última hipótese adquire maior relevância quando o cronista afirma que “o jogo perpassou sem interesse e animação, terminando com a victoria do Scratch das Moças pelo score de 3 x 2”. Ao que parece, a ideia de promover um embate futebolístico entre homens e mulheres não empolgou a assistência, que se mostrou desinteressada com a novidade.

A participação feminina dentro do cenário esportivo são-joanense mostrou-se mais intensa que na capital mineira. Nas duas localidades, as mulheres assumiram importantes papéis como torcedoras dos clubes, madrinhas e organizadoras de eventos sociais promovidos pelas agremiações, como bailes e as festas esportivas. Contudo, em São João del-Rei, algumas senhoritas da elite local se envolveram mais ativamente no cenário esportivo, tornando-se praticantes de voleibol, e, ao que parece, também de futebol.

É certo que o rápido desenvolvimento do futebol em São João del-Rei, após 1913, proporcionou a fundação de vários clubes e a participação de homens, crianças e mulheres em sua prática. A crescente popularidade do jogo de bola pode ser comprovada pelo surgimento dos primeiros anúncios sobre a venda de materiais para a prática do futebol na cidade:

FOOT-BALL– Meias, botinas, bombas, agulhas, cola, bolas de todos os números no Bazar Japonez. (A TRIBUNA, 04/06/1916, n. 100).

A partir de 1916, o Bazar Japonês - localizado no centro comercial da cidade - passou a divulgar a venda de matérias para prática do jogo de bola. No ano seguinte, a novidade foi o início das vendas da revista *Vida Sportiva*, que era editorada no Rio de Janeiro:

VIDA SPORTIVA – Esta apreciada revista editorada no Rio de Janeiro já se acha a venda no salão do sr. Verbino Parizze, preço de 500 reis o exemplar. Atualmente a única revista que neste gênero se publica no Rio de Janeiro. (**A NOTA**, 17/10/1917, n. 145).

Pelo preço de 500 reis - valor equivalente a cinco viagens de trem dentro da cidade - a revista carioca passou a ser comercializada em São João del-Rei. Além da venda de materiais esportivos, a procura por um periódico que tratava especificamente do *sport*, mesmo que de outra cidade, evidencia a afirmação de um público são-joanense consumidor em torno das práticas esportivas.

As notícias sobre o jogo bretão despertaram cada vez mais o interesse da população e, por consequência, os jornais da cidade dispensaram maior atenção à cobertura dos jogos e treinos dos principais clubes locais. Se a princípio as notícias sobre o futebol eram divulgadas em colunas relacionadas às festas e eventos sociais de São João del-Rei, nos anos seguintes o futebol assumiu, na maioria dos jornais, um espaço exclusivo para notícias, opiniões e debates acerca do jogo de bola são-joanense. Neste espaço, os cronistas incitavam o debate sobre a força esportiva das equipes, opinavam sobre assuntos relacionados ao futebol dentro e fora dos campos, como a escalação das equipes e teciam críticas ao comportamento de alguns jogadores³⁸.

Em um processo de aproximação contínua com a principal prática esportiva da cidade, o jornal *A Tribuna* lançou, em 1918, o seu primeiro concurso para descobrir qual era o clube mais querido de São João del-Rei:

O NOSSO CONCURSO – ATHLETIC, INTERNACIONAL, MINAS E ESPARTA – Esta correndo perigo a vida de cada pessoa nesta terra, a qualquer hora estoura uma conflagração por causa dos clubs de foot ball, e no entanto, ninguém sabe, até agora, verdadeiramente qual

³⁸ FOOT BALL - Pessoa que tem em alta conta os princípios da moral, veio a nossa redação pedir que chamássemos a atenção dos moços jogadores de foot-ball para o vestuário pouco decente com que viajam até Chargas Dória, nos dias de Match. Esta pessoa disse-nos que algum dos foot-ballers tomam o trem semi nús mostrando pernas murchetadas de manchas à guiza de couro de rã. Outros mostram nas ditas uma superabundância capilar que fez corar as senhoritas. (**A NOTA**, 14/06/1917, n. 37).

é o mais querido da elite e do público. Interessa-nos imensamente saber, por confissão espontânea de nossos leitores qual é o mais cotado, e por isso resolvemos abrir um concurso rigoroso, afim de apurar, qual que excede aos outros em votos, que devem ser dirigidos a esta redação (A TRIBUNA, 14/04/1918, n. 198).

Não foram encontradas outras reportagens sobre o desenrolar do concurso ou qual equipe foi vencedora. Porém, nas palavras do cronista é possível perceber que o clima de rivalidade começava a tomar conta do cenário futebolístico da cidade, bem como a divisão que ainda existia entre a “elite” e o “público” dentro do campo futebolístico são-joanense.

Em Belo Horizonte, o futebol também foi ganhando cada vez mais espaço em meio às publicações jornalísticas. O franco desenvolvimento deste esporte, que foi alimentado pelas rivalidades que surgiram entre seus clubes, proporcionou maior envolvimento da imprensa com o jogo de bola.

Nos jornais da capital, assim como em São João del-Rei, as crônicas esportivas geralmente eram escritas por *sportmen* ativos, que garantiram o diálogo entre o futebol e a população de suas cidades. Segundo Ribeiro (2007), este cenário propiciou a delimitação de algumas especializações dentro da imprensa, quando é possível notar as diferentes formas que cada cronista abordava os temas acerca do futebol.

Se em São João del-Rei houve o interesse pela importação de uma revista especializada do Rio de Janeiro, na capital mineira, o interesse demonstrado pelos belo-horizontinos na cobertura dos jogos de futebol propiciou a editoração da primeira publicação específica sobre este tema.

O futebol já havia se tornado a principal prática esportiva da cidade e as rivalidades clubísticas passaram a ser alimentadas pela disputa dos primeiros campeonatos municipais. Foi em meio a este cenário que, em 13 de setembro de 1917³⁹, foi lançada a primeira edição da revista *Foot-Ball*, a qual destinava-se à mocidade entusiasta do jogo bretão na capital. Porém, apesar de provocar certa empolgação no meio esportivo, o periódico teve curta existência e não chegou a sua terceira edição. No ano seguinte, foi lançado o *Treno*, um novo periódico que também tinha como intento tratar exclusivamente das práticas futebolísticas de Belo Horizonte, mas como seu antecessor, apresentou curta duração.

³⁹ RODRIGUES, 2006, p. 270.

Durante os anos, os principais periódicos das duas cidades modificaram sua maneira de transmitir ao público as notícias do futebol. Os primeiros artigos que foram escritos sobre esta prática apresentavam-se opinativos, constituindo-se em uma maneira para se divulgar preceitos higienistas e modernistas. Porém, com a crescente popularização do jogo bretão, a divulgação das notícias acerca do futebol passou a desenvolver-se em um formato mais amplo. Nas palavras de Ribeiro (2007), seguindo uma tendência que podia ser verificada em outras localidades, como o Rio de Janeiro, os jornais passaram a se preocupar com uma maior veiculação de notícias para o grande público em detrimento aos antigos artigos opinativos, geralmente destinados a um pequeno grupo social.

Apesar de as duas cidades apresentarem semelhante desenvolvimento acerca da evolução do noticiário esportivo, a imprensa de belo-horizonte conseguiu empreender maiores ações com relação à transmissão de informações para sua população. Enquanto São João del-Rei importou um periódico carioca para falar especificamente de futebol, Belo Horizonte buscou idealizar seus próprios periódicos específicos, com destaque para o *Foot-Ball* e o *Treno*.

O rápido desenvolvimento da imprensa esportiva da capital mineira propiciou, no ano de 1919, a fundação da *Associação dos Cronistas Sportivos de Belo Horizonte*, que surgiu com o intento de “cooperar para a difusão e engrandecimento do desporto e estimular a sua prática por todos os meios ao seu alcance” (RIBEIRO, 2007, p. 94).

Em cada sociedade pesquisada o futebol proporcionou algumas modificações em seu espaço público, onde foi possível perceber algumas transformações estruturais provocadas pelo desenvolvimento desta prática esportiva.

Em São João del-Rei, os primeiros treinos de futebol foram realizados entre os sócios do Athletic Club, em 1909. Estes jogos foram disputados na Várzea do Marçal. Sobre as primeiras partidas contra clubes da cidade ou de municípios vizinhos, os registros já mostram a presença do estádio Joaquim Portugal. O estádio do Athletic localizava-se na Várzea do Marçal, atualmente bairro Matozinhos e, possivelmente, foi construído no local onde eram realizados os treinos do clube, já que esta área configurava-se como um local desapropriado.

À medida que o futebol enraizou-se na cultura esportiva de cada sociedade, tornou-se comum, por parte dos jornais, uma constante cobrança por melhorias nas condições dos locais onde eram realizados os jogos:

CLUBS E FESTAS – Seria muito conveniente que o Athletic Club construísse em seu campo de Foot-Ball as archibancadas que tanta falta fazem principalmente no verão. Sabemos que fazem parte de seus planos estes melhoramentos que alias é do próprio interesse da útil sociedade, pois estamos certos que a concorrência aos jogos, si houvesse archibancada, seria muito maior. Aqui fica, pois a digna diretoria do Athletic Club, mais uma vez, nosso lembrete (A TRIBUNA, 11/06/1916, n. 101).

Os principais órgãos noticiosos de São João del-Rei, na maioria das vezes coordenados pela elite local, ocupavam-se em cobrar dos clubes melhorias nas condições para acomodação do público nos estádios. Segundo Mascarenhas (2005), ao se falar da dimensão simbólica dos espaços para o jogo de futebol, constroem-se importantes argumentos que reforçam os significados vislumbrados no momento da construção dos estádios. Ainda segundo o autor, os estádios são constituídos como portadores de importantes conotações simbólicas, configurando-se como espaços institucionais capazes de mobilizar uma nação inteira e cada indivíduo de uma maneira. O autor também chama a atenção para as monumentalidades dos estádios e suas recorrentes divisões de “classes”: as elites e as autoridades na tribuna, os setores médios nas cadeiras e o povo aglomerado em pé, na parte interior do estádio, com péssima visibilidade do campo de jogo.

Na visão da imprensa, para que o futebol cumprisse seu papel de promotor de divertimento e afirmação social, tornava-se imprescindível que fossem empreendidas melhorias nos estádios de futebol de São João del-Rei. Assim, os melhoramentos realizados pelos clubes em suas dependências, bem como a inauguração de novas praças esportivas, eram sempre vistos com bons olhos pelos cronistas são-joanenses:

FOOT-BALL– Sabemos que vão multissimo adiantados os trabalhos do campo do Minas Foot-Ball Club os quais já consta entre seus sócios os mais tremendos foot-balers desta cidade. O seu ground, uma vez inaugurado, o Minas formará um valente team que concorrerá ao campeonato de 1917. (A NOTA, 31/05/1917, n. 25).

INTERNACIONAL – Com um animado jogo entre o 2º team do Minas e o 1º do Esparta inaugurou seu campo, no dia 7 deste, o Internacional Foot-Ball Club. Assistimos ao jogo que foi renhido e que teve concurrencia grande e verificamos o capricho com que os rapazes do “Internacional” prepararam o seu campo que se pode dizer um dos mais bem cuidados que temos actulalmente. Damos parabéns a sua diretoria pelo o que ela conseguiu fazer. (A TRIBUNA, 14/04/1918, n. 198).

O Club sparta dos alunos do Gymnásio de Santo Antônio inaugurou o seu ground perante numerosa concorrência. Archibancadas cheias, notando-se grande número de famílias, durante toda a festa reinou a melhor ordem e a mais expansiva alegria. Tomaram parte nos torneios o Club Internacional, O Minas e o Sparta. No torneio de Foot-Ballfoi vencedor o Internacional F.B.C. recebendo o premio a esse torneio destinado ao Sparta. Felicitando a diretoria do club Sparta asseguramo-lhes outros sucessos, tal a bora direção que imprime ao seus divertimentos, e assegurando-lhe o nosso apoio franco. (ACÇÃO SOCIAL, 21/04/1918, n. 161).

Neste momento, a cidade contava com quatro estádios de futebol, os quais pertenciam aos principais clubes - Athletic, Minas, Internacional e Esparta. Os estádios, que já apresentavam divisões setoriais, apresentavam-se como o palco para as principais festas esportivas da cidade, abrigando cada vez mais adeptos em suas arquibancadas.

Na capital mineira, também foram recorrentes as cobranças da imprensa por melhores estruturas nos estádios. Nos primeiros anos da prática do jogo de bola em Belo Horizonte, as partidas foram realizadas no Parque Municipal - área projetada para proporcionar divertimentos ao ar livre - e em terrenos vazios, os quais inicialmente não haviam sido pensados para a prática esportiva. De acordo com Ribeiro (2007), no início do século passado, a cidade possuía grande parte de seu traçado ainda por ser construído e os *sportmen* locais deparavam-se com um expressivo número de lotes vagos, os quais foram transformados em áreas propícias para o jogo de bola.

Em 1914 foi construído no Prado Mineiro - local até então destinado à corrida de cavalos - o primeiro estádio de Belo Horizonte, que tinha como intento abrigar os “grandes jogos” do futebol, bem como proporcionar um local para a realização dos primeiros campeonatos. O Prado Mineiro tornou-se o principal palco para a realização dos jogos de futebol em Belo Horizonte, porém, para a imprensa local “era considerado distante demais e de difícil acessibilidade” (NETO, 2010, p. 48). Para a imprensa, a prioridade dava-se, então, na necessidade da construção de novos estádios na capital que se apresentassem confortáveis e de fácil acesso para a população.

O Prado Mineiro permaneceu como o único estádio a apresentar uma boa estrutura até os últimos anos da década de 1910, quando Atlético Mineiro e América, vivenciando uma prosperidade econômica, iniciaram um projeto para a construção de seus estádios⁴⁰.

⁴⁰ Para maiores informações sobre a construção dos estádios do América e do Atlético, ver Couto (2009), Ribeiro (2007) e Rodrigues (2006).

A década de 1910 marcou a busca por melhores estruturas físicas para o desenvolvimento futebolístico das cidades de São João del-Rei e Belo Horizonte. Na primeira, em um curto período de tempo, foram construídos alguns estádios que proporcionaram maiores acomodações à assistência são-joanense. Já em Belo Horizonte, apesar de os jogos ocorrerem em diversos cantos da cidade, ou seja, em terrenos improvisados para a prática do futebol, o principal estádio foi construído pela prefeitura municipal no Prado Mineiro, que se configurou como o único local com boa estrutura para receber o público belo-horizontino. Somente após alguns anos, América e Atlético Mineiro foram capazes de construir seus estádios, proporcionando assim, novos locais para os grandes jogos de futebol em Belo Horizonte.

O processo de institucionalização do futebol nas duas cidades aqui comparadas seguiu o mesmo caminho presenciado em outros centros, como São Paulo e Rio de Janeiro. Assim como lá, nas duas sociedades mineiras, a formação do campo futebolístico seguiu um cronograma lógico: a fundação dos primeiros clubes de futebol, que realizaram seus primeiros treinos e primeiros jogos, a formação das ligas e os campeonatos. Seguindo ritmos diferentes e algumas peculiaridades, o futebol transformou-se na principal prática esportiva para belo-horizontinos e são-joanenses, pois as festas esportivas se transformaram em grandes eventos locais e os embates entre as equipes ganharam contornos mais sérios, com a origem do sentimento de pertencimento dos adeptos e o acirramento das rivalidades entre os clubes que, a todo momento, eram alimentadas por provocações e opiniões publicadas pela grande imprensa. Neste contexto, surgiu o interesse por parte dos torcedores, *sportmen* e imprensa, para mensurar quais eram os melhores *scratches* de cada cidade e, nesta lógica, urgia a vontade de promover embates regulares dentro de campeonatos de futebol.

3.2 – Um clube dos clubes e os primeiros campeonatos de futebol

O futebol desenvolveu-se como a principal prática esportiva das sociedades aqui estudadas e a importância que este esporte adquiriu no contexto social de cada cidade fez com que os clubes organizassem meios para promover um calendário esportivo, no qual cada agremiação jogaria com regularidade durante todo o ano. Para isso, foram criadas as primeiras ligas de futebol - uma espécie de clube dos clubes. Segundo Malaia (2010), o surgimento das ligas de futebol foi uma constante em todo o mundo na virada do século XIX para o XX. Essas ligas formadas nas cidades, estados e em caráter

nacional, tinham como objetivo administrar os interesses comuns de um grupo de clubes que dessas tomavam parte.

A primeira liga de futebol da história foi fundada em 1863 na Inglaterra, quando surgiu a *Football Association*, uma entidade organizada pela união de alguns clubes que possuíam, como um de seus objetivos, a promoção da prática regular deste esporte. No Brasil, a Liga Paulista de Football demarcou a primeira iniciativa dos clubes nacionais neste sentido. Esta liga foi fundada em 1901 e tinha como seus membros o São Paulo Athletic Club, o Club Athlético Paulistano, o Sport Club Germania, a Associação Athletica Mackenzie College e o Sport Club Internacional (MALAIA, 2010).

Em 8 de julho de 1905 foi a vez do Rio de Janeiro fundar sua primeira liga de futebol, que em um primeiro momento recebeu o nome de Liga Metropolitana de Football e, dois anos depois, transformou-se em Liga Metropolitana de Sports Athléticos (PEREIRA, 2000). Na maioria das vezes, as ligas eram dirigidas por pessoas que estavam diretamente envolvidas com as atividades futebolísticas da cidade, como os diretores e sócios dos clubes.

Em Belo Horizonte, a organização de sua primeira liga esportiva se deu em um cenário futebolístico muito incipiente. Enquanto nas outras capitais brasileiras transcorreram alguns anos entre o início da prática futebolística e a fundação da primeira liga, na capital mineira o cenário apresentou-se um pouco diferente, pois, as primeiras notícias sobre futebol e o surgimento da primeira liga deram-se no mesmo ano. Assim, ainda em 1904 foi noticiado os primeiros esforços empreendidos pelos *sportmen* locais para a fundação de uma entidade esportiva:

Reuniram-se hontem á noite, no Grande Hotel, os representantes das sociedades locais de „football“, Sport-Club“, Plinio Foot-ball-Club, e „Atletico Mineiro“afim de organizarem nesta capital uma liga de grêmios sportivos, identica a existente em São Paulo. Foram votadas as leis básicas da nova associação e convocada outra assembléia, em que deverá ser eleita a directoria, para o dia 12 do corrente, ás 7 horas da noite, no mesmo local. (FOLHA PEQUENA, 10/10/1904 *apud* RODRIGUES, 2006, p. 247).

Assim como aconteceu em outras cidades, a primeira providência desta liga foi a organização de um campeonato municipal, que teve seu início alguns dias após a fundação da entidade gestora. Contudo, vivenciando um cenário ainda incipiente com relação à fundação de clubes, não havia número suficiente de agremiações para que se promovesse um campeonato de futebol. Neste contexto, algumas equipes existentes

dividiram-se em dois times, como o caso do Sport Club, que originou o Colombo e Vespúcio, e o Atlético que formou duas equipes batizadas com o nome da agremiação: Atlético e Mineiro. Sendo assim, o primeiro campeonato de futebol em Belo Horizonte foi disputado por cinco equipes: Colombo, Vespúcio, Plínio, Mineiro e Atlético (COUTO, 2009; RODRIGUES, 2006).

Os jogos do campeonato de 1904 atraíram aos campos improvisados de Belo-Horizonte um grande número de amadores do jogo bretão, contudo, apesar de certa empolgação demonstrada pelos periódicos locais com a realização da competição, não se têm notícias acerca do término do campeonato. Nas palavras de Rodrigues (2006), o campeonato não terminou devido às fortes chuvas de novembro, que impediram a realização dos jogos.

A partir deste momento não há mais relatos acerca da liga de futebol e qualquer menção a outros campeonatos, o que leva a crer que a fundação desta entidade deu-se por uma iniciativa de um grupo de *sportmen* em um momento de empolgação, porém, a incipiência do campo futebolístico da cidade não fomentou o desenvolvimento desta entidade. Apenas na segunda década do XX é possível observar novos esforços no sentido de se fundar uma liga esportiva na capital que, diferentemente da primeira, foi permeada por um cenário esportivo mais organizado, o qual propiciou o franco desenvolvimento desta nova entidade.

No ano de 1914 foi disputado o segundo campeonato de futebol em Belo Horizonte, exatamente dez anos após a realização do primeiro torneio. O sucesso alcançado perante o público pela “Taça Bueno Brandão⁴¹” tornou-se o marco impulsionador para a fundação de uma nova liga na capital mineira, que surgiu para suprir a necessidade de uma maior organização do futebol local, que gradativamente ia se tornando um espetáculo esportivo.

Nas palavras de Malaia (2010), as ligas surgiram com a responsabilidade de organizar as partidas de futebol através de campeonatos regulares que pudessem atrair um bom público. Com a disputa de jogos regulares organizados pela liga, a figura do torcedor, cada vez mais presente nos estádios, vislumbrou a oportunidade de acompanhar o time de sua preferência durante todo o ano, enquanto houvesse os campeonatos. Em uma nova organização futebolística, os clubes se uniam e formavam

⁴¹ A Taça Bueno Brandão foi disputada pelo Atlético Mineiro, Yale e América, e tinha como objetivo homenagear o então presidente do estado de Minas Gerais. O torneio, vencido pelo Atlético Mineiro, apresentou um bom nível de organização, o que impressionou o público assistente, que cada vez mais se motivava pelo acirramento da rivalidade entre os clubes locais.

um “clube dos clubes”, demarcado pela interdependência mútua entre as agremiações, que passavam a perceber que um bom desenvolvimento do time dentro dos campos era capaz de proporcionar melhores públicos e maior renda aos clubes de futebol.

O sucesso alcançado pela Taça Bueno Brandão proporcionou a fundação da Liga Mineira de Sports Athléticos (LMSA). A liga foi criada em 1915 e seguiu as experiências vivenciadas por outros centros, como São Paulo e Rio de Janeiro, cidades que já contavam com uma entidade gestora de seu futebol.

Dois anos mais tarde, após uma série de desentendimentos entre seus diretores, a LMSA enfrentou uma crise política⁴² que culminou em uma total reformulação de seus estatutos e na mudança de seu nome para Liga Mineira de Desportos Terrestres (LMDT).

Nas palavras de Rodrigues (2006), a reformulação da liga belo-horizontina assemelhou-se ao que foi presenciado no Rio de Janeiro, quando, após uma série de acusações de suborno, a Liga Metropolitana de Sports Athléticos transformou-se na Liga Metropolitana de Desportos Terrestres. Nas duas capitais, a reformulação das ligas foi sugerida pela Confederação Brasileira de Desportos, que cada vez mais se aproximava da gestão esportiva das principais cidades brasileiras.

A Liga de Belo Horizonte foi responsável pela organização dos primeiros campeonatos de futebol local. “Sua responsabilidade em promover os campeonatos fazia com que os clubes fossem impelidos a se associarem a ela, na medida em que, só assim, participariam das competições entre as agremiações afamadas” (RIBEIRO, 2007, p. 86). Entretanto, para que um clube pudesse se filiar à liga, alguns pré-requisitos deveriam ser cumpridos, como o pagamento de uma taxa de 100\$000 e a comprovação de posse de uma sede e de um campo. Essas exigências possivelmente se davam por dois motivos. O primeiro diz respeito ao alto custo da realização do evento futebolístico, que demandava receitas para a concretização dos campeonatos. Com a cobrança de uma taxa de inscrição e a posse de uma estrutura física, a liga buscou também escolher quais agremiações poderiam participar dos campeonatos, uma vez que nem todos os clubes locais enquadravam-se em suas exigências.

⁴² O América desejava realizar uma partida intermunicipal e foi em busca de autorização por parte da LMSA para realização do evento, contudo, Célio de Castro, presidente da liga, não autorizou o jogo. Diante da negativa do presidente, os americanos recorreram a Arthur Haas, um diretor da entidade, para que o mesmo autorizasse o amistoso. A quebra da hierarquia dentro da liga ocasionou uma série de desentendimentos entre os clubes filiados, culminando no desligamento do América e do Sete de Setembro. A crise só foi resolvida com a interferência da CBD, que designou um interventor para assumir o posto de principal dirigente da liga belo-horizontina (RIBEIRO, 2007).

A consolidação da LMDT propiciou a constituição de um calendário regular para as competições futebolísticas de Belo Horizonte, uma vez que os clubes passaram a dividir suas atividades em períodos pré-determinados, os quais abarcavam datas para a realização de jogos do campeonato municipal, amistosos e treinamentos.

Em pouco tempo, a liga assumiu a gestão do esporte em um âmbito regional, tornando-se a principal entidade de Minas Gerais ao afiliar clubes de diversas localidades.

Em Bello Horizonte – America, Athletico, Yale, Luzitano e Sete de Setembro. Em Vila Nova de Lima – Vila Nova. Em S. João d’El-Rey – Athletic Club. Em Lafayette – União, Morro da Mina, Queluziano e Guarany. Em Sete Lagoas – Democrata. Em Ouro Preto – Americano e Tiradentes. Em Juiz de Fôra – Clubs da Sub-Liga – Sport, Tupy, Tupynambas e Renato Dias (BELLO HORIZONTE, 13/02/1919 *apud* RIBEIRO, 2007, p. 87).

A constituição de um calendário regular facilitou a realização dos amistosos entre as equipes da capital mineira e do interior do estado, pois, com as atividades do clube pré-determinadas durante todo o ano, ficou mais fácil planejar as excursões em outras cidades.

Em São João del-Rei, o cenário apresentou-se um pouco diferente. Ao contrário do que foi visto em outros municípios, neste período embrionário, a cidade interiorana não vivenciou a formação de uma liga de futebol. A organização dos primeiros torneios ficou a cargo de um grupo de dirigentes locais, que formavam a “Comissão do Campeonato”.

A Comissão do Campeonato atuava como uma espécie de liga e era responsável por regulamentar a participação de clubes e jogadores no torneio municipal. Às vésperas de cada campeonato, era realizada uma eleição entre os dirigentes dos clubes que iriam participar da competição para decidir quais seriam os membros da Comissão. Assim, a cada ano era eleito um presidente, vice-presidente e secretários.

A inexistência de uma liga de futebol institucionalizada na cidade pode ser justificada pela insuficiência de recursos financeiros. Apesar de o futebol ter assumido um papel de destaque em meio à sociedade são-joanense, é possível que este esporte ainda não tenha gerado renda suficiente para a constituição e manutenção de uma liga institucionalizada em São João del-Rei. Neste contexto, sob a gestão da Comissão do Campeonato, foi realizado o primeiro torneio municipal de futebol em São João del-Rei.

FOOT BALL – Disputando uma taça, oferecida pelo comércio de S. João d’EL Rei, acabam os clubs de foot ball de organizar um campeonato que terá início hoje. Os combates parecem vão ser renhidos, atendendo-se a força dos clubs que tomarão parte na refrega. O pessoal cá da casa querendo acoroçoar a cultura physica de nossa mocidade oferece ao jogador que mais distinguir-se no campeonato como premio uma assinatura d’A Tribuna. Para isso nomearemos um juiz imparcial e conhecedor do jogo além de conferil-o. (A TRIBUNA, 30/06/1916, n. 108).

O campeonato denominado “Taça Comércio de São João del-Rei” foi idealizado por pessoas influentes da sociedade, possivelmente comerciantes locais que também atuavam com *sportmen*. Dessa disputa tomaram partido o Athletic Club, Internacional Foot Ball Club e Santo Antônio Foot Ball Club, que realizaram seus *matches* no campo do Athletic Club, em Matozinhos⁴³. Ao vencedor seria entregue uma taça ofertada pelo comércio local e ao melhor jogador do torneio, uma assinatura do jornal *A Tribuna* - periódico de maior circulação na cidade.

O campeonato deveria ter a duração de um mês, sendo disputado entre os dias 6 de agosto e 10 de setembro de 1916, contudo, um desentendimento entre os clubes participantes encerrou precocemente a competição. Depois de uma partida disputada entre os segundos quadros do Santo Antônio e do Internacional - da qual saiu vencedor o primeiro pelo placar de 1 a 0 - a Comissão do Campeonato decidiu anular o jogo ao alegar algumas irregularidades ocasionadas por um erro da arbitragem. Em vista disso, o Santo Antônio também entrou com um pedido para anulação do jogo dos primeiros times, alegando que o juiz também errara ao não marcar alguns pênaltis. Dias depois, foi publicada pelo jornal *A Tribuna*, a seguinte carta:

Do Santo Antônio F.B.C.

Ao ex. sr. Presidente da Comissão do Campeonato S. Joannense.

Fomos inteirados do resultado da última sessão realizada na qual compareceram os representantes dos três clubs locais que disputam a Taça Comércio. (...) podíamos, é certo, deixar de aceitar a tal revogação do jogo, porquanto, atendendo a que, logo na primeira sessão foram adotadas as regras *Belfor*, não havia absolutamente motivo algum para se contestar o resultado do jogo. Propositamente, no entanto, deixamos de o fazer. Também sobremaneira admiramos e louvamos grandemente o modo como se houveram os representantes

⁴³ 1º turno: Dia 6-8-16 – S. Antônio x Internacional 2º Turno: Dia 3-9-16: Athletic x S. Antônio
Dia 20-8-16: S. Antônio x Athletic Dia 17-9-16: S. Antonio x Internacional
Dia: 27-8-16: Athletic x Internacional Dia 10-9-16: Athletic X Internacional
(A TRIBUNA, 6/08/1916, n. 109)

do Athletic, quando, com firmeza inabalável e dignidade que os distingue, souberam defender o sr. Santos, por ele apresentado para juiz e por todas as partes aceito, contra as censuras a ele feitas pelos sócios do Internacional acto este de justiça posteriormente e proeminente corroborado pela aceitação unanime que mereceu o sr. Santos. (...) Não obstante, convictos plenamente nos achamos que o campeonato se prolongaria por não pouco tempo, pois que a s censuras atiradas contra um juiz, cuja integridade já unanimamente reconhecida lhe mereça confiança das partes disputantes indefinidamente se repetiriam qualquer que fosse o juiz escolhido para os jogos subsequentes. Ora, com é de vosso conhecimento, pertencemos a um internato facilmente não nos permitiram prosseguir num certame (...) Profundamente pesarosos, pois, vos comunicamos a vos, e aos membros da Comissão que desistimos no novo encontro, que em virtude da anulação já mencionada, deveria realizar-se entre nós e o Internacional, concedendo nós aos nosso nobres adversários, a victoria que deveríamos ainda disputar, pois não padece duvida que elles a obteriam. A diretoria (A TRIBUNA, 16/09/ 1916, n. 115.).

Após o desligamento do Santo Antônio, o torneio teve fim, sagrando-se como primeiro campeão de São João del-Rei o Athletic Club. A taça ficou em posse dos athleticanos, pois, no momento em que o campeonato foi interrompido, a equipe alvinegra liderava a competição. No ano seguinte, um novo desentendimento entre os clubes impediu a realização do segundo campeonato municipal.

Joaquim Martins Ferreira foi goleiro da seleção brasileira no ano de 1916 enquanto realizava seus estudos na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Depois de formado, o jogador mudou-se para São João del-Rei para trabalhar na Santa Casa da Misericórdia. Estabelecido no município, Joaquim tentou dar continuidade às suas atividades futebolísticas como goleiro do Athletic Club. Contudo, a sua atuação como jogador de futebol na cidade não foi aceita pelos demais clubes locais, que se recusaram a disputar o torneio municipal junto com um “seleccionável”.

Fazendo parte destes clubs, o qual sou torcedor, vem incorrer em incoerência, porque acima de tudo a gente deve colocar o amor ao sport, sou solidário com uma medida proposta para o campeonato: não poder jogar sócio ou sócios que tenham tomado parte em “matches” internacionaes. Verdadeiramente eu não sei que juízo fazer de certos foot-balleres contrários a esta medida! Insensatos ou medrosos? Não terão eles confiança nos elementos puramente locais? Precisam eles então que seus teams ostentem a figura de qualquer um campeão americano ou nacional mesmo, para a eficiente defesa de suas cores? De que valeria então a victoria? Levariam ou poderiam levar orgulhosamente para a sede o prêmio do campeonato? Não respondto, porque, então, não teriam consciência. Tenham a palavra os srs. contrários, que aqui fica o Dr. Dica (A NOTA, 6/06/1917, n. 30). (Grifo meu).

O Athletic, ao tentar inscrever Joaquim Ferreira em seu quadro de atletas, enfrentou grande rejeição dos outros clubes locais que não aceitaram que um jogador que já fora selecionado como representante do *team* nacional defendesse as cores alvinegras. Como se pode perceber na nota acima, ao tentar inscrever no campeonato um *player* com um maior nível de habilidade, o Athletic foi acusado pelos outros clubes de desmerecer os jogadores são-joanenses, iniciando assim, um grande debate que tomou conta da imprensa local. Em suas edições seguintes, o jornal *A Nota* publicou uma carta-resposta assinada pelo próprio jogador, na qual defendia a sua participação no campeonato:

FOOT BALL – CAMPEONATO DE 1917- Sendo um contrário o Dr. Ica, tomo a palavra por ele oferecida. Tinha vontade que este ilustre “doctor” me explicasse como são insensatos ou medrosos os partidários de que um internacional morando aqui possa jogar pelo club que desejar. (...) Qual é a razão ou razões, pergunto eu agora, que o sr. Apresnta para que um internacional não deva entrar neste campeonato? Contrassenso ou inveja, pois si todos os lugares procuram chamar, atrair e prender mesmo os campeões, porque aqui deveria fazer o contrário? É bom que saiba não precisar o Athletic Club de campeões intenacioanaes ou nacionais, mesmo sem esses, venceram ae todos os campeonatos do anno passado e como estou certo vencerá este ano. Podia também provar ao ilustre “doctor” que os títulos com que me dizem, só me cabe o de campeão por ter feito parte da equipe Americana que no ano passado levantou o campeonato do Rio de Janeiro, quanto ao internacional, já não o possuo mais apesar de o ter adquirido honrosamente contra os Uruguayos pois não tenho mais inscrição na Liga Metropolitana e mesmo tal não posso mais figurar em Match em que a Associação Brasileira de Sports Athleticos tomar parte, por ter transferido a minha residência para ca. Podia suffismar isso la na Comissão do Campeonato, o não fazendo por lealdade não só aos demais clubs como também a minha consciência. (...) Julgo ainda poder ser útil neste ramo da vida a este povo que tanto quero e a esta cidade que sempre preferi entre as demais da minha terra mineira. (A NOTA, 8/06/1917, n. 32).

Após uma série de debates nas rodas esportivas são-joanenses, o campeonato municipal de 1917 não foi realizado. Como o Athletic tinha vencido o primeiro torneio disputado no ano anterior, o clube permaneceu ostentando o título de campeão da cidade, o qual era posto à prova em cada amistoso que a agremiação disputava com os clubes locais, quando, vez ou outra, determinada agremiação ao vencer o Athletic passava a ostentar o título simbólico de campeão da cidade.

Somente em 1918 foi disputado um novo campeonato em São João del-Rei, do qual tomaram partido Minas, Internacional e Esparta. A Taça de Prata, que foi oferecida ao campeão por um grupo de comerciantes locais, admiradores do futebol⁴⁴, ficou em posse do Minas Foot-Ball Club, que conquistou neste ano seu primeiro título municipal.

O torneio de 1918 não contou com a participação do Athletic, pois o clube havia acabado de filiar-se a Liga Metropolitana de Desportos Terrestres de Belo Horizonte, que iniciava sua atuação como uma entidade responsável por gerir o esporte em nível estadual. A vinculação do clube são-joanense ao órgão belo-horizontino impediu o Athletic de disputar qualquer partida contra times que não fossem filiados a essa liga, o que impossibilitou os athleticanos de tomarem partido nos jogos contra os adversários locais. O desentendimento ocorrido em 1917 entre o Athletic e os demais clubes locais com relação à inscrição de Joaquim Ferreira como goleiro do clube, parece ter contribuído para esta decisão.

Neste momento inicial de institucionalização do futebol na cidade, o Athletic apresentava-se mais bem estruturado que os demais clubes. O fato de ser a agremiação mais antiga de São João del-Rei e contar com o apoio da elite local, fez com que o clube se estruturasse fisicamente e tecnicamente de forma mais rápida que seus coirmãos.

A filiação à liga belo-horizontina proporcionou ao Athletic a oportunidade de participar de alguns torneios e jogos intermunicipais, sempre promovidos pela LMDT. Ainda no ano de 1917, o mesmo foi convidado pela LMDT para a disputa da Taça Pinna:

FOOT BALL – CAMPEONATO MINEIRO – As nossas rodas sportivas agitam-se, cada vez mais animadas, com o falado campeonato de foot-ball que em breve disputará lugar em Juiz de Fora. Como assumpto do dia, e da máxima importância, porquanto, a luta que irá desenvolver-se na linda cidade mineira terá a vantagem de despertar, mais e mais, o interesse pela prática dos sports, especialmente do foot-ball, conferindo ao team vencedor o justo premio que o tornará conhecido e respeitado em Minas, como o campeão deste admirável encontro do sport (A NOTA, 17/10/1917, n. 145).

A Taça Pinna seria um torneio a ser disputado em Juiz de Fora pelos campeões municipais das principais cidades mineiras, tomando partido no *certâmen* os campeões

⁴⁴ Durante a realização do campeonato a taça de prata, que foi “adquirida na importante casa Oscar Machado, do Rio” ficou exposta na vitrine da casa de calçados do sr. João Costa para apreciação de toda a população local. (A TRIBUNA, 04/08/1918, n. 214.).

de Juiz de Fora, Barbacena, São João del-Rei, Belo Horizonte e Ouro Preto. O torneio organizado pela LMDT foi caracterizado pela imprensa como o primeiro campeonato mineiro de clubes em que o grau de civilidade de cada cidade estaria representado por suas agremiações. Durante os meses que antecederam o início do torneio, as rodas esportivas são-joanenses promoveram um acalorado debate sobre quais jogadores deveriam representar o Athletic Club na disputa da Taça Pinna. Se, por um lado, havia pessoas que defendiam a participação dos próprios jogadores do clube, havia também quem defendesse a formação de uma seleção com os melhores atletas são-joanenses, transvestidos com as cores alvinegras, já que essa era a principal oportunidade para que São João del-Rei mostrasse ao estado o grau de desenvolvimento e civilidade de seus *sportmen*. Porém, após o adiamento do campeonato para o ano seguinte, por motivos desconhecidos, não foi possível encontrar mais nenhum relato sobre a disputa da Taça Pinna nos periódicos pesquisados.

No ano seguinte a sua filiação à LMDT, o Athletic Club entrou com um pedido de desligamento da entidade. Os altos gastos despendidos pelo clube na locomoção de seu time para a disputa frequente de jogos em outras cidades contribuíram para esta decisão. Novamente o campeão municipal de 1916 voltava a disputar o torneio são-joanense.

O campeonato municipal de 1919 foi disputado pelo Athletic, Minas, Moreno, Internacional e o Brasil⁴⁵. Este torneio durou quatro meses, com seu início em novembro de 1919 e seu término em fevereiro de 1920, quando sagrou-se campeão o Athletic Club. Assim como nos anos anteriores, o campeonato foi organizado por uma Comissão responsável por redigir e regulamentar as regras da competição, as quais foram publicadas no jornal *O Redactor*⁴⁶. Para participar do torneio, cada clube deveria nomear um representante para compor a Comissão do Campeonato, além de pagar uma joia de 50\$000. Ainda segundo o regulamento, a competição seria disputada em dois turnos, nos quais todos os clubes deveriam se enfrentar seguindo as regras impostas pelo código de *foot-ball* da LMDT.

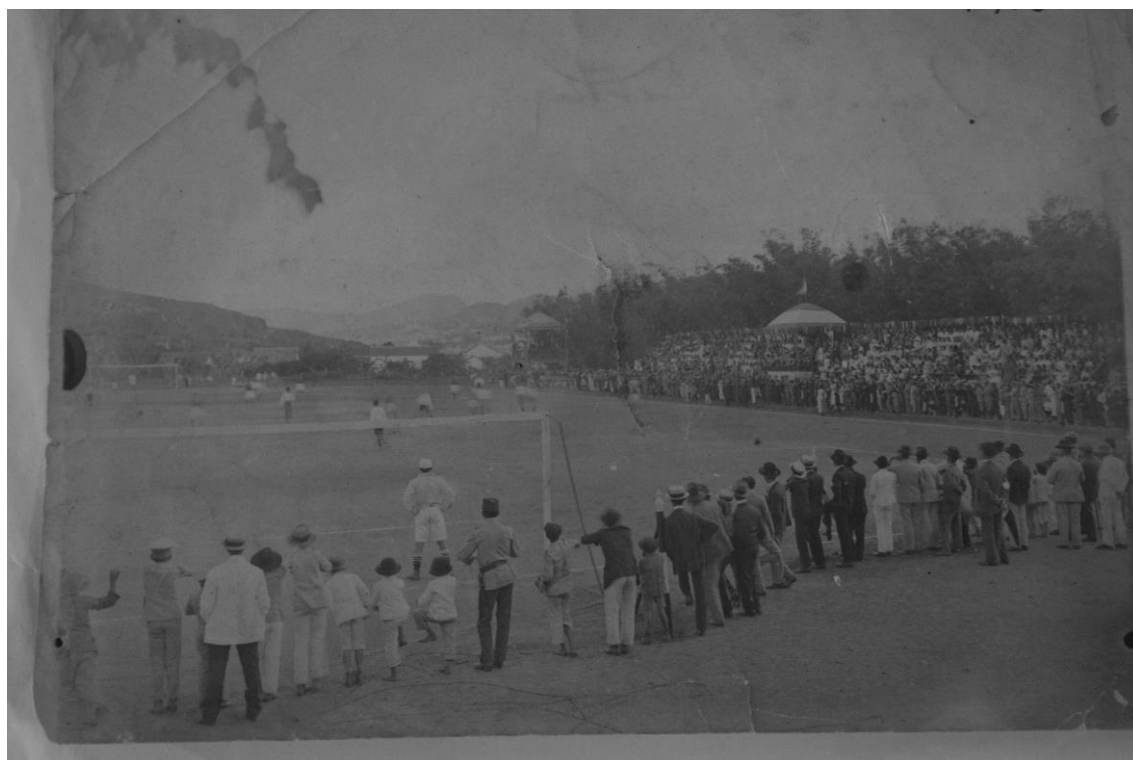
É interessante perceber que o valor da joia paga pelos clubes para participarem do campeonato poderia agir como uma forma de segregar os clubes mais organizados da cidade, pois, embora já existisse um número considerável de clubes, apenas os principais possuíam condições financeiras para atender às exigências da Comissão.

⁴⁵ Como foi tratado anteriormente, o Brasil Vollei-Ball Club foi fundado por um grupo de senhoras da elite são-joanense para a prática do voleibol. Contudo, meses após seu surgimento, a agremiação já contava com um time masculino de futebol, o qual disputou alguns campeonatos.

⁴⁶ REDACTOR. 16/10/1919, n. 42.

Neste momento, São João del-Rei apresentava um desenvolvimento econômico semelhante ao da capital mineira, mesmo assim, foi cobrada uma joia no valor de 50\$000, ou seja, metade daquele que era exigido pela LMDT para que os clubes belo-horizontinos disputassem os campeonatos em Belo Horizonte. Isso pode ser justificado pelo fato de a cidade interiorana ainda não possuir uma liga institucionalizada, livrando-se das despesas funcionais que tal entidade demandava para a sua manutenção. Em contrapartida, a LMDT, em Belo Horizonte, já realizava diversas funções na organização do esporte local e regional. O fato de ser exigido aos clubes de São João del-Rei o cumprimento das regras impostas pela LMDT, durante o campeonato municipal, demonstra que a entidade belo-horizontina começava a gozar de algum prestígio também no interior.

O campeonato municipal mobilizou grande parte dos entusiastas do futebol local que correram aos *grounds* são-joanenses para *torcer* lenços e chapéus na esperança de ver o time de seu agrado sair vitorioso.



Campeonato Municipal - 1919 - Estádio do Athletic Club.
Fonte: Projeto nas Vertentes do Futebol – Universidade Federal de São João del-Rei



Campeonato Municipal - 1919 - Estádio do Athletic Club.
Fonte: Projeto nas Vertentes do Futebol – Universidade Federal de São João del-Rei

Ainda em 1919, o Athletic participou da Taça Souza Cruz - uma disputa entre a agremiação são-joanense e o Clube Atlético Mineiro, de Belo Horizonte. A Taça foi oferecida por uma empresa da capital mineira chamada Companhia Souza Cruz. O regulamento da competição previa a disputa de dois jogos entre as equipes - o primeiro na capital mineira e o segundo em São João del-Rei. A primeira partida terminou com a vitória da equipe belo-horizontina pelo placar de 3 a 2 e o Atlético Mineiro conquistou temporariamente a posse da taça. O segundo jogo, marcado para o estádio Joaquim Portugal, em São João del-Rei, culminou com a vitória do alvinegro são-joanense, muito celebrada pela imprensa local:

FOOT BALL – ATHLETIC X ATHLETICO: 2 A 1 – Arre que sempre ganhamos uma victoria! Felizmente deixamos o azar! Taes eram as exclamações de contentamento e alivio que saham das bocas dos sócios do Athletic Club pela brilhante e mais que merecedora victoria que os footballeres s. joanenses alcançaram sobre os belo-horizontinos (...) Descrever o entusiasmo, o delírio dos nossos e a ira com despeito dos invejosos que colocam o clubismo acima do povo da nossa terra s.joanense, deixamos a melhor pena que a nossa, pois,

confessamos ser mais técnicos no campo de foot ball que cronista elegante de seções esportivas (...) A taça “Souza Cruz” ai esta para coroar e demonstrar a victoria dos jogadores do Athletic de S.João (...) Resta-nos falar somente do juiz da pugna que foi o sr. Dr. Ivan de Vasconcelos, 6º annista de medicina, goal kepper do 1º team do Mackenze e em breve do 1º do Flamengo: muito propositalmente colocamos sobre sua cabeça os louros que lhe pertencem para mostrar a todos a responsabilidade do bom nome que traz consigo. (...) Um Hurra aos jogadores do Athletic! (A TRIBUNA, 31/08/1919, n. 270).

Com o triunfo, os athleticanos são-joanenses ganharam o direito de ficar com a taça. Contudo, o regulamento previa que, em caso de uma vitória para cada equipe, uma terceira partida deveria ser disputada em Belo Horizonte para decidir o campeão. Segundo a imprensa, devido a fatores extracampo, o Athletic não pôde contar com seus principais jogadores, apresentando-se para o terceiro jogo com uma equipe tecnicamente muito inferior à do rival da capital. A última partida terminou com uma vitória de 6 a 0 para o time belo-horizontino, que conquistou a posse permanente da Taça Souza Cruz.



Clube Atlético Mineiro - Disputa da Taça Souza Cruz.
Campo do Athletic Club, São João del-Rei, 1919.
Fonte: Projeto nas Vertentes do Futebol – Universidade Federal de São João del-Rei

Durante os anos de 1920 e 1921 não houve campeonatos em São João del-Rei, sendo que os motivos não foram esclarecidos pela imprensa. É possível perceber que os primeiros campeonatos municipais na cidade do interior, apesar de apresentarem certo grau de desorganização, transformaram o cotidiano esportivo local. Tal fato assemelha-se à organização dos primeiros torneios futebolísticos da capital mineira que, após a fundação da LMDT, tornaram-se o principal palco para a afirmação da rivalidade futebolística entre as equipes belo-horizontinas.

Em Belo Horizonte, no ano de 1915, ocorreu o primeiro campeonato sob a responsabilidade da LMDT. A competição aconteceu no Prado Mineiro e contou com a participação das 4 equipes fundadoras da liga: Atlético, América, Yale, Higiênicos e o Cristóvão Colombo, que acabara de ser fundado. O campeonato teve a duração de quatro meses, sendo disputado entre julho e outubro, com a frequência de um jogo por semana. A previsão para o término do campeonato no mês de outubro provavelmente se deu para evitar as fortes chuvas que assolavam a cidade no fim do ano, as quais foram responsáveis pela interrupção do torneio de 1904. O Atlético, após a disputa de sete partidas, das quais venceu cinco, sagrou-se o campeão dos primeiros quadros, enquanto o Yale venceu a disputa dos segundos times⁴⁷.

É possível notar algumas semelhanças quanto à organização do campeonato belo-horizontino de 1915 e o primeiro torneio municipal de São João del-Rei. Pela primeira vez, estas competições desenvolveram-se sob a organização de um grupo de pessoas interessadas na promoção do jogo de bola - a LMDT na capital mineira e a Comissão do Campeonato em São João del-Rei que, embora não apresentasse a estrutura institucional de uma liga, desempenhava funções relativas a tal entidade. As duas cidades foram influenciadas pelas experiências vividas pelo futebol em outros centros, como Rio de Janeiro e São Paulo, onde

para montar campeonatos, os clubes formavam ligas que organizavam e comandavam os jogos. As ligas esportivas funcionavam como instrumentos cruciais na organização do produto, do jogo de futebol, e para isso necessitavam da cooperação de todos os seus membros, aceitando as regras impostas para o bom funcionamento dos campeonatos. A indústria dos esportes, e do futebol em particular, se distingue das outras indústrias pela natureza de seu produto. Os times precisam uns dos outros para organizar campeonatos e todos cooperam para a obtenção de um mesmo produto (MALAIA, 2010, p. 9).

⁴⁷ RODRIGUES (2006); RIBEIRO (2007); COUTO (2009).

A estrutura incipiente do futebol fez com que os jogos destes primeiros campeonatos fossem disputados em apenas um estádio de cada cidade - o estádio do Athletic em São João del-Rei e o *ground* construído no Prado Mineiro de Belo Horizonte.

O campeonato belo-horizontino de 1916 contou com a participação de seis equipes, já que o Sete de Setembro uniu-se aos clubes que disputaram a competição do ano anterior. O torneio teve seu início em maio de 1916 e, pela primeira vez, apresentou uma tabela com jogos mais regulares. Após alguns meses, o América conquistou seu primeiro título, iniciando uma vitoriosa campanha que lhe garantiria o triunfo nos próximos nove torneios municipais e o inédito título de deca campeão. No ano seguinte, com um aumento no número de clubes filiados à liga, foi possível a realização de uma segunda divisão do campeonato da cidade, da qual foi campeão o Flamengo Football Club (RIBEIRO, 2007).

A constituição de um campeonato anual de futebol em Belo Horizonte acirrou, ainda mais, a rivalidade entre os principais clubes, uma vez que a conquista do título de campeão fomentava a necessidade de se vencer a qualquer custo. A consolidação dos campeonatos permitiu a delimitação de uma temporada futebolística, o que permitiu aos clubes planejarem períodos para o treinamento e a disputa dos jogos oficiais e amistosos.

Após a fundação da LMDT, a formação das seleções mineiras de futebol tornou-se mais comum. A liga convidava os principais jogadores de Belo Horizonte para formarem um *scratch* que representaria Minas Gerais frente aos combinados de outros estados. Geralmente estes amistosos aconteciam durante os meses em que não havia jogos do campeonato municipal e eram vistos com bons olhos pela imprensa da capital mineira. Neto (2010) conta que nas disputas entre seleções estaduais, o Rio de Janeiro apresentava-se como o principal rival dos mineiros. Os dois estados frequentemente promoviam grandes jogos, os quais chamavam a atenção de parte da imprensa estadual, como se nota no recorte retirado de um jornal são-joanense:

PELO SPORT – Belo Horizonte não terá muito trabalho em constituir o seu team, porquanto, desenvolveu-se, em um dos grounds do Rio, uma valente pugna entre o scratch mineiro, formando quasi que unicamente com elementos de Belo Horizonte (A NOTA, 23/10/1917, n. 150). (Grifo meu).

As partidas disputadas entre o selecionado mineiro e o carioca eram frequentemente noticiadas pela imprensa de São João del-Rei que, vez ou outra, demonstrava seu incômodo pelo fato de a seleção de Minas Gerais ser constituída, majoritariamente, por jogadores de Belo Horizonte. Contudo, este quadro apresentou uma pequena mudança no ano seguinte, quando o “internacional” goleiro do Athletic, José Martins Ferreira, recebeu sua convocação:

SPORTS – FERREIRA NO SCRAT DA LIGA MINEIRA – Foi escalado para jogar no goal do scratch da Liga Mineira que medirá forças com o scratch da Metropolitana, no Rio o sr. Dr. J. Martins Ferreira, Keeper do 1º team do Athletic desta cidade, o qual por indicação da Liga Mineira, é quase certo, segundo resolução da Confederação Brasileira de Desportos, ocupará também a mesma posição no scratch brasileiro que tomará parte em novembro, no campeonato sul-americano, entre o Chile, Argentina, Uruguay e Brasil. (...) E então? Também o Athletic já fornece jogadores, não só para o scratch mineiro como também para o Brasileiro – expoente máximo da força sportiva de nosso paiz. (A TRIBUNA, 1/09/1918, n. 218).

O goleiro athleticano tornou-se o primeiro jogador de um clube são-joanense a tomar partido em um embate do selecionado mineiro. A história vivenciada pelo jogador antes de sua chegada ao clube são-joanense credenciou-o a participar também do torneio sul-americano de seleções nacionais, que seria disputado em novembro de 1918. Contudo, devido à epidemia de gripe que assolou o Rio de Janeiro naquele ano, a terceira edição⁴⁸ do campeonato sul-americano de futebol foi disputada apenas em 1919. O torneio, que contou com a participação das seleções brasileira, argentina, chilena e uruguaia, foi vencido pela seleção do Brasil. Segundo Malaia (2011), a popularidade do torneio foi grande e a imprensa local afirmou haver 30 mil espectadores no estádio durante o jogo de estreia entre Brasil e Chile.

Embora um dos goleiros do selecionado brasileiro pertencesse a um clube local, a imprensa de São João del-Rei não se preocupou em promover uma maior cobertura do campeonato que acontecia no Rio de Janeiro, haja vista que poucas notícias foram encontradas nos periódicos. Já em Belo Horizonte, Neto (2010) conta que os filmes que apresentavam a campanha brasileira no torneio continental eram exibidos aos desportistas belo-horizontinos. Ainda segundo o autor, um dos principais cinemas da

⁴⁸ A primeira edição foi disputada em 1916 na Argentina e a segunda em 1917 no Uruguai. Em ambas as edições, a seleção Uruguaia sagrou-se campeã (MALAIA, 2011).

capital exibia fitas com as filmagens e reportagens acerca dos jogos, levando centenas de frequentadores a sala cinematográfica. O jogo de bola era o espetáculo a ser visto.

Considerações Finais

As cidades de Belo Horizonte e São João del-Rei tiveram suas histórias entrelaçadas no fim do século XIX, quando uma disputa política que pleiteava escolher a futura capital de Minas Gerais promoveu o primeiro embate entre as duas localidades. De um lado, a maior cidade setecentista do estado apresentava uma economia forte, a qual era movida por indústrias recém-instaladas e a fundação da Estrada de Ferro Oeste de Minas, que foi responsável por fazer a ligação entre a cidade e o “progresso”. Em contrapartida, para alguns políticos mineirosurgia a necessidade de se construir uma nova capital em Minas Gerais - uma cidade localizada no centro do estado, que já nasceria portando as características difundidas pelo discurso moderno. Após uma série de debates políticos e a realização de três assembleias constituintes, ficou decidido que seria construída, no Curral Del-Rei, uma nova cidade - Belo Horizonte - a moderna capital de Minas Gerais.

Embora tenha sido pensada seguindo os preceitos do discurso moderno, em seus primeiros anos, a capital mineira vivenciou um processo de povoamento e estruturação. Desta forma, durante as duas primeiras décadas do XX, Belo Horizonte equiparava-se economicamente e culturalmente a algumas cidades do interior mineiro, dentre essas, São João del-Rei. Nestas duas cidades, o discurso moderno exponenciou novas organizações sociais relacionadas ao oferecimento do lazer, quando são-joanenses e belo-horizontinos passaram a participar mais ativamente da fundação e da organização de clubes artísticos e dançantes que, juntamente com a frequência aos teatros, cinemas e cafés, configuraram-se como algumas das principais práticas de divertimento do período. Em tal contexto, o futebol foi apresentado a estas sociedades, que embora tenham vivenciado de forma parecida a constituição de seus campos futebolísticos, apresentaram algumas peculiaridades com relação a este processo.

O processo de institucionalização do futebol, nas duas cidades aqui comparadas, seguiu o mesmo caminho presenciado em outros centros, como São Paulo e Rio de Janeiro. Assim como lá, nas duas cidades mineiras, a formação do campo futebolístico seguiu um cronograma comum à época: a fundação dos primeiros clubes de futebol, os quais realizaram seus primeiros treinos e os primeiros jogos; a formação das ligas e a constituição dos primeiros campeonatos. Em cada cidade, a fundação dos primeiros clubes se deu por influência direta da capital federal, uma vez que, em Belo Horizonte, Victor Serpa - um acadêmico carioca - comandou o Sport Club, enquanto em São João

del-Rei, Omar Telles - um jovem que mantinha constante contato com o Rio de Janeiro - fundou o Atlético Club. Contudo, o cenário de marasmo e a falta de entusiasmo com o jogo de bola colocou a agremiação são-joanense em um estado de inércia por quatro anos, enquanto o clube de Belo Horizonte, nos dois anos seguintes a sua fundação, ajudou no desenvolvimento futebolístico da capital mineira. No mesmo período, a cidade presenciou a criação de outros clubes, a constituição de sua primeira liga de futebol e a disputa de um campeonato.

A partir de 1906, a capital mineira também vivenciou um período de apatia no que tange às práticas futebolísticas, ocasionado, principalmente, pela morte de Serpa. O desenvolvimento do campo futebolístico em Belo Horizonte foi retomado apenas em 1909, com a fundação de um novo Sport Club. Já na cidade interiorana, apenas em meados da segunda década do XX, com a reformulação do Athletic, o cenário social contagiou-se com a chamada “mania do futebol”, que passou a tomar conta das ruas e, como consequência, permeou a fundação de mais clubes locais.

Com a crescente popularização do jogo de bola, os eventos futebolísticos gradativamente se transformaram em uma das principais opções de lazer para belo-horizontinos e são-joanenses. Os treinos e jogos das principais equipes passaram a atrair aos estádios um público maior e mais diversificado - com a presença de homens, mulheres e crianças de variadas classes sociais. Era comum que os jogos de futebol se apresentassem a população como um evento social, ou seja, uma oportunidade de encontro entre os membros de determinados segmentos sociais. As festas esportivas, como eram chamados estes eventos, apresentavam um diversificado cronograma de atividades lúdicas e esportivas, que tinham como objetivo promover a socialização entre os participantes. Tais festas geralmente eram realizadas nas tardes de domingo e apresentavam como atração principal os jogos de futebol entre clubes da mesma cidade ou de municípios vizinhos.

Neste momento, ainda não era possível notar a existência de rivalidades por parte da assistência, que se configurava, na maioria das vezes, apenas como espectadores. Contudo, a frequente participação nas festas organizadas pelos clubes, bem como a melhoria técnica apresentada pelas equipes, gradativamente, afloraram o sentimento de pertencimento de determinados grupos para com os clubes com os quais tinham maior contato, surgindo, assim, a figura dos primeiros torcedores.

Em São João del-Rei, a rivalidade ficou a cargo dos embates entre o Athletic e o Minas, os quais despertaram acaloradas discussões nas rodas esportivas locais. A

fundação do Minas por alguns ex-dirigentes atleticanos e o estabelecimento destes clubes em bairros rivais provocou o surgimento da primeira rivalidade futebolística da cidade. Já na capital mineira, os grandes jogos ficaram a cargo de América e Atlético - dois clubes da elite belo-horizontina que iniciaram suas primeiras disputas ainda nas páginas jornalísticas, acirrando uma rivalidade que se refletiu nos campos de futebol.

Em meio à assistência que acompanhava o jogo de bola, merece destaque a presença feminina. Em comum, as mulheres são-joanenses e belo-horizontinas gradativamente foram ganhando espaço além das arquibancadas, destacando-se como organizadoras de bailes, madrinhas de clubes e participantes das brincadeiras organizadas durante as festas esportivas. Contudo, em São João del-Rei, foi possível perceber a participação das mulheres também como praticantes do esporte, quando foi fundado o Brasil Volley Ball Club - uma agremiação criada pelas senhoritas da elite local para que as mesmas tivessem o seu espaço próprio para a prática esportiva.

A crescente popularização do futebol fez com que os periódicos locais destinassem cada vez mais espaço a este esporte dentro de suas edições, nas quais novas sessões destinadas exclusivamente ao debate futebolístico foram criadas. Apesar das duas cidades apresentarem semelhante desenvolvimento acerca da evolução do noticiário esportivo, a imprensa de belo-horizonte conseguiu empreender maiores ações com relação à transmissão de informações para sua população. Enquanto São João del-Rei importou um periódico carioca para falar especificamente de futebol, Belo Horizonte buscou idealizar seus próprios jornais específicos, com destaque para o *Foot-Ball* e o *Treno*.

A década de 1910 também marcou a busca por melhores estruturas físicas para o desenvolvimento futebolístico das cidades de São João del-Rei e Belo Horizonte. Na primeira, em um curto período de tempo, foram construídos alguns estádios que proporcionaram maiores acomodações à assistência são-joanense. Já em Belo Horizonte, apesar dos jogos ocorrerem em diversos cantos da cidade, ou seja, em terrenos improvisados para a prática do futebol, o principal estádio foi construído pela prefeitura municipal no Prado Mineiro, o qual se tornou o único local com boa estrutura para receber o público belo-horizontino. Somente após alguns anos, América e Atlético Mineiro foram capazes de construir seus estádios, proporcionando, assim, novos locais para os grandes jogos de futebol em Belo Horizonte.

Com a constituição de equipes cada vez mais habilidosas e o aparecimento dos primeiros indícios de rivalidade entre os clubes, surgiu a necessidade de promover, com

maior regularidade, os eventos futebolísticos em cada cidade, onde as agremiações poderiam planejar suas atividades durante toda a temporada. Surgiram os primeiros campeonatos de futebol.

Nas principais cidades brasileiras, a organização dos primeiros torneios de *football* ficou a cargo das ligas desportivas - uma espécie de clube formado por algumas agremiações. Na capital mineira, ainda em 1904, houve a primeira tentativa de se fundar uma liga desportiva, contudo, o cenário incipiente vivenciado pelo jogo bretão não proporcionou à entidade uma longa duração. Somente em 1915 ouviu-se falar novamente na constituição de uma liga desportiva em Belo Horizonte, na ocasião do surgimento da Liga Mineira de Sports Athléticos. A LMSA tornou-se a responsável pela organização dos primeiros campeonatos municipais e da constituição de um calendário esportivo para os clubes locais.

Na cidade de São João del-Rei o cenário apresentou algumas peculiaridades, se comparado à capital mineira. Apesar de o primeiro campeonato municipal ser contemporâneo às experiências vividas em Belo Horizonte, o município do interior não vivenciou a fundação de uma liga institucionalizada. A organização dos primeiros torneios de futebol ficou a cargo de um grupo de dirigentes locais, que se denominavam a Comissão do Campeonato. Esta comissão agia como uma espécie de liga, pois realizava todas as atribuições relativas à organização da competição, atuando na criação dos regulamentos e no julgamento das indisciplinas ou insubordinações.

Sob a organização da Comissão do Campeonato, foi realizado o primeiro torneio municipal de futebol em São João del-Rei, do qual sagrou-se campeão o Athletic Club. Apesar de ostentar o título de campeão municipal, a agremiação não disputou o torneio do ano seguinte, por conter em seu elenco o “selecionável” Joaquim Ferreira - fato que causou uma série de desentendimentos entre os clubes, culminando na não realização do campeonato de 1917. No ano seguinte, novamente houve a disputa do torneio municipal, quando o Minas conquistou seu primeiro triunfo. Neste ano, o Athletic foi impedido de disputar a competição pelo fato de estar vinculado a LMSA de Belo Horizonte, o que o obrigava a disputar jogos apenas contra clubes que também eram filiados a essa entidade. A filiação do Athletic à liga desportiva da capital mineira propiciou a convocação de Joaquim Martins para compor o selecionado mineiro que disputaria um amistoso contra o *scratch* carioca e para a disputa do campeonato sul-americano de futebol em 1919.

Através da História Comparada iluminou-se o processo de institucionalização do futebol nas cidades de São João del-Rei e Belo Horizonte. Foi possível perceber as várias semelhanças no desenvolvimento deste processo e as peculiaridades ocasionadas pelas características intrínsecas de cada sociedade. O futebol transformou-se na principal prática esportiva para belo-horizontinos e são-joanenses, contudo, com o passar das décadas, as semelhanças entre os campos futebolísticos destas duas cidades foram ficando cada vez mais escassas. Belo Horizonte tornou-se uma das maiores cidades do país, com notável pujança econômica e cultural e, no futebol, atualmente conta com o Atlético Mineiro e o Cruzeiro, que se configuram como duas das maiores agremiações futebolísticas do Brasil. Em contrapartida, São João del-Rei não manteve o crescente progresso que foi presenciado após a chegada da Estrada de Ferro Oeste de Minas e, atualmente, caracteriza-se como uma cidade de pequeno porte, se comparada à capital mineira. No futebol, os são-joanenses vivenciaram seus anos dourados entre as décadas de 1960 e 1990, contudo, atualmente os grandes embates entre Minas e Athletic acontecem apenas na história.

Espera-se que este trabalho contribua para o melhor entendimento da história do esporte em Minas Gerais e em todo o país. A construção da história do futebol neste país perpassa pelo diálogo entre os pesquisadores de todas as regiões brasileiras e seus respectivos trabalhos. Somente a partir da percepção das semelhanças e particularidades do desenvolvimento do jogo de bola em várias culturas e contextos sociais torna-se possível promover a construção coletiva de nosso passado.

Aqui, espero ter contribuído com mais um argumento neste diálogo científico.

Fontes citadas

AÇÃO SOCIAL, São João del-Rei, 1915, 1918.

A EPOCHA, Belo Horizonte, 1905.

A NOTA, São João del-Rei, 1917, 1918.

A PÁTRIA MINEIRA, São João del-Rei, 1892.

A TRIBUNA, São João del-Rei, 1914, 1915, 1916, 1917, 1918, 1919.

BELO HORIZONTE, Belo Horizonte, 1915, 1919.

DIARIO DE NOTÍCIAS, Belo Horizonte, 1908.

FOLHA PEQUENA, São João del-Rei, 1904.

INVENTÁRIO JOSÉ TELLES, São João del-Rei, 1904.

MINAS GERAES, Belo Horizonte, 1892, 1904, 1905, 1910.

O DIA, São João del-Rei, 1912, 1913.

O GRYPHO, São João del-Rei, 1907.

OPINIÃO, São João del-Rei, 1909.

O REPORTER, São João del-Rei, 1905, 1908, 1912.

PAN d'EGA, Belo Horizonte, 1905.

REDACTOR, São João del-Rei, 1919.

REFORMA, São João del-Rei, 1914.

TEN-TEN, São João del-Rei, 1907.

THE SMART, São João del-Rei, 1908.

Referencias bibliográficas

ADÃO, K. S. *Devoções e Diversões em São João del - Rei: um estudo sobre as festas do Bom Jesus de Matosinhos 1884/1924*. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, 2001.

ARÓSTEGUI, J. *A pesquisa histórica: teoria e método*. Bauru, SP: EDUSC, 2006.

ARRUDA, R.P. de. Belo Horizonte e La Plata: Cidades-capitais da modernidade latino-americana no final do século XIX. *Revista de História Comparada*. V.6, n.1. p. 85 – 123, 2012.

ASSIS, A. *Historiando o esquadrão de aço*. São João del-Rei/MG: 1985.

BARBOSA, J. V. S. *João D’el Rey através suas ephemerides*. São João del-Rei: Tipografia Casa Assis, 1930.

BERMAN, M. *Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da Modernidade*. Trad. Carlos Felipe Moisés e Ana Maria I. Ioriatti. São Paulo: Cia das Letras. 2001.

BISCARDI, C. H. G.. *O campo político do futebol brasileiro: tensões, imaginários e contradições*. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) Instituto de Filosofia e Ciências Sociais. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

BLOCH, M. *Apologia da História ou O ofício do historiador*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BOURDIEU, P. Como se pode ser desportista? In: _____. *Questões de sociologia*. Trad. Miguel Serras Pereira. Ed. Marco Zero Limitada, 1983.

_____. *O poder simbólico*. Lisboa: Difel, 1989.

BRAUDEL, F. História e Ciências Sociais. A longa duração. In: _____. *Escritos sobre a História*. São Paulo: Perspectiva, 1992. P. 41-78.

BURKE P. *O que é História Cultural?* Trad. Sergio Goes de Paula. 2ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora. 2008.

CASTRO, M. S; ADÃO, K. S. COUTO, E. F. *De branco e preto o próprio coração o Athletic Club e os primórdios do futebol em São João del-Rei – MG (1907 - 1916)*. 2012. Relatório de Iniciação Científica. Departamento das Ciências da Educação Física e Saúde, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei.

CASTORIADES, C. *A Instituição Imaginária da Sociedade*. Trad. Guy Reynaud e Luis Roberto Salinas Fortes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CINTRA, S. O. *Galeria das Personalidades notáveis de S. João del-Rei*. FAPEC: Fundação de apoio à pesquisa, educação e cultura. 1994.

COSTA, A. *Os frades na cidade de papel: a ação católica em São João del-Rei – 1905/1924*. 2000. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

COUTO, E. de F; BARROS, A. A. de. Futebol e modernidade em São João del-Rei/MG: o caso do Athletic Club (1909-1916). In: ANAIS DO XXVI SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – ANPUH, 2011, São Paulo.

COUTO, E. de F. Entre flertadas e goleadas: ampliação do *hábitus* feminino burguês nos eventos futebolísticos belo-horizontinos. *Revista de História Regional*. n. 2. p. 412 - 437. v. 12. 2012.

_____. *Entre chuteiras e bengalas (História social do futebol em Belo Horizonte – 1897 – 1927)*. Quarto Setor Editorial, 2009.

DAMO, A. S.. *Para o que der e vier: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense e seus torcedores*. 1998. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

ELIAS, N. *O processo civilizador: formação do Estado e civilização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. v.2.

FILHO, M. R. *O Negro no Futebol Brasileiro*. (4ª Edição) Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

FOLLIS, F.. *Modernização urbana na Belle Époque paulista*. São Paulo: UNESP, 2004.

GRAÇA FILHO, A. de. A. *A princesa do oeste e o mito da decadência de Minas Gerais – São João del-Rei (1831 – 1888)*. São Paulo: Annablume, 2002.

GUIMARÃES, F. N. *Fundação Histórica de São João del-Rei*. São João del-Rei: Progresso, 1961.

GIULLIANOT, R. *Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões*. Trad. Wanda Nogueira Caldeira Brand e Marcelo Oliveira Nunes. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GUEDES, S.L. Os estudos antropológicos dos esportes no Brasil: perspectivas comparativas com a América Latina. *Antropolítica*. Niterói, n. 31, p. 31-43, v. 2. Setembro de 2011.

JUNIOR, C.P.R. *Esporte e modernidade: uma análise comparada da experiência esportiva no Rio de Janeiro e na Bahia*. 2011. Tese (Doutorado em História Comparada). Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

JUNIOR, C. L. M. *Futebol e formação do espaço público no contexto da Fundação do Coritiba Football Club (Curitiba, 1900-1915)*. 2009. Dissertação (Mestrado em História). Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

LEMOS, C. B. *Determinações do espaço urbano: A evolução econômica, urbanística e simbólica do centro de Belo Horizonte*. 1998. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

LUCA, T. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, C. (Org.) *Fontes históricas*. São Paulo: Ed. Contexto, 2006.

MAIA, A.C., PEREIRA, V. Belo Horizonte em três tempos: projetos em perspectiva comparada. *Revista de História Comparada*, v. 3, n. 1, p. 1-16, 2009.

MALAIA, J. Rio de Janeiro e o campeonato sul-americano de Futebol de 1919: "A América do Sul a correr atrás de uma bola". *Materiales para la Historia del Deporte*, v. 9, p. 82-102, 2011.

_____, J. *Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)*. 2010. Tese (Doutorado em História Econômica) Departamento de História. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas; Universidade de São Paulo, São Paulo.

MALDOS, R. *Formação urbana da cidade de São João del-Rei*. São João del-Rei: IPHAN/Museu Regional de S. João del Rei, 1997.

MARZANO, A. MELO, V. Apresentação. In: _____ *Vida divertida: Histórias do lazer no Rio de Janeiro (1830 – 1930)*. Rio de Janeiro: Ed. Apicuri, 2010.

MASCARENHAS, G. A mutante dimensão espacial do futebol: Forma simbólica e Identidade. *Espaço e Cultura: UERJ*, nº. 19-20, p. 61-70, 2005.

MELO, V; FORTES, R. História do Esporte: panoramas e perspectivas. *Fronteiras*, v. 12, p. 11-35, 2010.

MELO, V. O lazer e a modernidade. In: _____, *Lazer: Olhares multidisciplinares*. Rio de Janeiro: Editora Alínea, 2010a.

_____, Lazer, modernidade, capitalismo: um olhar a partir da obra de Edward Palmer Thompson. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.23, n. 45, p. 5-26, 2010b.

_____, O esporte como forma de lazer no Rio de Janeiro do século XIX e década inicial do XX. In MARZANO, A. MELO, V, (org.) *Vida divertida: Histórias do lazer no Rio de Janeiro (1830 – 1930)*. Rio de Janeiro: Ed. Apicuri, 2010c.

_____. Por uma história comparada do esporte: possibilidades, potencialidades e limites. In: _____, (org.) *História Comparada do Esporte*. Rio de Janeiro: Shape, 2007.

_____. *Dicionário do esporte no Brasil: do século XIX ao início do século XX*. Autores Associados: Campinas, SP, 2007a.

_____. Futebol: que história é essa?! In: CARRANO, Paulo César Rodrigues (org.). *Futebol: paixão e política*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MINAS GERAES. DIRETRIZES à Comissão de Estudo das Cinco Localidades Indicadas para a Construção da Futura Capital de Minas Gerais, Ouro Preto, 1892. Acervo da Comissão Construtora da Nova Capital. Disponível em: <http://www.comissaoconstrutora.pbh.gov.br/>. Acesso em: 11 nov. 2010.

NETO, G. J. S. *A Invenção do torcer em Bello Horizonte: Da Assistência ao Pertencimento Clubístico (1904-1930)*. 2010. Dissertação. (Mestrado em Lazer). Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

PENA, O. *Notas Cronológicas de Belo Horizonte (1711 – 1930)*. Fundação João Pinheiro. Centro de estudos históricos e culturais. 1997.

PEREIRA, Leonardo A. de M.. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902-1938*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

RAMOS, R. *Futebol: ideologia do poder*. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 1984.

RIBEIRO, R. R. *A bola em meio a ruas alinhadas e a uma poeira infernal: Os primeiros anos do futebol em Belo Horizonte (1904-1921)*. 2007. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte.

RIBEIRO, R. S. L. *As fotografias de André Bello (1879 – 1941): Imagens da modernidade em São João del-Rei*. 2006. Dissertação (Mestrado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

RODRIGUES, M. A. A. *Constituição e enraizamento do esporte na cidade: Uma prática moderna de lazer na cultura de Belo Horizonte (1894 – 1920)*. 2006. Tese (Doutorado em História). Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SANTOS NETO, J. M. *Visão do jogo: primórdios do futebol no Brasil*. São Paulo: Cosac Naify, 2000.

SILVA, M .R. Picadinho de raposa com sopa de galo. In: SILVA, S; DEBORTOLI, J; SILVA, T. (Orgs.) *O futebol nas gerais*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

SANTOS, R.P. Comemorando o Brasil: que Brasil? In: MALAIA, J; MELO, V. (Orgs). *1922: Celebrações esportivas do centenário*. Rio de Janeiro: 7 letras: Faperj, 2012. p. 163 – 182.

SOARES, A.J. O racismo no futebol do Rio de Janeiro nos anos 20: Uma história de identidade. *Revista Paulista de Educação Física*. v. 13 (1). p. 119 – 129, 1999.

VASCONCELOS, A. A. de. *Identidade futebolística: os torcedores “mistos” no Nordeste*. 2011. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

VIEGAS, A. *Notícia de São João del-Rei*. Belo Horizonte: 1969.

VISCARDI, C. A capital controversa. *Revista do Arquivo Público Mineiro*, v. 43, p. 29 – 43, 2007.